



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

MESTRADO EM TURISMO

Ramo – Gestão Estratégica de Destino Turísticos

Dissertação

Efeitos e perspetivas de desenvolvimento do turismo de *surf* no
concelho de Peniche

Catarina Duarte Pereira

Estoril, Novembro de 2022



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

MESTRADO EM TURISMO

Ramo – Gestão Estratégica de Destino Turísticos

Dissertação

Efeitos e perspetivas de desenvolvimento do turismo de *surf* no
concelho de Peniche

Catarina Duarte Pereira

Estoril, Novembro de 2022

Orientador: Professor Doutor João Reis

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a
obtenção do Grau de Mestre, tendo como Júri das Provas:

Professora Doutora Ana Isabel Inácio Gomes da Silva (Escola Superior de Hotelaria e
Turismo do Estoril) na qualidade de Presidente do Júri

Professor Doutor Carlos Manuel Baptista Cardoso Ferreira (Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra) na qualidade de Arguente

Professor Doutor João Reis (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril) na
qualidade de Orientador

Estoril, Novembro de 2022

AGRADECIMENTOS

A finalização deste trabalho simboliza o encerrar de mais uma etapa na minha vida académica. Este ano que passou teria sido bem mais penoso sem a ajuda, apoio, carinho e colaboração de algumas pessoas, as quais deixo desde já o meu mais sincero obrigada.

Antes demais, agradecer ao Professor Doutor João Reis, pela sua incansável ajuda e orientação ao longo de todo o processo, bem como todas as críticas e correções.

Quero agradecer a ti a João, por todo o apoio, companhia, ajuda e esperança que depositaste em mim, mesmo quando eu achava que já não era humanamente possível.

A ti Mafalda, por todas as vezes que me obrigastes a sair de casa para “apanhar ar” e desligar um pouco deste trabalho...um obrigada ainda maior quando essas saídas aconteciam nos momentos mais complicados.

“Aos lá de casa”, por toda a motivação e compreensão demonstrada ao longo deste ano, principalmente quando ficavam à minha espera porque estava a escrever “só mais um parágrafo”.

Ao Pedro, pelas palavras amigas, partilha de conhecimentos e conselhos ao longo deste processo...pelos cafés e pasteis de nata.

A todos os outros que, de uma forma ou de outra, se mostraram presentes ao longo deste processo, ajudaram com o que puderam e não me deixaram desistir. A vossa presença fez a diferença.

Obrigada.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	IV
ÍNDICE DE FIGURAS.....	X
RESUMO	XI
ABSTRACT	XII
GLOSSÁRIO	XIII
PARTE I	14
1. Introdução	14
1.1 Relevância da temática	14
1.2 Objetivos da Dissertação	15
1.3 Organização da Dissertação.....	15
2. Enquadramento teórico.....	20
2.1 Turismo.....	20
2.1.1 O Turismo e a sua relevância para os destinos	20
2.1.2 O Turismo na natureza.....	25
2.1.3 O Turismo desportivo	28
2.2 Turismo e o <i>Surf</i>	30
2.2.1 O <i>Surf</i> , as Tipologias e os Impactes.....	30
2.2.2 Perfil do surfista e critérios de seleção de destinos.....	36
2.2.3 A evolução da prática de <i>Surf</i> em Portugal.....	39
2.2.3.1 O <i>Surf</i> em Peniche	43

PARTE II.....	45
3. Metodologia da investigação.....	45
3.1 Problematização.....	45
3.2 Modelo analítico.....	46
3.3 Questões operacionais.....	47
3.4 Estratégias metodológicas.....	49
PARTE III.....	51
4. Caraterização do concelho de Peniche.....	51
4.1 Enquadramento geográfico.....	51
4.1.1 Localização.....	51
4.1.2 Bases físicas territoriais.....	52
4.1.3 Caraterísticas demográficas.....	60
4.1.4 Acessibilidades.....	62
4.1.5 Relevância do território a nível económico e social.....	63
4.2 A oferta turística e a sua evolução.....	65
4.2.1 Recursos turísticos naturais e culturais.....	65
4.2.2 Tipologias de turismo.....	67
4.2.3 Alojamento turístico, restauração e animação turística.....	70
4.3 Caraterização e evolução da procura turística.....	73
5. O papel do <i>surf</i> para o desenvolvimento estratégico.....	76
5.1 Análise e comparação com outros destinos em território nacional.....	76

6. Análise e apresentação dos resultados obtidos	85
6.1 Inquéritos por questionário	85
6.1.1 Caracterização do Inquirido	86
6.1.2 O turismo em Peniche	88
6.1.3 O turismo de Surf em Peniche	90
6.1.4 Alterações na dinâmica do destino	92
6.1.5 Conclusões dos questionários	95
7. Conclusões e recomendações	97
7.1 Considerações finais	97
7.2 Limitações da investigação	103
7.3 Recomendações de investigação futura	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
APÊNDICES	120
Apêndice I – Relação entre Objetivos, Questões Operacionais e Perguntas Questionário	120
Apêndice II – Inquérito por questionário utilizado (Português)	122
Apêndice III – Inquérito por questionário utilizado (Inglês)	128
Apêndice IV – Inquérito por questionário utilizado (Espanhol)	134
Apêndice V – Inquérito por questionário utilizado (Francês)	140
Apêndice VI – Sítios de Interesse Geológico em Peniche	146
Apêndice VII – Dados estatísticos obtidos do <i>Software SPSS Statistics</i>	147

ANEXOS.....	157
Anexo I – Composição do Município de Peniche.....	157
Anexo II – Unidades Hidrogeológicas de Portugal Continental.....	157
Anexo III – Mapa Topográfico de Peniche.....	158
Anexo IV – Bacias Hidrográficas de Portugal Continental.....	158
Anexo V – Gráfico Termopluiométrico de Peniche (Anual).....	159
Anexo VI – Gráfico representativo das horas de exposição solar em Peniche (por mês).....	159
Anexo VII - Gráfico representativo da temperatura da água em Peniche (por mês).....	160
Anexo VIII – Gráfico representativo da altura das ondas em Peniche (em metros).....	160
Anexo IX – População Residente no Município de Peniche (nº absoluto 2011 e 2021).....	161
Anexo X – Pirâmide etária do Município de Peniche (nº absoluto 2021).....	161
Anexo XI – Grau de escolaridade no Município de Peniche (2011 e 2021).....	162
Anexo XII – Rede Rodoviária do Município de Peniche.....	163
Anexo XIII – Rede Ferroviária do Município de Peniche.....	163
Anexo XIV – Guia de <i>surf</i>	164
Anexo XV – Evolução do Número de empresas HORECA (2009-2020).....	165
Anexo XVI – Evolução da capacidade de Alojamento (2009-2020).....	165
Anexo XVII – Estada média na Sub-Região do Oeste e no Município de Peniche (2011-2020).....	166
Anexo XVIII – N.º (absoluto) de dormidas na Sub-Região do Oeste e no Município de Peniche (2009-2022).....	166
Anexo XIX – N.º (absoluto) de dormidas na Sub-Região do Oeste e no Município de Peniche por local de residência (2013-2020).....	167

Anexo XX – Taxa líquida de ocupação cama na Sub-Região do Oeste e no Município de Peniche (2009-2020).....	167
Anexo XXI – Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico na Sub-Região no Oeste e no Município de Peniche (2009-2020).....	168

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura da Dissertação.....	18
Figura 2- Tipologias abrangidas pelo Turismo na natureza.....	27
Figura 3 - Segmentação de mercado de Turismo na natureza	28
Figura 4 - Modelo de Análise	47
Figura 5 - Sugestões de dinamização do destino	93

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo impactes do Turismo nos destinos.....	24
Quadro 2 - Resumo das tipologias de turismo de <i>surf</i>	33
Quadro 3 - Resumo das motivações para a prática de turismo de <i>surf</i>	34
Quadro 4 - Resumo dos impactes do Turismo de <i>surf</i> nos destinos	36
Quadro 5 - Resumo das tipologias de surfista	37
Quadro 6 - Resumo dos atributos para a escolha do destino	39
Quadro 7- Relação entre Objetivos e Questões Operacionais	48
Quadro 8 - Locais de interesse geológico no município de Peniche	53
Quadro 9 - Planos de Ordenamento do Território relacionados com a orla costeira, o <i>surf</i> e o turismo de <i>surf</i>	55
Quadro 10 - Levantamento de indicadores de destinos de <i>surf</i> em território nacional.....	77

RESUMO

Portugal é um destino com elevada qualificação para a prática turística, dado que dispõe de recursos diversificados ao longo do seu território. Apresenta-se como um destino altamente qualificado para a prática de *surf* que, por causa do litoral extenso e irregular, lhe permite ter ondas para todos os graus de dificuldade.

Peniche é um dos destinos de *surf* em Portugal que mais turistas atrai anualmente, por dispor de uma localização estratégica a nível territorial e, além de conter características únicas para a prática da modalidade, apresenta também outros recursos de interesse nas proximidades. Ademais, a procura pela dinamização e promoção do turismo de *surf* e da própria modalidade *per si* por parte das entidades governamentais permitiu que Peniche apresentasse um aumento gradual da procura turística e, posteriormente, fosse eleita Capital da Onda e palco de eventos de cariz mundial, como o *Rip Curl Pro Peniche* (atualmente conhecido como *MEO Rip Curl Pro Portugal*). Assim, o turismo de *surf* tornou-se relevante para Peniche a nível socioeconómico, mas também para a valorização do património e a dinamização da imagem de marca do destino.

A investigação analisa os efeitos do turismo de *surf* no concelho de Peniche nas últimas décadas, identifica a perceção dos *stakeholders* em relação às alterações, e quais as medidas que podem ser implementadas a médio-longo prazo de forma a dinamizar o turismo de *surf* e desenvolver o destino. Para o efeito foram realizados 99 questionários à comunidade residente, 25 questionários a outros *stakeholders* previamente definidos e 109 questionários a turistas e visitantes.

A partir dos resultados obtidos foi possível compreender, de forma geral, que tanto os turistas/visitantes como os diversos *stakeholders* se encontram satisfeitos com a evolução do turismo em Peniche e consideram o turismo de *surf* um dos principais fatores atrativos da região. No entanto, mostram-se conscientes relativamente a medidas associadas à sustentabilidade nos destinos e atividades turísticas, tendo por isso, sugerido medidas/ações que permitam a dinamização sustentável do turismo de *surf* em Peniche.

Palavras-chave: Destino turístico; Turismo de *Surf*; Efeitos socioeconómicos; Peniche; Dinamização turística.

ABSTRACT

Portugal is a destination with high qualification for tourist practice, since it has diversified resources throughout its territory. It presents itself as a highly qualified destination for surfing that, because of the extensive and irregular coastline, allows it to have waves for all difficulties.

Peniche is one of the surf destinations in Portugal that attracts more tourists annually, once it has a strategic location at the territorial level and, besides containing unique characteristics for the practice of the sport, also presents other resources of interest nearby. Moreover, the search for the promotion and promotion of surf tourism and the modality itself by the government entities, allowed Peniche to present a gradual increase in tourist demand and, later, be elected *Capital da Onda* and stage of world events, such as Rip Curl Pro Peniche (nowadays knows MEO Rip Curl Portugal). Therefore, surf tourism has become relevant in the territory at the socioeconomic level, but also in the appreciation of the heritage and the enhancement of the brand image of the destination.

Thus, the research goes through the analysis of the effects of surf tourism in the municipality of Peniche in the last decades, what is the perception of stakeholders in relation to the changes, and what measures can be implemented in the medium-long term in order to boost surf tourism and develop the destination. For this purpose, 99 questionnaires were carried out to the community, 25 questionnaires to previously defined stakeholders, 109 questionnaires to tourists and visitors.

From the results obtained it was possible to understand that both tourists /visitors and the stakeholders are satisfied with the evolution of tourism in Peniche and consider surf tourism one of the main attractive factors of the region. However, they are aware of measures associated with sustainability in destinations and tourist activities and have suggested measures/actions that allow the sustainable promotion of surf tourism in Peniche.

Key words: Tourist destinations; Surf Tourism; Socioeconomic effects; Peniche; Tourism promotion.

GLOSSÁRIO

ASN – Associação Nacional de Surfistas

FPS – Federação Portuguesa de Surf

HORECA – Hotéis, Restaurantes e Cafés

INE – Instituto Nacional de Estatísticas

OMT – Organização Mundial de Turismo

PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo

THR – Asesores en Turismo Hotelería y Recreación

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WSL – Circuito Mundial de Surf

PARTE I

1. INTRODUÇÃO

1.1 RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA

O turismo enquanto setor de atividade e parte integrante da atividade económica assume um papel de relevância, uma vez que tem uma elevada capacidade de gerar emprego, riqueza e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida das comunidades. No entanto, os destinos turísticos apresentam recursos (culturais, naturais, infraestruturas de apoio, etc.) e uma gestão territorial que lhes conferem graus de relevância díspares, pelo que, é necessário ressaltar que este panorama não pode ser explicado e aplicado de forma transversal.

A prática de *surf* tem vindo a adquirir cada vez mais praticantes nos últimos anos pelo que é, atualmente, um fenómeno de cariz social, económico e cultural. Em Portugal, o Turismo está também em ascensão, sendo possível constatar um aumento de negócios e eventos voltados para a modalidade que apresentam uma relação cada vez mais estreita com o setor do turismo, através do conceito de turismo de *surf*.

Tendo em conta a localização estratégica do município de Peniche, o seu forte legado orientado para o mar e o vasto leque de recursos propícios à prática desportiva, considerou-se pertinente realizar uma investigação sobre o turismo de *surf* na Capital da Onda. Para além disso, a modalidade é considerada uma das apostas para a fomentação do turismo no município, uma vez que confere benefícios económicos e um aumento da procura turística a uma região que apresentava um número pouco significativo de turistas.

Tendo em conta estes fatores, a presente investigação revela-se pertinente, na medida em que permite não só analisar os efeitos do turismo de *surf* no concelho de Peniche nas últimas décadas, através da análise dos recursos turísticos da região e do seu papel enquanto dinamizadores turísticos, como também averiguar propostas que permitam a continuação da dinamização do turismo de *surf*, enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino.

1.2 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO

A investigação apresenta como objetivo geral analisar os efeitos do turismo de *surf* no concelho de Peniche, bem como propor ações para a sua dinamização e para o respetivo desenvolvimento do destino.

Assim, pretende-se, também, alcançar os seguintes objetivos específicos que servirão de suporte ao aprofundamento da presente investigação:

1. Caracterizar os recursos turísticos do concelho;
2. Avaliar a perceção, satisfação e aceitação da comunidade e restantes *stakeholders* em relação à evolução da procura turística em Peniche;
3. Averiguar as principais motivações para a deslocação de turistas/desportistas e quais as práticas turísticas desenvolvidas no território;
4. Analisar os efeitos do turismo de *surf* no destino e na atividade económica;
5. Aferir propostas que permitam a continuação da dinamização do turismo de *surf*, enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino.

1.3 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho de investigação foi elaborado com base na metodologia sugerida por Quivy & Campenhoudt (2011), que defendem que toda a investigação deve conter hipóteses a serem confrontadas através da observação de dados ou da experimentação, com vista à aquisição de conhecimento científico. Assim, para a realização de uma investigação é necessário ter em consideração que o processo científico é dividido em três grandes atos, divididos depois em sete etapas que se interligam entre si (ibid.).

Neste sentido, segundo Quivy & Campenhoudt (2011) os atos e as etapas estão dispostos da seguinte forma:

→ Rutura:

1. A pergunta de partida
2. A exploração
3. A problemática (a problemática é também parte integrante da fase de Construção)

→ Construção:

4. A construção do modelo de análise

→ Verificação:

5. A observação
6. A análise das informações
7. As conclusões

Assim, a investigação iniciou com a definição de uma pergunta de partida, que serve de alicerce ao restante desenvolvimento do trabalho:

Existe algum tipo de relação entre o turismo de *surf* em Peniche e o desenvolvimento exponencial do território?

De seguida, na etapa de exploração, procedeu-se à elaboração de todo o enquadramento teórico da temática em estudo, que deve estar em concordância com a pergunta de partida e tem como objetivo identificar e descrever os conceitos que ajudam a formular a problemática (Quivy & Campenhoudt, 2011).

À problemática está associada a seleção da abordagem teórica a adotar para uma investigação, expressa através da pergunta de partida, e servindo de ligação entre o ato de rutura e construção (ibid.).

Neste sentido, o modelo de análise foi elaborado com recurso a alguns conceitos chave e questões operacionais, uma vez que esta etapa é o prolongamento da etapa anterior.

Na etapa seguinte – observação – o modelo de análise anteriormente estabelecido é confrontado com dados observáveis pelo que, foram recolhidas informações que, com o tratamento necessário, serão capazes de responder a questões operacionais na etapa seguinte.

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (2011) a etapa de análise da informação tem com objetivo a verificação empírica e a interpretação dos resultados. Ou seja, numa primeira fase o objetivo é observar se os resultados correspondem aos esperados, mas também identificar resultados inesperados para que, de seguida, se possam interpretar e rever/afinar as hipóteses já definidas para que, nas conclusões, se sugiram melhoramentos no modelo de análise e proponham pistas de reflexão para investigações futuras.

A última etapa – conclusão – deve conter uma retrospectiva geral do procedimento científico utilizado, bem como a apresentação de todos os conhecimentos adquiridos e condições práticas (ibid.).

A presente investigação está então estruturada em sete capítulos, conforma explanado na Figura 1.

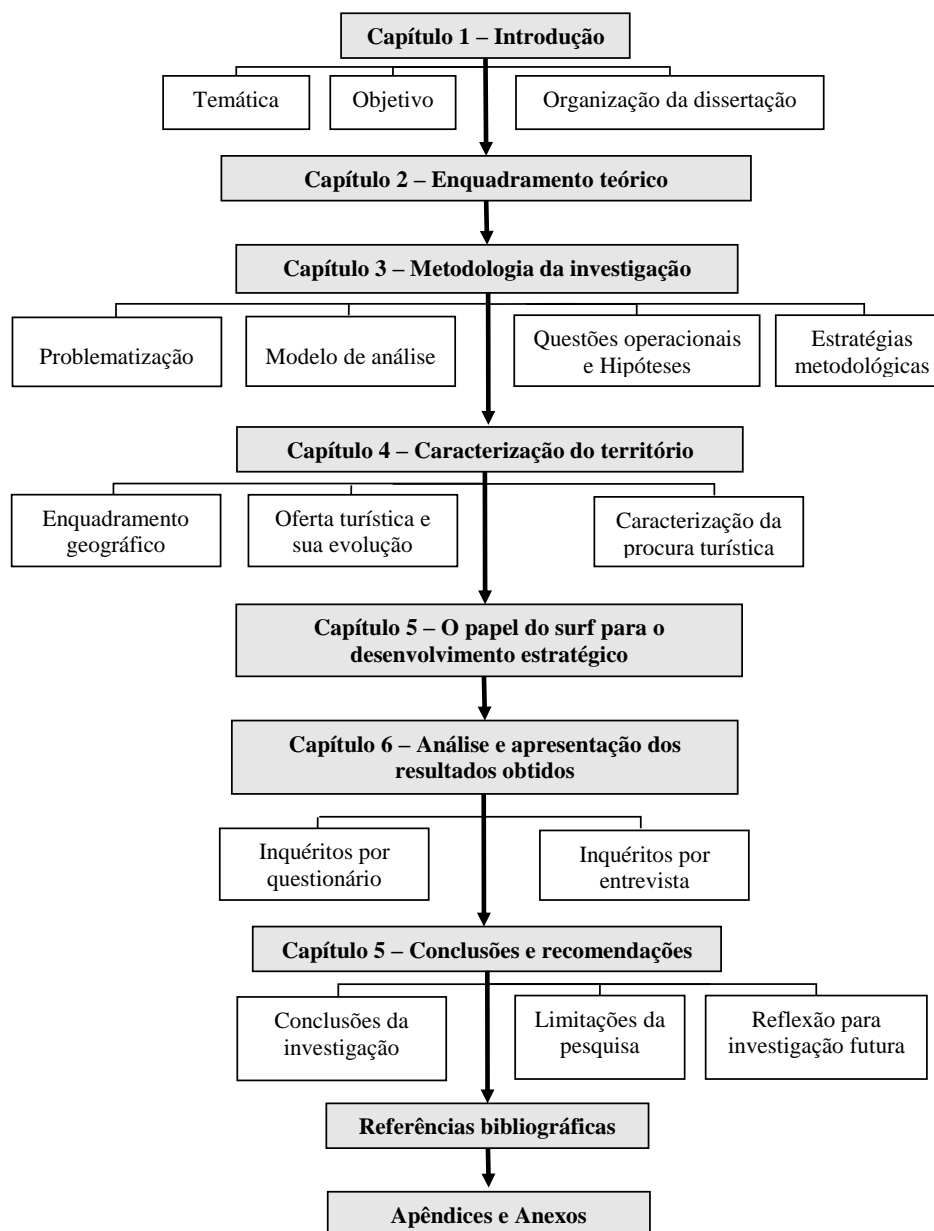


Figura 1- Estrutura da Dissertação (Fonte: Elaboração própria)

No presente capítulo, realizou-se a exposição da temática em estudo bem como a motivações inerentes à sua escolha. No seguimento destas, identificou-se os objetivos a alcançar e apresentou-se a estrutura da presente investigação.

No Capítulo 2 – enquadramento teórico – realiza-se a explanação de conceitos fundamentais para a temática, servindo a título de exemplo a definição do conceito de turismo de *surf*, a sua aplicabilidade e a sua evolução em Portugal.

No Capítulo 3, são referidas as metodologias adotadas para a investigação, onde se identificam a problemática, o modelo analítico e as questões operacionais associadas, bem como os métodos e técnicas a serem tidos em conta na elaboração da presente investigação.

No Capítulo 4, realiza-se a caracterização do concelho de Peniche onde, numa primeira fase se elabora todo o enquadramento geográfico. De seguida abordaram-se questões como a oferta e a procura turísticas, bem como a evolução que lhes está associada.

O capítulo 5, foca-se no produto turístico em estudo e qual o seu papel para o desenvolvimento estratégico, onde se realiza uma análise e comparação de destinos de *surf* de sucesso em território nacional.

No Capítulo 6, apresentam-se os resultados obtidos, através da realização de inquéritos por questionário aplicados à comunidade de acolhimento e aos diferentes *stakeholders*.

Por fim, no Capítulo 7, são apresentadas as conclusões inerentes à pesquisa, as limitações verificadas, mas também algumas recomendações para investigações futuras.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 TURISMO

2.1.1 O TURISMO E A SUA RELEVÂNCIA PARA OS DESTINOS

O turismo, por necessitar do envolvimento continuado de diversos setores de atividade, é um fenómeno que gera controvérsia junto da comunidade académica pelo que, não existe apenas uma definição universalmente aceite para definir o conceito. Esta complexidade deriva do facto da prática turística, na sua generalidade, resultar do lazer, embora possam existir viagens inseridas no conceito de turismo que estejam estreitamente relacionadas com uma atividade profissional ou ocupação intelectual.

A primeira definição do conceito surgiu em 1942 pelos autores Hunziker e Krapf que definiram o turismo como “o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que (...) não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal” (Hunziker & Krapf, 1942, citado por Cunha & Abrantes, 2017, pp.16).

De forma genérica, o turismo é entendido como o conjunto de atividades económicas resultantes da deslocação e permanência de visitantes¹ num determinado local (Cunha & Abrantes, 2017). No entanto, apesar de tal definição não se considerar incorreta, é muito vaga e pouco esclarecedora e, de forma a contornar esta barreira, reconhecem-se atualmente duas visões para definir o turismo, tendo por base objetivos díspares – a visão conceptual e a visão técnica.

Do ponto de vista conceptual, os autores Mathieson & Wall (1992) apresentam uma definição esclarecedora, considerando o turismo como o movimento temporário de pessoas para destinos fora da sua área habitual bem como as atividades realizadas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades. Esta perspetiva abrange não só a

¹ O visitante é definido como “toda a pessoa que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual durante um período inferior a 12 meses consecutivos e cujo motivo principal da visita é outro que não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado” (Cunha & Abrantes, 2017, pp.7), englobando o conceito de turista e excursionista.

deslocação para os locais e as atividades neles realizadas, como também as infraestruturas desenvolvidas para responder às necessidades das pessoas que para eles se deslocam (Cunha & Abrantes, 2017), sendo por isso um conceito que abrange as questões da oferta e da procura turística.

No entanto, apresenta algumas lacunas na medida em que não esclarece o tempo mínimo da estada no local para a viagem ser considerada prática turística, a necessidade de ausência de remuneração durante a estada, bem como a falta de esclarecimento relativamente às infraestruturas e recursos já existentes à priori.

Por outro lado, numa perspetiva técnica, a Organização Mundial do Turismo (OMT) (UNWTO, 2010) define o turismo como o conjunto das atividades realizadas fora do local habitual, por um período inferior a um ano, para um qualquer fim (negócio, lazer ou outra motivação pessoal) que não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado.

À semelhança da definição identificada por Mathieson e Wall, também esta apresenta falhas, pois apenas evidencia a questão da procura, ou seja, identifica as atividades realizadas pelos visitantes como prática turística, descurando todos os bens e serviços que servem direta e indiretamente a atividade turística.

Assim sendo, englobando as principais características identificadas em ambas as visões, podemos considerar o turismo como o movimento temporário de visitantes para fora do seu local habitual, por um período inferior a um ano, para um qualquer fim (negócio, lazer ou outra motivação pessoal) que não seja o de exercer uma atividade remunerada no local visitado de bem como o conjunto das atividades realizadas, recursos (naturais e culturais) existentes e facilidades criadas para satisfazer as necessidades da procura.

Para além disso, o turismo é um sistema complexo apresentando-se como um “conjunto de elementos que estabelecem conexões interdependentes entre si de carácter funcional e espacial” (Cunha & Abrantes, 2017, pp.97). Neste sentido, os destinos dispõem de atrações e atividades que, através da sua promoção, originam necessidades de consumo e, posteriormente, a deslocação dos indivíduos ao local por intermédio de transportes. Posteriormente, no destino, vão usufruir de bens e serviços direta e indiretamente relacionados com a atividade turística, acabando por contribuir para a economia local.

Quer isto dizer que, para o sistema turístico funcionar na sua plenitude são precisos turistas – a procura – mas também a existência de sinergia entre todos os setores de atividade, direta ou indiretamente ligados à atividade turística – a oferta turística.

Além disso, o potencial turístico de um determinado local é avaliado através da sua oferta, tendo em consideração a quantidade e qualidade dos recursos naturais, culturais, paisagísticos e todas as infraestruturas de apoio (Bunghez, 2016), o que se traduz em infraestruturas mais escassas e precárias em locais onde o turismo é pouco significativo. Todavia, “o desenvolvimento turístico, a sua integração na estrutura económica e na esfera de necessidades de consumo da população, refletem-se no seu enriquecimento contínuo” [tradução própria] (Bunghez, 2016, pp.2), uma vez que, o aumento da procura turística por um determinado local leva à necessidade de aumento da oferta, de forma a responder às necessidades da procura.

Desta forma, segundo Barbosa (2005), ao analisar o fenómeno turístico é possível analisar dois aspetos relevantes, o interesse dos visitantes em deslocarem-se para o destino e o interesse dos destinos em recebê-los. Se, por um lado, os visitantes e turistas procuram locais que ofereçam atividades e infraestruturas que ocupem o seu tempo livre e, ao mesmo tempo, respondam às suas motivações e necessidades, por outro, os destinos procuram atrair os visitantes para ocuparem o seu tempo livre por meio das atividades e infraestruturas já existentes, mas também de outras que pode vir a criar.

Neste sentido, os impactes sociais e culturais tornam-se evidentes com o aumento da procura turística, na medida em existe um aumento da degradação de recursos, a perda gradual da identidade cultural e/ou a replicação da cultura em outros locais – apropriação cultural –, o aumento de comportamentos marginais, como é o caso da prostituição, a droga, o jogo e a criminalidade, entre outros, que afetam a experiência do turista e a qualidade de vida da comunidade local (Ferreira, 2009; Mason, 2003; Mathienson & Wall, 1982; Sancho, 1998).

Por outro lado, Sancho (1998) identifica como impactes positivos a melhoria da qualidade de vida da população, através do aumento dos bens, serviços e infraestruturas de apoio; a conservação de valores culturais, através da promoção do artesanato, dos costumes e

eventos locais; o efeito de demonstração positivo, incentivo pela procura de melhores condições de vida; e o aumento da tolerância entre comunidade local e turistas.

Em termos económicos, Mathienson & Wall (1982) e Sancho (1998) consideram como impactes positivos o equilíbrio da balança de pagamentos; aumento de riqueza; aumento dos postos de trabalho, de forma a responder às necessidades da procura e da população local; melhoria das estruturas económicas e impulsionamento da atividade empresarial, através da contribuição do turismo para o Produto Interno Bruto e da (re)distribuição de rendimentos.

Mathienson & Wall (1982) identificam como impactes negativos a dependência do setor turístico; a inflação dos preços e a especulação imobiliária, por causa da elevada procura e da escassa oferta; aumento das importações; o fator sazonalidade em destinos com características específicas; o aumento de custos externos, como é o caso do custo da manutenção das atrações turísticas.

A atividade turística depende, na sua generalidade, do ambiente para a sua realização pelo que, a necessidade de preservação dos destinos se torna extremamente relevante. Neste sentido, Sancho (1998) identifica como benefícios do turismo a nível ambiental a sua respetiva revalorização; a conservação dos recursos naturais e culturais; a procura por padrões de qualidade – Qualidade no Turismo; e a sensibilização para iniciativas de planeamento. Em concordância, Barbosa (2005) defende que quando o planeamento turístico² de um determinado destino se apresentado de forma bem elaborada e executada permite melhorar variáveis como a preservação de áreas naturais e locais de interesse histórico e arqueológico, a melhoria da qualidade ambiental e das infraestruturas, a valorização da cultural local, entre outras.

Por outro lado, os aspetos negativos no âmbito ambiental resultantes do turismo dizem respeito às pressões ambientais e culturais exercidas nos destinos, servindo a título de

² O planeamento turístico é entendido como “o processo que visa estabelecer as orientações e as ações para promover o progresso ao longo do tempo, com forte incidência territorial e raízes e ideológicas e culturais. Isso pressupõe a adoção de um modelo de gestão que orienta as ações e os comportamentos da sociedade em torno de uma visão e missão bem definidas” (Silva, 2017, pp. 25).

exemplo o aumento do tráfego, a poluição e contaminação dos recursos naturais, a falta de integração da arquitetura na paisagem local, a destruição da fauna e flora, entre outros (Mathieson & Wall, 1982; Sancho, 1998).

Quadro 1 - Resumo impactes do Turismo nos destinos

Âmbito	Negativo	Positivo
Sociocultural	Aumento da degradação de recursos;	Melhoria da qualidade de vida;
	Perda gradual da identidade cultural;	Aumento de bens, serviços e infraestruturas;
	Apropriação cultural;	Conservação de valores culturais;
	Aumento de comportamentos marginais.	Efeito de demonstração positivo; Aumento do sentimento de tolerância.
Económico	Dependência do setor turístico;	Equilíbrio da balança de pagamentos;
	Inflação dos preços;	Aumento da riqueza;
	Especulação imobiliária;	Aumento de postos de trabalho;
	Sazonalidade; Aumento de custos externos.	Melhoria de estruturas económicas; Impulsionamento da atividade económica.
Ambiental	Aumento de tráfego;	Revalorização ambiental;
	Poluição e contaminação dos recursos naturais;	Conservação de recursos naturais e culturais;
	Falta de integração da integração na paisagem local;	Procura por padrões de qualidade;
	Destruição da fauna e flora.	Sensibilização para iniciativas de planeamento; Melhoria da qualidade ambiental e das infraestruturas.

(Elaboração própria a partir de Barbosa (2005); Ferreira, 2009; Mason, 2003; Mathieson & Wall, 1982; Sancho, 1998)

Assim, a partir da compilação da literatura no que concerne os impactes nos diversos âmbitos (Quadro 1), é possível constatar a complexidade da atividade turística, uma vez ser capaz de trazer benefícios ou consequências para o destino, por conta de fatores intrínsecos e/ou externos a este.

2.1.2 O TURISMO NA NATUREZA

A motivação, na sua génese, é uma “força” interna que leva um indivíduo a ter um determinado comportamento relativamente à temática em análise (Simková e Holzner, 2014). Neste sentido, a motivação turística apresenta a mesma premissa, fazendo com que a necessidade de relaxar e sair da área de residência leve um indivíduo a procurar um destino com as atrações que correspondam às suas preferências intrínsecas. Ademais, um mesmo destino pode dispor de características e atrativos diversificados que lhe permitam contemplar tipologias de turismo variadas na sua oferta onde, através de uma avaliação dos recursos existentes, se aglomeram um conjunto de elementos em um objeto de comercialização (Cunha & Abrantes, 2017).

Neste sentido, o turismo de natureza é uma das inúmeras tipologias identificadas e que aglomera duas vertentes, a ambiental, que contempla as atividades que estão relacionadas aos elementos da terra no estado de pureza, e a ecológica, que compreende as atividades a ocorrer em meio natural associadas à sustentabilidade e à instrução (Graburn, 1989, citado por Cunha & Abrantes, 2017). O Decreto-lei que aprova o regime jurídico do turismo de natureza, define o turismo de natureza como “o produto turístico composto por estabelecimentos, actividades e serviços de alojamento e animação turística e ambiental realizados e prestados em zonas integradas na Rede Nacional de Áreas protegidas (...)” (Decreto-lei nº 56/2002, de 11 de março).

Atualmente, o turismo de natureza apresenta um mercado bem definido, potenciado pela procura crescente por atividades em meio natural nas últimas décadas. O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) considerou, através da análise das tendências da procura internacional, o turismo de natureza como um dos dez produtos estratégicos e com potencial competitivo em Portugal (THR, 2006a).

O estudo realizado pelos Asesores en Turismo Hotelería y Recreación (THR, (2006a) em parceria com o Turismo de Portugal para a elaboração do PENT, define dois segmentos de mercado associados ao turismo de natureza:

→ Natureza *Soft* – as atividades são consideradas de baixa intensidade, como é o caso de passeios, excursões, observação de fauna e flora, entre outros;

→ Natureza *Hard* – associado à prática de desportos na natureza e/ou a atividades que requerem um elevado grau de concentração ou conhecimento, servindo a título de exemplo o *birdwatching*.

Importa ainda denotar que o segmento *Soft* representa cerca de 80% do total das viagens inseridas na tipologia de turismo de natureza e as atividades inseridas na tipologia *Hard* representam os restantes 20% (THR, 2006a).

Através dos resultados do mesmo estudo é possível estabelecer também o perfil sociodemográfico e os hábitos de consumo dos praticantes de atividades de natureza *Soft* e *Hard*. Os consumidores de natureza *soft* são, na grande maioria, famílias com filhos, casais e reformados, que procuram descansar e desconectar-se do meio urbano, através de atividades que lhes permitam descobrir, fotografar e visitar novas paisagens e outros atrativos naturais de interesse (THR, 2006a). Por outro lado, os consumidores de natureza *hard* são jovens entre 20 e 35 anos, estudantes e profissionais liberais e aficionados de desporto, que procuram realizar atividades desportivas, aprofundar o conhecimento sobre a natureza e educação ambiental (ibid.).

No que concerne as características de consumo é possível também distinguir as disparidades entre os consumidores de atividades de natureza *Soft* e *Hard*. Os consumidores de atividades *soft* optam por pequenos hotéis de três e quatro estrelas e procuram realizar as viagens no verão – na época de férias –, enquanto os consumidores de atividades *hard* dão preferência a alojamentos integrados na natureza e, apesar de realizarem viagens durante todo o ano, esta procura está mais concentrada no período de primavera e verão (THR, 2006a). Os resultados que concernem as características de consumo são, na generalidade, justificados pelos dados extraídos do perfil sociodemográfico dos praticantes de turismo de natureza.

Não obstante, Silva & Carvalhinho (2017), referem que esta definição é redutora por estar apenas restrita à prática turística em áreas protegidas ou de elevado valor natural, sempre com enfoque na sustentabilidade pelo que, de forma a contornar esta questão, consideram mais apropriado a denominação de turismo na natureza. Neste sentido, definem o turismo na natureza como o conjunto das atividades turísticas que estejam diretamente relacionadas a atrativos naturais, podendo ser avaliado sob a perspectiva da componente

territorial, a partir da participação nas atividades/atrações relacionadas a atrativo naturais, ou da sustentabilidade (ibid.).

Importa ainda referir que, tendo em consideração o alcance do conceito, o turismo na natureza consegue englobar outros produtos turísticos, desde que estes tenham lugar em meio natural (Silva & Carvalhinho, 2017), podendo interligar-se entre si caso contemplem atividades com as mesmas características (Figura 2), servindo a título de exemplo a prática de *surf* que poderá estar associada ao turismo desportivo, turismo náutico e turismo na natureza.

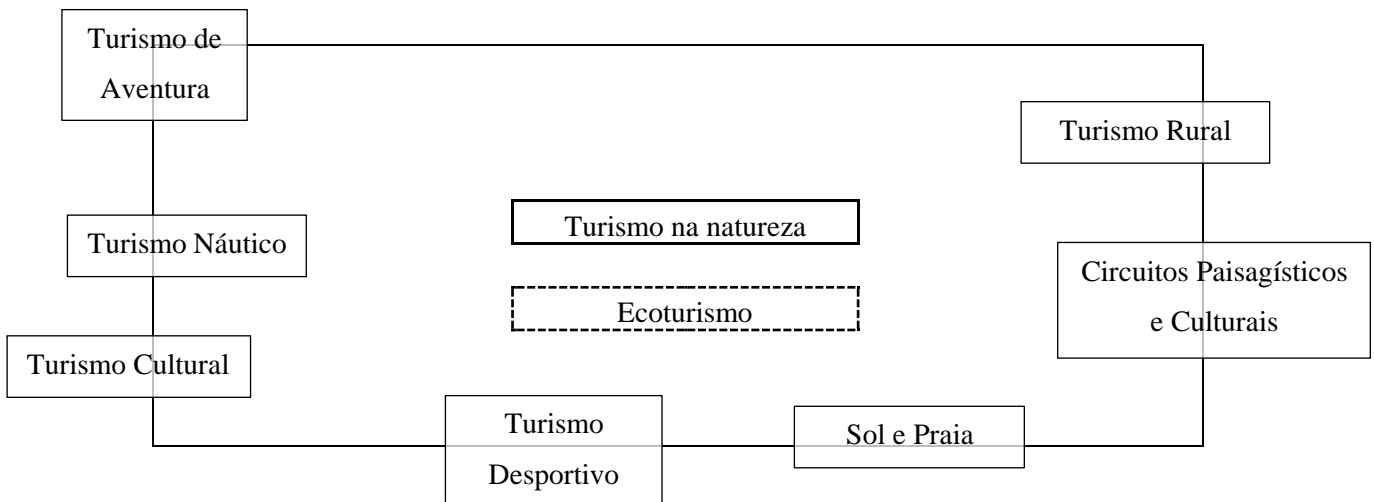


Figura 2- Tipologias abrangidas pelo Turismo na natureza (Fonte: Elaboração própria a partir de Silva & Carvalhinho, 2017)

Para o conceito de turismo na natureza, os autores consideram que a segmentação do mercado elaborada pelo PENT não é apropriada, pelo que, sugerem, uma divisão quanto ao tipo de atividade – 1) desporto, experiências e aventura; 2) observação e interpretação ambiental; e 3) visita e relaxar na natureza –, quanto à motivação pela natureza – 1) aficionados; e 2) casuais – e quanto à tipologia de visitantes – 1) autónomos; e 2) enquadrados (Figura 3) (Silva & Carvalhinho, 2017).

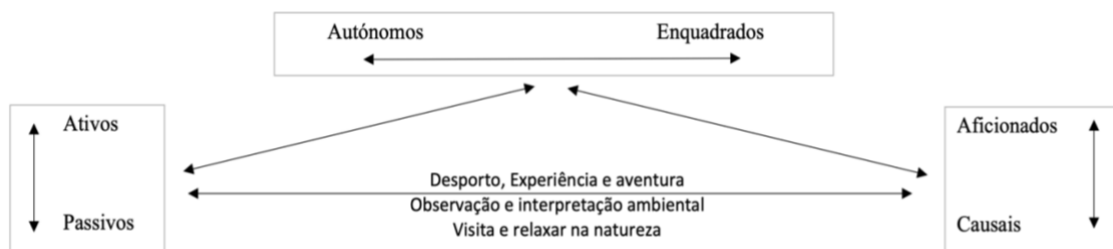


Figura 3 - Segmentação de mercado de Turismo na natureza (Fonte: Elaboração própria a partir de Silva & Carvalhinho (2017))

2.1.3 O TURISMO DESPORTIVO

Tal como já definido, existe um leque infinito de motivações e interesses dos consumidores que levam à deslocação e que, em consonância com as características e atividades desse mesmo local, permitem a identificação de tipologias de turismo que, quando apresentam características chave idênticas, podem interligar-se entre si (Silva & Carvalhinho, 2017).

A procura por atividades desportivas e a aspiração por um estilo de vida mais saudável aumentou, de forma substancial, no início do século XXI, incrementadas pelas alterações de mentalidade da sociedade, o aumento da preocupação pela cultura local e a valorização/proteção do ambiente (Reis & Jorge, 2015). Importa ainda referir que, quando realizadas em meio natural, estas atividades permitam ao participante estar perante uma envolvente em constante mutação e, conseqüentemente, com um determinado risco associado.

Os autores Standeven & De Knop (1999) defendem que o turismo desportivo surge da cooperação entre o fenómeno desportivo com o turístico. Com efeito, o desporto é gerador e sustento do turismo e, em simultâneo, este origina desenvolvimento no desporto. Os mesmos autores definem o turismo desportivo como sendo o conjunto de todas as formas de participação, ativa e passiva, em atividades desportivas, realizadas de forma casual ou organizada, com fins comerciais ou não comerciais, que envolvam a viagem para fora do seu local habitual de residência (ibid.). Ou seja, de forma superficial, engloba os

indivíduos que assistam, participam ou estejam envolvidos na organização de uma determinada modalidade desportiva.

O estudo realizado por Robinson & Gammon (2004) define duas tipologias de turismo associado a uma prática desportiva, o turismo desportivo e o desporto turístico. Por um lado, o turismo desportivo está associado ao segmento de mercado que se desloca com a principal motivação de praticar desporto durante a viagem, enquanto o desporto turístico considera prática desportiva como uma atividade secundária da viagem (ibid.).

Por outro lado, Carvalho & Lourenço (2008) identificam três tipologias de turismo desportivo: turismo de prática desportiva, turismo de espetáculo desportivo e outros contextos turístico desportivos. Neste sentido, o turismo de prática desportiva engloba o conjunto de atividades desportivas em que os visitantes sejam participantes ativos, ou seja, durante a sua viagem praticam uma qualquer atividade desportiva, independentemente da motivação principal da viagem (ibid.). O turismo de espetáculo desportivo, por outro lado, abrange o conjunto de atividades desportivas em que os visitantes usufruem como espectadores – enquanto participantes passivos –, ou seja, durante a viagem, o visitante assiste a um qualquer espetáculo ou evento desportivo, independentemente da motivação principal da viagem (Carvalho & Lourenço, 2008). Por fim, Pigeassou (2004, citado por Carvalho & Lourenço, 2008) considera como outros contextos turísticos desportivos, o turismo desportivo cultural, que se refere a atividades associadas à cultura/história desportiva e o turismo desportivo de envolvimento, associado a situações em que existe a possibilidade de viajar para integrar a administração de um evento ou para treinar.

Pereira (2006) defende ainda uma outra categorização do turismo desportivo, quanto ao objetivo da deslocação: generalista e especializado. Neste sentido, o turismo desportivo generalista refere-se à deslocação associada à prática de desportos variados, no qual se inclui também a animação turística (ibid.). Por outro lado, o turismo desportivo especializado está associado aos visitantes que procuram por viagens já programadas, para a realização de um determinado desporto.

No que respeita aos motivadores da deslocação, é possível distinguir: os motivadores físicos, associados ao desporto enquanto forma de relaxe do corpo e alma; interpessoais,

que englobam a prática de desporto como meio de interação social; e de prestígio, associado a praticantes que procuram o desenvolvimento pessoal, através do alcance de objetivos e conquista de vitórias (Peric, 2010).

Assim sendo, a partir da literatura, é possível perceber que a prática desportiva funciona como estratégia de *marketing* para os destinos permitindo, posteriormente, torná-lo uma referência para o turismo desportivo. Os destinos beneficiam deste fenómeno na medida em que permitem atrair visitantes passivos – espectadores – e ativos – praticantes – que vão usufruir não só dos recursos naturais disponíveis, como também dos bens e serviços que a comunidade de acolhimento dispõe. Para além disso, “quando o desporto motiva deslocamentos para assistir a um espetáculo dá origem a correntes turísticas, mas não permite que os destinos se estruturam com base nele. Pelo contrário, quando o motivo é a participação (...) pode dar origem a destinos turísticos estruturados com base no desporto” (Cunha & Abrantes, 2017, p.36-37).

2.2 TURISMO E O SURF

2.2.1 O SURF, AS TIPOLOGIAS E OS IMPACTES

A origem da prática de *surf* é ainda desconhecida ainda que a literatura sugira que esteja intrinsecamente relacionada à cultura havaiana. Os autores Kampion & Brown (2003) afirmaram que na segunda metade do século XVIII o *surf* já era prática comum na comunidade havaiana, uma vez que esta detinha um elevado conhecimento das ondas e, com base no mesmo, construía as suas próprias pranchas. No entanto, por conta dos vírus e bactérias trazidos pelos navios europeus, grande parte da população foi dizimada, assistindo-se a uma estagnação da cultura do *surf* que só se reergueu após 1900, quando o Havai se tornou território dos Estados Unidos da América (ibid.).

Assim, a praia de Waikiki começa a atrair pessoas por motivos turísticos ou para viver e, acima de tudo, curiosas com a prática desportiva, tendo sido criada, em 1907, a primeira organização mundial de *surf* – *Outrigger Canoe and Surfboard Club* – composta por estrangeiros e, três anos mais tarde, um clube de *surf* composto por nativos havaianos – *Hui Nalu* (Kampion & Brown, 2003). Como consequência da presença de estrangeiros

no Havai, o *surf* enquanto prática desportiva, cresceu exponencialmente e atualmente conta com um número elevado de praticantes que se dedicam a viajar para fora da sua área de residência, permitindo assim a replicação desta modalidade em outros destinos regionais, nacionais e internacionais (Dolnicar & Fluker, 2003a).

Os autores Standeven & De Knop (1990) definem o *surf* enquanto uma modalidade desportiva definida por dimensões de desafios, condições impostas e respostas a esses desafios e condições. Ademais, atualmente é encarado, simultaneamente, como desporto e atividade turística e económica (Reis & Jorge, 2012).

No que concerne ao turismo de *surf*, Buckley (2002a) e Tantamjarik (2004) consideram-no um nicho de mercado que se deve enquadrar na tipologia de turismo de aventura a ocorrer em meio natural. Por outro lado, Dolnicar & Fluker (2003a) acreditam que o *surf* se deve enquadrar na tipologia de turismo desportivo.

Segundo a literatura, uma das primeiras definições do conceito de turismo de *surf* foi elaborada por Fluker (2002, citado por Dolnicar & Fluker, 2003a) descrevendo-o como o ato de realizar voos domésticos por um período que não exceda os 6 meses, ou internacionais por um período que não exceda os 12 meses, mas que fique no local pelo menos uma noite, não se aplicando apenas a praticantes de *surf*, mas também a espectadores e companheiros não surfistas.

Ponting (2009), sugere uma definição do conceito mais abrangente, considerando todas as viagens de estada temporária, onde o surfista despenda pelo menos um dia fora da sua área de residência e cuja principal expectativa é surfar, definindo surfista como o indivíduo com habilidade e conhecimento suficiente para utilizar a força da onda para o impulsionar, conseguindo antecipar e responder à constante mutação do meio envolvente. O surfista caracteriza-se pelos recursos investidos na prática desportiva bem como pela preferência pela qualidade das ondas e da preservação do ambiente (Barbieri & Sotomayor, 2013), pela predisposição para se deslocarem em busca dos melhores locais (Butts, 2001), bem como a preferência por destinos pouco massificados e, conseqüentemente, ondas pouco “povoadas” – *crowd* (Dolnicar & Fluker, 2003a).

Por outro lado, e de acordo com o Quadro 2, Buckley (2002a) distingue ainda o turismo de *surf* em duas vertentes, o turismo de *surf* recreativo e turismo de *surf* comercial, sendo que em ambos os casos é necessário estar presente a premissa de deslocação e pernoita em um destino a, pelo menos, 40 km do local de residência com o propósito de ocuparem o tempo livre a praticar surf. No primeiro caso o turista (surfista e espectador) planeia a sua própria viagem, utilizando equipamento próprio e com preferência em pernoitar em alojamentos locais (ibid.). Por outro lado, no caso do turismo de *surf* comercial, os operadores turísticos aglomeram em *packages*, o serviço de transporte, alojamento, alimentação, equipamento e, em casos específicos, *surf tours* (ibid.).

Os autores Martin & Assenov (2012) sugerem uma perspetiva do turismo de *surf* que abrange o conjunto de visitantes que se envolvam com a prática desportiva, identificando três vertentes: *Hard tourism*, onde os turistas realizam a viagem apenas para surfar; *Soft tourism*, onde o *surf* é um dos propósitos da viagem, mas não a principal; e *Incidental tourism*, que compreende o grupo de indivíduos que, sem qualquer contacto prévio com a modalidade, decide experimentá-la.

Fluker (2003), sugere outra perspetiva, dividindo as tipologias de viagem associadas ao turismo de *surf* da seguinte forma: *charter yacht/boat trips*; *Land based surf tours/surfaris*; e *surfcamps*. No primeiro caso, os surfistas permanecem hospedados a bordo de embarcações, normalmente afastadas de terra, que os transportam para áreas de ondas, enquanto, por outro lado, na tipologia de *land based surf tours/surfaris* os surfistas viajam por terra, ficando hospedados em terra, nas proximidades de locais de prática da modalidade (ibid.). Por fim, no caso dos *surfcamps*, os surfistas ficam alojados em locais temáticos dedicados à prática turística de *surf* (ibid.).

Quadro 2 - Resumo das tipologias de turismo de surf

Buckley (2002a)	<u>Turismo de surf recreativo:</u> o turista planeia a sua própria viagem, com equipamento próprio e com pernoita em alojamentos locais; <u>Turismo de surf comercial:</u> o turista compra <i>packages</i> aos operadores turísticos usufruindo dos produtos incluídos.
Martin & Assenov (2012)	<u>Hard tourism:</u> o turista realiza viagens apenas para surfar; <u>Soft tourism:</u> o <i>surf</i> é um dos propósitos da viagem, mas não a principal; <u>Incidental tourism:</u> quando o turista, sem motivações prévias em surfar, decide experimentar.
Fluker (2003)	<u>Charter yacht/boat trips:</u> os turistas permanecem hospedados a bordo de embarcações; <u>Land based surf tours/surfaris:</u> os turistas ficam hospedados em terra, nas proximidades a locais de prática de <i>surf</i> ; <u>Surfcamps:</u> os turistas ficam alojados em locais temáticos dedicados à prática de <i>surf</i> .

(Fonte: Elaboração própria a partir de Buckley (2002a); Fluker (2003); Martin & Assenov (2012))

Em conformidade com o Quadro 3, Neto (1995) defende que existe um leque vasto de motivações que levam à prática de *surf* e, no caso de deslocação para fora da área de residência, ao turismo de *surf*, delimitando seis fatores principais: Confrontação com o meio natural; Imprevisibilidade do meio onde a ação decorre; Procura por sentimento de risco e adrenalina; Liberdade de escolha de hora e local para praticar; Desenvolvimento da cultura/filosofia associados ao *surf*; e Adoção de novos hábitos.

Farmer (1992) realizou um estudo sobre o *surf* a partir de um modelo de Kenyon, de 1968, tendo conseguido identificar seis categorias de motivações associadas à prática desportiva: Estéticas; *Vertigo*; Catárticas; Saúde e *Fitness*; e Sociais.

Quadro 3 - Resumo das motivações para a prática de turismo de surf

Neto (1995)	Confrontação com o meio natural; Imprevisibilidade do meio onde a ação decorre; Procura por sentimento de risco e adrenalina; Liberdade de escolha de hora e local para praticar; Desenvolvimento da cultura/filosofia associada ao <i>surf</i> .
Farmer (1992)	Estéticas; <i>Vertigo</i> ; Catárticas; Saúde e <i>Fitness</i> ; Sociais.

(Fonte: Elaboração própria a partir de Farmer (1992); Neto (1995))

No entanto, tal como sugere a literatura, dada a complexidade do sistema turístico, existem ainda poucos estudos no âmbito das motivações associadas à prática de *surf*, pelo que, agrupando a informação recolhida relativamente ao turismo de *surf*, desportivo e na natureza, sugerem-se as seguintes motivações: Procura pela conexão com a natureza e contemplação do meio natural; Procura por sentimentos de risco e adrenalina; Participação/observação da prática de *surf* em novos *spots*; Aprender/ensinar a surfar em um destino reconhecido; Procura pela cultura associada ao *surf*.

Tal como já identificado, o turismo de *surf* está intrinsecamente relacionado com as zonas costeiras de um determinado país ou região (Tantamjarik, 2004) e, tendo em consideração a atividade turística na sua generalidade, os impactes que lhes estão associados tendem a coincidir. Buckley (2002a) identifica no âmbito sociocultural os conflitos por conta do *crowd*, na medida em que o aumento da procura pela prática de *surf* testa os limites da capacidade de carga dos destinos, o que pode provocar a redução do valor da experiência turística. O autor identifica também questões relacionadas com as restrições de zonas marítimas, por conta de eventos, pesca ou mesmo por motivos ambientais onde, apesar das restrições impostas, os surfistas tendem a ser desrespeitosos o que origina conflitos e tensões com a comunidade local e um sentimento de invasão – localismo (idid.).

Em conformidade com o Quadro 4, os estudos realizados por Buckley (2002a; 2002b) e Tantamjarik, (2004) identificam, a nível ambiental, problemas como a poluição excessiva da indústria do *surf* e das praias, a pressão dos recursos, aumento de tráfego, entre outros, consequência do aumento de *crowd*.

No âmbito económico, Pedro Machado – Presidente do Turismo do Centro – em entrevista à Publituris, identifica a possibilidade da oferta nos destinos não acompanhar o aumento exponencial da procura, deteriorando assim as condições para a prática de *surf* no destino (Neto, 2019). Ademais, por conta dos processos morosos de abertura de empresas de animação turística, tendem-se a fundar negócios ilegais direcionados para a prática de *surf*, o que coloca em causa a segurança das atividades, a própria experiência e, no âmbito económico, o pagamento de serviços a empresas não creditadas.

Não obstante, a procura por turismo de *surf* vai para além dos benefícios económicos para o destino uma vez estar intrinsecamente relacionada com a sustentabilidade social, ambiental e económica, beneficiar fisicamente o praticante e gerar um sentimento de felicidade e preenchimento (Reis & Jorge, 2012). É por isso um produto dinamizador da região litoral e territórios adjacentes e uma mais-valia para as comunidades locais, na medida em que funciona como alternativa ao produto turístico de sol e mar – turismo balnear (Reis & Jorge, 2015), permite um aumento do número de negócios direcionados para a prática e, paralelamente, o aumento de riqueza gerada e qualidade de vida das populações locais.

No entanto, a prática desportiva de *surf* é, na sua generalidade, pouco poluente face a outras tipologias de turismo, sendo por isso vista como uma mais valia para as regiões onde é praticada. Para além disso, muitos adeptos da modalidade acabam por se fixar por tempo indeterminado nestes territórios o que gera uma maior diversidade de culturas e hábitos, geralmente vocacionados para os cuidados ambientais – muito associados à cultura do *surf*.

Quadro 4 - Resumo dos impactes do Turismo de surf nos destinos

Âmbito	Impactes	
Sociocultural	Aumento de <i>crowd</i> ;	Sentimento de felicidade e preenchimento;
	Restrições no acesso;	Aumento da qualidade de vida;
	Localismo.	Aumento da multiculturalidade no território
Ambiental	Poluição por parte da indústria do <i>surf</i> ;	Associado a uma cultura mais ecológica;
	Pressão dos recursos naturais;	Desporto pouco poluente.
	Aumento do tráfego;	
	Poluição das praias.	
Económico	Dificuldade da oferta em acompanhar a procura;	Alternativa ao turismo massificado;
	Abertura de negócios ilegais.	Aumento de negócios e postos de trabalho;
		Aumento da receita gerada.

(Fonte: Elaboração própria a partir de Buckley (2002a; 2002b); Reis & Jorge (2012; 2015), Neto (2019); Tantamjarik, (2004))

2.2.2 PERFIL DO SURFISTA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE DESTINOS

A necessidade de compreender o mercado do turismo de *surf* é fundamental para conceber e promover produtos turísticos que melhor se adaptem às necessidades da procura (Dolnicar & Fluker, 2003b). Assim, à medida que a modalidade amadurece e os fatores sociodemográficos se alteram, o estereotipo de surfista dos anos 70 também sofre mutações. Pearson (1979, citado por Dolnicar & Fluker, 2003b, pp. 4) define-o como sendo um indivíduo “individualista, independente, hedonista, casual, anti-estabelecimento, introvertido, opondo-se à disciplina ou ao controlo da liberdade individual, físico esguio (com *board shorts* na praia e roupa casual), com uma atitude não convencional no que respeita às drogas, que se reúne e surfa em pequenos grupos sendo muito flexíveis na busca pelo *surf*” [tradução própria].

Em conformidade com o Quadro 5, Farmer (1992), aquando do seu estudo, sugere uma avaliação do perfil do surfista, identificando os seguintes grupos: *Rowdy Bunch*, que englobam os surfistas que gostam muito de festas; *School boys*, estudantes que escolhem o *surf* como atividade para relaxar; *Weekend warriors*, associado ao grupo de surfistas que surfam quando têm disponibilidade; *Hard core*, são surfistas que vivem e trabalham perto do litoral de forma a surfarem sempre que conseguirem; e *Beach Bums*, que

englobam os indivíduos que foram excluídos da sociedade tradicional e adotam o *surf* enquanto estilo de vida.

No entanto, Dolnicar & Fluker (2003a) consideram que este estudo apresenta pouca evidência estatística, dado o tamanho da amostra extraída e sugerem a seguinte distinção: *Radical adventurers*, que demonstram preocupação face a duração da temporada do *surf*, à cultura local e à qualidade do ambiente, e procuram locais pouco massificados (*secret spots*) e pouco *crowded*; *Ambivalents*, que apresentam características semelhantes aos perfis anteriormente explicados; *Price-conscious adventurers* e *Price-conscious safety seekers*, que englobam os surfistas que apresentam cuidados relacionados com a segurança pessoal, condições de saúde, qualidade do alojamento e serviço para os familiares, bem como a procura por novos destinos e locais com pouco *crowd*; e, por fim, *Luxury surfers*, que englobam o grupo de indivíduos que não apresentam o preço enquanto fator significativo para a viagem, mas consideram relevante a qualidade do alojamento e da gastronomia e a segurança pessoal.

Os autores Martin & Assenov (2012), dividem os praticantes de *surf* em três grupos: iniciantes, intermédio e experientes. Neste sentido, os surfistas iniciantes procuram aulas de *surf* em locais mais seguros, com ondas pequenas e com instrutores experientes, enquanto os surfistas experientes viajam com o propósito de se deslocarem para locais com ondas de elevada qualidade (ibid.). Os surfistas intermédios, normalmente, recorrem a *surfcamps*, onde têm acesso a material e instrutores de *surf* (ibid.).

Quadro 5 - Resumo das tipologias de surfista

	<u>Rowdy Bunch</u> : surfistas que gostam muito de festas;
	<u>School Boys</u> : estudantes que escolhem o <i>surf</i> como atividade para relaxar;
Farmer (1992)	<u>Weekend Warriors</u> : indivíduos que surfam quando têm disponibilidade;
	<u>Beach Bums</u> : indivíduos excluídos da sociedade que adotaram o <i>surf</i> como estilo de vida.

	<p><u>Radical Adventures e Ambivalents</u>: com preocupação com a temporada do <i>surf</i>, à cultura local e à qualidade do ambiente, procurando locais pouco massificados;</p> <p><u>Price-conscious adventures e Price-conscious safety seekers</u>: com preocupação com a segurança, condições de saúde, qualidade do alojamento e serviço para os familiares, procurando novos destinos pouco massificados;</p> <p><u>Luxury surfers</u>: não consideram o preço um fator significativo para a viagem, mas consideram relevante a qualidade do alojamento e gastronomia e a segurança.</p>
Dolnicar & Fluker (2003a)	
	<hr/> <p><u>Iniciantes</u>: procuram aulas de <i>surf</i> em locais seguros, com ondas pequenas;</p> <p><u>Intermédio</u>: recorrem a <i>surfcamps</i>, onde têm acesso a instrutores e material de <i>surf</i>;</p> <p><u>Experientes</u>: viajam com o propósito de se deslocarem para locais com ondas de elevada qualidade.</p>
Martin & Assenov (2012)	

(Fonte: Elaboração própria a partir de Dolnicar & Fluker (2003a); Farmer (1992); Martin & Assenov (2012))

De acordo com o resumo apresentado no Quadro 6, Dolnicar & Fluker (2003a), através do seu estudo, conseguiram ainda identificar atributos considerados relevantes para a escolha de um destino, dividindo-os em fatores psicográficos e demográficos. No caso dos fatores psicográficos, os autores identificaram 17 atributos, servindo a título de exemplo: Ausência de *crowd*; Implicações relativamente à segurança e à saúde; Qualidade do meio natural; Procura por viagens na temporada de *surf*; entre outros (ibid.). Por outro lado, no que concerne os fatores demográficos, os autores identificam três subgrupos: Questões relacionadas com a prática – Tempo/nível de *surf*; Preferência do tamanho da onda –, Características pessoais – Idade; Género, Escolaridade; Rendimento mensal – e Comportamento de viagem – Tempo de estada; Companheiros de viagem; Gasto diário no destino; Importância da notoriedade do destino; Deslocação dentro do destino durante a estada (ibid.).

Por outro lado, Ponting (2009) identifica quatro elementos que os turistas procuram aquando da escolha de um destino de turismo de *surf*: ondas perfeitas, ondas pouco povoadas – *uncrowded* –, *soft adventure* e ambientes naturais e exóticos. Dolnicar & Fluker (2003a), afirmam que a maioria dos praticantes da modalidade procuram destinos com características de ondas específicas, procurando preferencialmente ondas entre o 1,2 m e 1,8 m (cerca de 60% dos respondentes). No que respeita a tipologia da onda, os praticantes preferem ondas fáceis de manobrar em fundo de rocha – 46% dos respondentes – ou ondas tubulares desafiantes (40% dos respondentes) (ibid.).

Quadro 6 - Resumo dos atributos para a escolha do destino

Dolnicar & Fluker (2003a)	Psicográficos: Ausência de <i>crowd</i> ; Segurança pessoal; Qualidade do ambiente; Preocupações de saúde; Fiabilidade das datas; Elevada qualidade das refeições; Período da temporada de <i>surf</i> local; Cultura local; Comparações de preços; <i>Secret spots</i> ; Qualidade do alojamento; Facilidades de acesso; Conhecer outros viajantes; Câmbios monetários; Atividades alternativas; Condições existentes para familiares; Excelente perfil de destino de <i>surf</i> . Demográficos: Questões relacionadas com a prática; Características pessoais; Comportamento de viagem.
Ponting (2009)	Ondas perfeitas; Ondas pouco povoadas; <i>Soft Adventure</i> ; Ambientes naturais e exóticos.

(Fonte: Elaboração própria a partir de Dolnicar & Fluker (2003a); Ponting (2009))

Para concluir, o estudo realizado por Silva (2012) permitiu elaborar o perfil do praticante de *surf* em Portugal, definindo-o como um indivíduo do sexo masculino licenciado e/ou profissionalmente ativo, com idade compreendida entre os 15 e os 39 anos, e com frequência de treino entre duas e três vezes por semana. Importar ressaltar que, no ano de 2017, estavam registados 2.383 federados em Portugal (Federação Portuguesa de Surf, nd).

2.2.3 A EVOLUÇÃO DA PRÁTICA DE SURF EM PORTUGAL

Portugal apresenta-se como um destino altamente competitivo na vertente náutica, que lhe confere características únicas por conta da sua faixa costeira extensa (THR, 2006b) e, conseqüentemente, a possibilidade de em um mesmo território apresentar grande variedade de níveis de dificuldade de ondas durante todo o ano.

O *Surf* em Portugal é um fenómeno que teve um processo de crescimento lento e irregular, chegando apenas à forma atualmente conhecida nos anos setenta (Rocha, 2008). O registo da primeira prática de qualquer tipo de desporto com recurso à ondulação em Portugal foi realizado no ano de 1926, onde surge um grupo de homens na Praia dos Ingleses (Leça

da Palmeira), a praticar *bellyboard*, uma versão mais precária do *bodyboard* (Macdonald, 2012, citado por Nunes, 2015; Surfertoday, 2014).

Considerado o “pai” do *surf*, Pedro Martins de Lima, teve o primeiro confronto com a realidade em 1945 na base militar das Lajes, onde teve acesso a uma revista com fotos de Duke Kahanamoku a surfar no Hawaii (Pereirinha, 2013). Apesar de nos anos seguintes existirem registos de jovens a percorrer ondas sem prancha (*bodysurf*) com, ou sem, auxílio de barbatanas e, posteriormente, com pranchas feitas de placa de cortiça, só em 1959 é que Pedro Lima compra uma prancha de *surf* que correspondesse às suas necessidades, em Biarritz, sendo então a primeira prancha de *surf* a chegar a Portugal (Rocha, 2008).

Em 1947, na Região Autónoma dos Açores, foi produzida a primeira prancha portuguesa, por Carlos Garoupa que, inspirado pelos filmes norte-americanos decide ingressar na modalidade (Nunes, 2015). Já em 1955, António Gil da Costa Lopes, que teve o primeiro contacto com a realidade do *surf* na Madeira, constrói a primeira prancha em Portugal Continental, em Santa Cruz (Macdonald, 2012; Vieira, 2015, citado por Nunes, 2015).

Em 1966 já era possível encontrar surfistas estrangeiros nas praias portuguesas, onde já pairava o sentimento de solidariedade e companheirismo reconhecida entre os praticantes, que tinham em comum o gosto pelo mar (Rocha, 2008). No ano seguinte, é registada a primeira referência do *surf* em Portugal na imprensa internacional, com uma reportagem sobre as ondas da Grande Lisboa e zona Oeste, realizada pela revista norte-americana “*Surfer*” (Nunes, 2015). No entanto, o reconhecimento do turismo de *surf* em Portugal, enquanto prática desportiva de elevada procura, deu-se após a vinda do campeão mundial Nat Young, em 1969, que desencadeou o primeiro artigo nacional sobre *surf* lançado pela revista “No século ilustrado” (Rocha, 2008).

A revolução de 1974 foi também um marco relevante para a história do *surf* em Portugal (Rocha, 2008), sendo um momento de mudança de paradigma. Até então a prática era direcionada para a elite, por conta da dificuldade de obtenção de material e o preço elevado associado, no entanto, após a “abertura” de Portugal a novas ideias e a diminuição da rigidez no cumprimento dos costumes permitiram a democratização da prática do *surf* (ibid.).

Em 1977 realiza-se o primeiro campeonato de *surf* em Portugal, na Ericeira, organizado pela Federação Portuguesa de Atividades Submarinas, uma vez que a Federação Portuguesa de *Surf* (FPS) ainda não existia, que contou com o apoio da Direção-Geral de Turismo (Rocha, 2008). No ano seguinte, a Costa da Caparica foi o palco selecionado para o segundo Campeonato Nacional de *Surf*, onde se disputou a primeira prova feminina em Portugal (ibid.). Nesse mesmo ano, em S. Pedro do Estoril, surge o primeiro clube de *surf* português, o *Surfing* Clube de Portugal – (ibid.).

A década seguinte foi marcada pelo surgimento da indústria voltada para o *surf*, servindo a título de exemplo a criação da primeira revista nacional de *surf* em 1987, a *Surf Portugal* (Rocha, 2008). Com a prática desportiva a aumentar exponencialmente na década de 80 do século passado é criada a FPS, em 1989 (Leal & Cipriano, 2012), tendo adquirido a responsabilidade de elaborar o calendário de provas a partir desse ano.

Apesar de no ano de 1989, Peniche ter sido palco de um circuito europeu de *surf*, o *Rip Curl Pro-Am*, só no ano seguinte é que Portugal é palco, pela primeira vez, de uma etapa do Circuito Mundial de *Surf* (WSL), o *Buondi Instinct Pro* na Ericeira, que regressaria em 2009 para o *Rip Curl Pro Search* em Peniche, ainda enquanto etapa móvel, passando a ser parte integral do calendário no ano seguinte (Santos, 1989, citado por Nunes, 2015).

A década de 90 também ficou marcada pelo crescimento elevado do número de praticantes de *surf*, o que justifica o surgimento de *websites* como “Surftotal”, de canais televisivos como “FuelTV”, dedicada a desportos radicais, bem como lojas de vestuário e material de *surf*, escolas e fábricas de pranchas (Rocha, 2008). Em 2002, antecipando a Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro de 2007, que regula as bases da atividade física e do desporto, a FPS delegou à Associação Nacional de Surfistas (ASN) a gestão da modalidade, através da organização do Campeonato Nacional de *Surf* Individual e para profissionais e, posteriormente, o Campeonato Nacional de *Surf* Sub-20 (ANS, n.d).

Em 2011, Portugal foi sagrado campeão europeu (EUROSURF) pela quarta vez e recebe um voto de saudação por parte da Assembleia da República, enaltecendo o mérito e a qualidade da participação da seleção portuguesa no campeonato (Voto de Saudação n.º 20/XII.).

Ainda nesse ano a Ericeira é reconhecida como Reserva Mundial de *Surf*, pela organização *Save the Waves Coalition*, tendo sido a segunda área a nível mundial com esta denominação e a primeira da Europa (SWC, n.d). Outro evento de relevância a nível internacional em 2011 ocorreu na Nazaré, na Praia do Norte, onde Garret MacNamara surfa uma onda de 23,77 m e ganha um recorde do Guinness, transformado atualmente em um evento anual a decorrer entre novembro e fevereiro, o “*Big Wave Challenge*”.

O livro escrito pelos autores Leal & Cipriano (2012), denominado “Portugal Surf Guide”, identifica cento e oitenta e três ondas, em Portugal Continental e Insular, aptas para a prática de *surf*, que classificam entre “um” e “cinco”, sendo esta última classificação, as ondas com qualidade de excelência.

Na última década o *surf* em Portugal passou a ser reconhecido enquanto um atrativo à prática turística, tanto que, no ano de 2012, a partir de um estudo elaborado pela ANS, a modalidade apresentava um peso na economia nacional de cerca de 400 milhões de euros (Neto, 2019). Por conta dos valores otimistas, a temática acaba por ser evidenciada no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), no período de 2013 a 2015, onde foi considerado um segmento do turismo náutico e, por isso, responsável por desenvolver economias locais a partir do recurso que o diferencia – o mar (Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013, de 16 de abril). Além disso, o mesmo documento considerou fundamental “sensibilizar os municípios para a qualidade dos acessos às praias e assegurar as condições mínimas para as instalações das escolas de *surfing*, bem como a divulgação dos eventos internacionais e promoção da oferta de *surfing*” (ibid.).

Não obstante, a Estratégia continua a considerar o *surf* como um fator atrativo para a prática turística, na medida em que pretende reforçar o posicionamento de Portugal como destino de *surf* de referência, através da estruturação e promoção da oferta, bem como a procura pelo alargamento do calendário de provas internacionais, com vista a ser o único país a conter todas as provas do WSL (Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2017, de 27 de setembro).

2.2.3.1 O SURF EM PENICHE

O início do *surf* em Peniche deu-se por volta de 1964, na zona do Baleal, por causa do aparecimento de surfistas estrangeiros. A primeira prancha a chegar ao Baleal foi comprada por Jaime Cruz, em 1967, como prenda para o seu filho João Cruz, conhecido por Zorba.

Existem relatos que, na segunda metade dos anos 60, estrangeiros ingleses residentes na Costa do Estoril se deslocavam para o Baleal para surfar (Rocha, 2008), dando assim início à modalidade na região. A estes e outros estrangeiros que chegavam – americanos e australianos – juntaram-se os habitantes locais e aqueles que tinham raízes na localidade que, por meio de observação, aprenderam a surfar e acabaram por alargar a realização da prática a todo o ano, criar uma comunidade de surfistas coesa e auxiliar no socorro a náufragos (Reis & Jorge, 2015; Rocha, 2008).

Até os anos 70 os locais referenciados para a prática de *surf* eram escassos, identificando-se apenas a Praia do Baleal, Lagide e a baía entre Peniche e o Baleal, no entanto, nos anos que se seguiram outros locais foram descobertos, tais como: Praia do Medão Grande, a atual Supertubos (Rocha, 2008). O primeiro surfista residente em Peniche foi Luís Chaves, com início em 1973 na praia do Molhe Leste e na atual Praia de Supertubos, apesar da sua participação em campeonatos ter sido apenas na qualidade de júri (ibid.).

Com o aumento exponencial de praticantes, os anos 80 e 90 são marcados pelo surgimento dos primeiros negócios de *surf* – *hostels*, *surfcamps*, *surfshops*, entre outros – que permitiram a dinamização da região e a diversificação da oferta de forma a dar resposta à procura pelo turismo de *surf*, através do aproveitamento de edifícios e casas antigas, reconvertendo-as em empresas turísticas, dignificando a paisagem urbana, criando postos de trabalho, aliando tradição, visão e inovação (Reis & Jorge, 2015). O aumento pela procura de turismo de *surf* permitiu impulsionar os agentes locais a investirem, tornando a atividade turística em torno da modalidade um fator de relevância económica, de valorização dos recursos naturais e culturais, bem como a melhoria da imagem de marca do destino (Reis & Jorge, 2015).

Entre os dias 1 e 3 de novembro de 1985, Peniche foi palco do segundo evento de *surf* de cariz internacional, tendo contemplado etapas na Praia da Consolação, do Molhe Leste, Papôa e Baleal (Nunes, 2013). Dois anos depois, realiza-se o primeiro Circuito Regional de *Surf* e *Bodyboard* em Peniche, organizado pelo Peniche *Surf* Clube, o primeiro clube de Peniche sob a forma de secção de *surf* da Associação de Educação Física, Recreativa, Cultural e Desportiva Penichense (Nunes, 2015).

A entrada do novo milénio permitiu o reconhecimento de Peniche enquanto destino de *surf*, tendo sido criado, em outubro de 2000, o clube Península de Peniche *Surf* Clube (Diário da República n.º 42/2001, de 19 de fevereiro). Em 2005, António José Correia foi eleito como Presidente da Câmara Municipal de Peniche, sendo uma das principais figuras na aposta do *surf*, enquanto imagem de marca de Peniche nos anos seguintes. Ademais, foi solicitado em 2008 à *Service & Profit Consulting* a realização de um estudo que servisse de alicerce à escolha e posicionamento da imagem de marca do destino enquanto Capital da Onda. Com o aumento da aposta no desenvolvimento e promoção da modalidade, enquanto meio de atração turística, Peniche foi palco, em 2009, do *Rip Curl Pro Search*, enquanto etapa móvel do WSL e, no ano seguinte, já como etapa fixa do calendário (Santos, 1989, citado por Nunes, 2015).

No ano de 2011, durante a “Convenção – Sou de Peniche”, foi apresentado o Projeto “Aldeia do *Surf*” entre a Câmara Municipal de Peniche e a *Rip Curl* Portugal, que viria a ser implementado em terrenos próximos ao atual Centro de Alto Rendimento de *Surf* (Nunes, 2011). Apesar do que fora apresentado durante a convenção, apenas se viu concretizado a construção do Centro de Alto Rendimento, em 2012, partilhando o espaço com o Peniche *Surfing* Clube, e a construção da *megastore* da *Rip Curl* (ibid.).

PARTE II

3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Peniche é um dos destinos de *surf* mais procurados em Portugal, por conta da sua localização estratégica e por dispor de características singulares para a prática de *surf*. Apesar disso, o destino apresenta também outros recursos naturais e culturais de interesse que, aliados à prática desportiva, permitiram o aumento gradual de turistas e, paralelamente, a procura pelo investimento na dinamização e promoção do destino e do turismo de *surf*.

Segundo Reis & Jorge (2015), as entidades municipais têm apresentado esforços na tentativa de revitalizar e rejuvenescer a imagem do concelho de Peniche, através da aposta na promoção no *surf* e tudo o que a este é inerente. Assim, em consonância com a procura pela aproximação do concelho a esta prática desportiva, Peniche tornou-se Capital da Onda, como mencionado anteriormente, e, atualmente, é palco de eventos desportivos de cariz mundial. Estas alterações a nível estrutural permitiram o aumento exponencial da procura turística e o reconhecimento do turismo de *surf* enquanto um fator relevante para o território não só a nível socioeconómico como também para a valorização do património.

Como sugere a literatura, o turismo apresenta um papel de relevância para o desenvolvimento dos destinos, na medida em que o aumento da procura turística origina a necessidade de criação de infraestruturas que servirão de apoio aos turistas e, simultaneamente, à comunidade de acolhimento, permitindo a esta o aumento do nível da qualidade de vida. Contudo, estas alterações podem não ser transversalmente vantajosas para os diversos destinos, uma vez estes dispõem de características distintas que, conjugadas com as alterações potenciadas pelo turismo, podem originar consequências díspares.

Com efeito, no seguimento do enquadramento teórico elaborado, a presente investigação considera, numa primeira instância, a análise dos efeitos do turismo de *surf* no concelho

de Peniche nas últimas décadas e qual a perceção dos *stakeholders* e, posteriormente, a delimitação de medidas direcionadas para a dinamização sustentável do produto turístico de *surf* e o conseqüente desenvolvimento do destino.

3.2 MODELO ANALÍTICO

Com base no enquadramento teórico elaborado e a problemática anteriormente explanada sugere-se a elaboração de um modelo de análise (Figura 4), que articula os mais variados conceitos abordados no decorrer da presente investigação, com vista a operacionalização do trabalho de recolha de informação e análise.

Neste sentido, o elemento central do presente modelo é o concelho de Peniche enquanto destino turístico, bem como a sua caracterização geral, evolução e, simultaneamente, a avaliação dos diversos componentes da oferta e da procura. No que respeita à procura turística, são analisados diversos dados estatísticos, extraídos de plataformas como o Instituto Nacional de Estatística (INE), com vista a explicação da evolução da procura no destino e, posteriormente, a elaboração do perfil da procura com base nos dados extraídos. Por outro lado, é realizada a caracterização e evolução da oferta através da listagem dos recursos naturais e culturais, os equipamentos de alojamento, restauração e animação turística, as acessibilidades, bem como a análise dos impactes referentes ao produto-estrela do concelho, o turismo de *surf*.

A partir da análise do turismo de *surf*, considerado objeto de estudo da presente investigação, pretende-se perceber, por um lado, o perfil sociodemográfico, as motivações e as principais práticas desenvolvidas pelo turista e, por outro, avaliar os impactes deste tipo de turismo no destino e a perceção da comunidade de acolhimento face ao aumento da procura. Apesar da comunidade de acolhimento não ser alvo de uma análise detalhada ao longo da investigação, torna-se pertinente analisá-la para averiguar o seu grau de aceitação face o aumento da procura e ter uma perspectiva em “primeira pessoa” das alterações no concelho por conta do turismo.

Assim sendo, pretende-se relacionar a procura e a oferta ao nível da capacidade de carga e dos recursos disponíveis no destino, de forma a analisar a evolução da oferta e procura e, conseqüentemente, perceber a importância do *surf* enquanto fator de atração e retenção de turistas. Em suma, o objetivo da presente investigação passa por averiguar se o turismo de *surf* é benéfico para o concelho e que medidas podem ser implementadas para a dinamização sustentável do produto turístico de *surf* e o conseqüente desenvolvimento do destino.

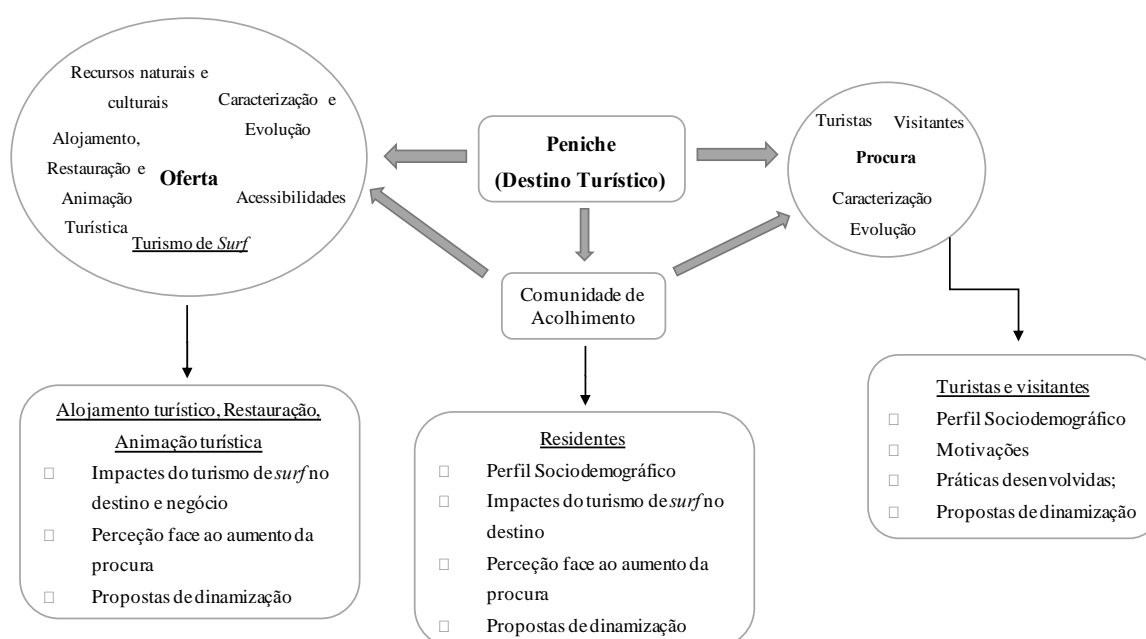


Figura 4 - Modelo de Análise (Fonte: Elaboração própria)

3.3 QUESTÕES OPERACIONAIS

As questões operacionais identificadas decorrem da revisão bibliográfica desenvolvida e visam a orientação ao longo de toda a investigação empírica. Como sugere a literatura, as avaliações das respostas obtidas às questões operacionais permitirão não só responder à pergunta de partida, anteriormente delimitada, como também averiguar se os objetivos delineados para a presente investigação foram alcançados.

Neste sentido, identificam-se as seguintes questões operacionais:

- Q1: Qual a opinião dos *stakeholders* relativamente ao contributo do turismo para o desenvolvimento do município de Peniche?
- Q2: De que forma é que o aumento da procura e, em específico, do turismo de *surf* impactou a comunidade de acolhimento e os negócios existentes no município?
- Q3: O aumento da procura turística é favorável para Peniche, tendo em consideração a capacidade de carga do destino?
- Q4: Quais são os principais motivos que levam os turistas a deslocar-se a Peniche?
- Q5: Quais são as principais atividades realizadas pelos turistas no destino?
- Q6: De que forma é que o turismo de *surf* tem impactado o desenvolvimento turístico do destino?
- Q7: Que medidas/ações podem ser implementadas para a dinamização sustentável do turismo de *surf* no destino?

Desta forma, a partir da identificação dos Objetivos e Questões Operacionais foi possível elaborar o seguinte Quadro Síntese (Quadro 7) que expõe a relação entre as duas variáveis.

Quadro 7- Relação entre Objetivos e Questões Operacionais

Objetivos	Questões Operacionais
Caracterizar os recursos turísticos do concelho.	*
Avaliar a perceção, satisfação e aceitação da comunidade e restantes <i>stakeholders</i> em relação à evolução da procura turística em Peniche.	Q1 - Qual a opinião dos <i>stakeholders</i> relativamente ao contributo do turismo para o desenvolvimento do município de Peniche?
	Q2 - De que forma é que o aumento da procura e, em específico, do turismo de <i>surf</i> impactou a comunidade de acolhimento e os negócios existentes no município?
	Q3 - O aumento da procura turística é favorável para Peniche, tendo em consideração a capacidade de carga do destino?
Averiguar as principais motivações para a deslocação de turistas/desportistas e quais as práticas turísticas desenvolvidas no território.	Q4 - Quais são os principais motivos que levam os turistas a deslocar-se a Peniche?
	Q5 - Quais são as principais atividades realizadas pelos turistas no destino?
Analisar os efeitos do turismo de <i>surf</i> no destino e na atividade económica.	Q6 - De que forma é que o turismo de <i>surf</i> tem impactado o desenvolvimento turístico do destino?
Aferir propostas que permitam a dinamização continuada do turismo de <i>surf</i> , enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino	Q7 - Que medidas/ações podem ser implementadas para a dinamização sustentável do turismo de <i>surf</i> no destino?
*Objetivo com a finalidade de enquadrar teoricamente a investigação	

(Fonte: Elaboração Própria)

3.4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para Quivy & Campenhoudt (2011) a metodologia utilizada na elaboração de uma investigação é uma das fases fundamentais, na medida em que compreende um sistema de técnicas, métodos e procedimentos colocados em prática ao longo de uma pesquisa. Quer isto dizer que, a delimitação da metodologia da investigação, permite uma maior facilidade em selecionar ferramentas e técnicas que respondam à problemática delimitada e alcançar conclusões fidedignas que consigam ir ao encontro dos objetivos previamente definidos.

Segundo Quivy & Campenhoudt (2011) existe uma ampla variedade de métodos a serem utilizados com vista ao enriquecimento da investigação. Neste sentido, tendo em consideração os objetivos identificados e as questões operacionais delimitadas, a metodologia da presente investigação está distribuída da seguinte forma:

- A revisão da literatura e a caracterização do território em estudo serão, essencialmente, redigidas por intermédio de pesquisa bibliográfica assente na literatura já existente (Quivy & Campenhoudt, 2011) recorrendo a artigos científicos, documentos provenientes de convenções de turismo, livros ou capítulos de livros que tenham informação relevante sobre a temática abordada, outras fontes de informação informais (como é o caso de notícias ou artigos de revista, *blogs* e redes sociais), mas também a análise de dados estatísticos produzidos, por exemplo, pelo INE. Utilizar-se-á ainda como plataformas de recolha de informação a biblioteca pessoal e escolar, que permitirá o acesso a artigos científicos e livros de relevância para a temática em estudo, RCAAP, B-on, mas também editoras *online* de conteúdo científico, como é o caso da Elsevier.
- Mostrou-se ainda relevante realizar uma avaliação a dois conjuntos de indivíduos, por um lado, um grupo representativo da população em análise e, por outro, um grupo que se deslocasse ao município para a prática turística. Assim, selecionaram-se os seguintes *stakeholders*: comunidade de acolhimento (na generalidade), responsáveis por unidades de alojamento, restauração e animação turística (escolas de *surf*) e turistas/visitantes que realizam a prática desportiva.

Para o efeito, recorreu-se à técnica de recolha de informação através de inquérito por questionário, recorrendo à plataforma *Microsoft Forms*, utilizando a técnica de amostragem não probabilística por conveniência (Quivy & Campenhoudt, 2011). Ademais, para a correta aplicação dos questionários, disponíveis nos Apêndices II, III, IV e V, foram realizados pré-testes que, após validação, foram aplicados aos diferentes grupos de inquiridos. Desta forma, procurou-se aferir não só os impactes do turismo de *surf* no município e qual o grau de satisfação/aceitação dos *stakeholders* face ao aumento da procura, como também procurar elaborar o perfil do turista/visitante, bem como quais as motivações originam a deslocação e as práticas realizadas no destino. Procurou-se ainda aferir possíveis propostas de dinamização do produto turístico no destino.

- Após o término da recolha de dados, revelou-se necessário realizar uma análise estatística (qualitativa e quantitativa) dos resultados obtidos entre os meses em que os inquéritos por questionário. Na primeira fase da análise, realizou-se toda a preparação dos dados no *software IBM SPSS Statistics* onde, em uma primeira instância, estes são agrupados em categorias e as variáveis descritas. Posteriormente, foi realizada a análise das relações entre as variáveis previamente consideradas e a comparação entre os resultados obtidos/observados e os esperados (Quivy & Campenhoudt, 2011). De forma genérica, com a análise estatística obtida através do *software IBM SPSS Statistics*, pretendeu-se aferir: i) Quais os efeitos do turismo de *surf* no concelho de Peniche; ii) Qual a perceção da comunidade e das organizações em relação ao aumento da procura turística e o grau de acolhimento; iii) Que medidas podem vir a ser implementadas para a continuação da dinamização do turismo de *surf* e da prática desportiva enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino e do tecido económico.

PARTE III

4. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PENICHE

4.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1.1 LOCALIZAÇÃO

Acredita-se que Peniche é uma palavra derivada do latim *pinniscula* e que, por conta da evolução linguística, acabou por assumir a forma – escrita e falada – atualmente utilizada (CM Peniche, n.da). Acredita-se que parte do atual município já tenha sido uma ilha que, devido aos processos dinâmicos do litoral (sistemas marinho e continental), se uniu ao continente por um cordão arenoso (istmo) configurando uma península (Calado, 1991).

Ao longo dos séculos a região despertou o interesse de diversas comunidades por causa da diversidade de recursos disponíveis, uma vez as primeiras evidências de ocupação no território serem datadas da época pré-histórica (Calado, 1991). Posteriormente, aquando da ocupação romana, a região assentava em uma economia voltada para o cultivo das terras e na exploração dos recursos do mar e do rio, nomeadamente na produção de conservas de peixe (ibid.).

Já na Idade Média, por conta do seu porto e da elevada rentabilidade da atividade piscatória, na qual se destaca a captura de baleias, a região alcançou uma notoriedade tal que, durante o reinado de D. Dinis, o porto de Atouguia foi reconhecido como um dos portos mais importantes do reino (CM Peniche, n.da). Assim, por conta da intensa exploração de recursos agrícolas e hídricos, que prevalecem até à atualidade, Peniche sofreu um aumento gradual do tecido económico e demográfico, potenciando a criação de indústrias ligadas à pesca, a fixação de população e o aumento de trabalho, o que auxilia na justificação e perceção dos valores estatísticos atualmente obtidos.

Atualmente, o município de Peniche está inserido na NUTS II Centro e na NUTS III do Oeste, possuindo uma área de aproximadamente 77,7 km² limitados pelo município de Óbidos, a Este, pelo da Lourinhã, a Sul, e pelo Oceano Atlântico a Norte e Oeste (Anexo I). O município apresenta ainda, na sua área de administração, a Ilha das Berlengas que devido à sua riqueza em fauna e flora granjeou a denominação de Reserva Natural em

1981 (Decreto-lei n.º 264/81, de 3 de setembro) e, em 2011, tornou-se Reserva da Biosfera da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com um total de 18 502,3 ha (UNESCO, 2019).

4.1.2 BASES FÍSICAS TERRITORIAIS

Geomorfologia, Relevo e Hidrografia

Analisando a geomorfologia do território português é possível identificar a sua diversidade e magnitude. De acordo com o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos “a distribuição dos recursos hídricos subterrâneos em Portugal continental está intimamente relacionada com as acções geológicas que moldaram o nosso território” (SNIRH, n.d). Por conta destas, Portugal apresenta quatro grandes unidades morfo-estruturais formadas em momentos distintos e que, conseqüentemente, apresentam características díspares no que respeita a constituição geológica e hídrica dos territórios afetados (Anexo II).

Os territórios constituintes da Orla Mesocenozoica Ocidental, na qual Peniche está inserida, estão situados em uma bacia sedimentar constituída por rochas detríticas terciárias e quaternárias (areias, terraços, aluviões, etc.), cuja criação remete aos primeiros momentos da abertura do Atlântico (SNIRH, n.d). Esta está delimitada a Este pelo Maciço Antigo, a Sudeste pela Bacia do Tejo e Sado e a Oeste pelo Arquipélago das Berlengas, um bloco materializado com granitos e rochas metamórficas com uma altitude superior ao território circundante, criado a partir do movimento das placas tectónicas – denominado de *Horst* hercínico (Almeida et al., 2000).

Por conta de ocorrências tectónicas, a Orla Ocidental apresenta ao longo da sua extensão dobras, falhas e dobras-falhas com deformações com um grande raio de curvatura (estilo subtabular) (Ribeiro et al., 1979). Esta situação é justificada pela própria caracterização do território, uma vez que a maioria do litoral da Península de Peniche apresenta evidências da era do Jurássico Inferior (Península de Peniche), Médio (Baleal) e Superior (Pedras Muitas), com a predominância de calcários, margas, aluviões e dunas de areia e

praia, enquanto que o Arquipélago das Berlengas apresenta uma geologia com uma grande influência da era do Paleozóico e anterior, com predominância de rochas graníticas deformadas, de cor vermelha ou esbranquiçada (Romão, 2009).

O legado geológico em Peniche é, portanto, muito rico e um dos melhores e mais bem preservados registos em Portugal de rochas das variadas Eras, já identificadas. Assim, dado o nível de preservação dos recursos existentes bem como a sua magnitude no território, é possível destacar os seguintes sítios de interesse geológico³ (Quadro 8).

Quadro 8 - Locais de interesse geológico no município de Peniche

Ponta do Trovão	Local com a melhor representação mundial da transição entre o Pliensbaquiano e Toarciano, ambos parte integrante do Jurássico Inferior, contando com a presença de fósseis invertebrados marinhos. A <i>International Commission on Stratigraphy</i> da <i>International Union on Geological Sciences</i> , tutelada pela UNESCO, classificou o local como <i>Global Boundary Stratotype Section and Point</i> (GSSP) do Toarciano.
Corte do Liásico de Peniche	Local essencialmente formado por calcários argilo-margosos, margas cinzentoesverdeadas e zonas de xistos betuminosos. O conteúdo fóssilífero tende a diminuir progressivamente com a aproximação da superfície, refletindo, na maior parte do Corte, evidências de meio marinho externo bastante profundo e, à superfície, um ambiente marinho externo de menor profundidade.
Lapiás do Cabo Carvoeiro	Constitui uma paisagem singular composta por um conjunto de formas de relevo, controladas pela disposição dos estratos, pelo seu conteúdo em carbonato de cálcio e pelas estruturas tectónicas frágeis existentes, resultantes da subida do nível do mar, durante os tempos plistocénicos. Tem interesse pois contém evidências (geralmente fragmentadas) provenientes de águas pouco profundas posteriormente depositadas em um leque submarino mais profundo.
Brecha Vulcânica de Papôa	É um tufo-brecha constituído por um material que corresponde a cinzas vulcânicas lapidificadas, englobando bombas vulcânicas, bagacina e fragmentos irregulares de diversos tipos de rocha das paredes da chaminé vulcânica. Sugere-se que esta formação represente um resto de cone vulcânico conservado pelo colapso de uma parte do mesmo.

³ Mais informação disponível no Apêndice VI.

Corte Geológico da Península do Baleal	Antiga ilha que, por conta da ação dos agentes naturais ao longo das eras, se tornou uma península alongada, separada por um tómbolo (composto por areia de praia). A sua estrutura é composta essencialmente por margas e calcários margosos, compactos e maciços. Esta sucessão é traduzida pela deposição marinha, em profundidade elevada, perturbada por episódios de sedimentação de talude - bacia oceânica.
---	---

(Fonte: Geoport, n.d)

Identificam-se também como locais de interesse geológico o Arquipélago das Berlengas, que contempla uma paisagem singular e que, por causa desta, é classificado como Reserva Natural e Reserva da Biosfera, conforme mencionado anteriormente, e a Gruta da Furninha, uma cavidade natural localizada na costa sul da península, ocupada entre o Paleolítico Médio e o final do Calcolítico (Center of Portugal, n.d).

No que respeita ao relevo, o território em estudo apresenta valores relativamente baixos, à semelhança de outros territórios localizados no litoral do país (Anexo III). Neste sentido, segundo medições realizadas pelo *website topographic-map.com* (n.d) a altitude média no município é de 5 metros, contendo altitudes a oscilar entre os 155 e os 0 metros.

O município está também inserido na Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste, constituída por uma faixa estreita com cerca de 120 km de extensão, uma área de 2.412 km² e com uma largura máxima de 35 km na linha Peniche-Cadaval (Anexo IV). Um dos principais rios constituintes desta Bacia Hidrográfica é o Rio de São Domingos, um pequeno curso de água com aproximadamente 22 km, que nasce na parte norte do concelho da Lourinhã e desagua no Oceano Atlântico, próximo do porto de Peniche, apresentando a 5 km da foz a barragem de São Domingos, a maior propriedade municipal e a única na Região do Oeste destinada ao abastecimento público de água (Gazeta das Caldas, 2012).

Planos Estratégicos Territoriais

Dada a relevância do território no âmbito socioeconómico e turístico, torna-se pertinente identificar e explicar certos instrumentos de gestão territorial, uma vez que estes apresentam uma elevada importância para o planeamento do território e também auxiliam na compreensão do papel que o município representa a nível regional, nacional e internacional, bem como o seu posicionamento estratégico.

Estes documentos estratégicos têm como objetivo primordial o estabelecimento de um regime jurídico padrão que define as diretrizes relacionadas com o planeamento e ordenamento do território em Portugal (Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro). Assim, consideraram-se os seguintes planos de ordenamento do território que, direta ou indiretamente, se mostram pertinentes quando analisados em uma ótica turística, vocacionada para o turismo de *surf* (Quadro 9).

Quadro 9 – Planos de Ordenamento do Território relacionados com a orla costeira, o surf e o turismo de surf

Estratégia Turismo 2027	A estratégia turismo 2027, promovida pelo Turismo de Portugal, foi aprovada em 2017. No documento é possível identificar três ativos estratégicos para o desenvolvimento exponencial do turismo em Portugal, definindo o recurso natural “mar” enquanto um dos ativos diferenciadores. Salienta que a orla costeira do território apresenta praias de reconhecida qualidade e com elevado potencial para a prática de <i>surf</i> (alguns locais de reconhecimento mundial) e outros desportos e/ou atividades náuticas.
Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC)	Documento aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros em 2019, aborda, de entre outras áreas, o município de Peniche. Neste é referida a relevância do troço de praias de Supertubos-Baleal e a Praia do Pico da Mota, enquanto locais com ondas de especial valor para desportos de deslize, justificados pela realização de diversos eventos desportivos de cariz mundial nesse âmbito e que reafirmam a importância do <i>surf</i> enquanto aposta estratégica do turismo nacional. Salienta-se ainda a existência de uma área portuária e porto de abrigo em Peniche fulcrais para a base económica local, podendo ser aproveitadas para a realização de atividades relacionadas ao comércio marítimo, navegação, pesca, turismo náutico e produção de energias renováveis.

**Plano Regional
de Ordenamento
do Território do
Oeste e Vale do
Tejo
(PROT OVT)**

O documento aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros em 2009 refere-se, na sua globalidade, ao desenvolvimento sustentável das atividades turísticas de forma a estimular os territórios, com recurso a uma visão policêntrica e de valorização da qualidade de vida urbana e do aumento de infraestruturas nas áreas do turismo, cultura, desporto e lazer. No que respeita às Centralidades Urbano Turísticas, identificam-se duas “Portas de Mar”, Peniche e Nazaré, sendo por isso locais prioritários para a construção de infraestruturas ligadas ao mar. O plano refere ainda o desenvolvimento de um *Cluster* (mar) em Peniche, associado a energias renováveis, pesca, construção naval e desportos náuticos.

**Magna Carta
2025**

Documento projetado em 2005 e divulgado em 2009 pela CM de Peniche, com espaço temporal de atuação de 20 anos, que explana a importância económica que as atividades ligadas ao mar detêm enquanto recurso produtivo, turístico e de recreio e de que forma é podem ser maximizadas, ou seja, transformadas em produtos turísticos de valor acrescentado. No que respeita à promoção do *surf* no município, sugere: 1) criação de um centro de desportos náuticos associados ao recurso natural; 2) criação da “Aldeia do *Surf*”; 3) criação de um núcleo museológico ligado à história do *surf*; 4) valorização do *surf* enquanto produto turístico.

(Fonte: CM Peniche, 2009b; Resolução do Conselho de Ministros n.º 64-A/2009, de 6 de agosto; Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2019, de 11 de abril; Turismo de Portugal, 2017)

Clima

Portugal Continental apresenta padrões de distribuição de temperatura, ar e precipitação controlados pela posição latitudinal e longitudinal do território em análise, manifestando-se de Norte para Sul, mas também na sua distância ao oceano, apresentando uma variação das regiões do litoral para o interior.

Em 1900, Köppen elabora o primeiro método adotado a nível mundial que visa a classificação quantitativa do clima (Belda et al, 2014), com base nos valores médios anuais da temperatura e precipitação. Assim, foi possível identificar cinco grandes tipologias climáticas: Tropical, Seco/Árido, Temperado (com invernos suaves), Continental (com invernos rigorosos) e Polar, que podem ainda ser subdivididas para uma análise mais coesa (Peel, Finlayson & McHahon, 2007).

Assim, a partir da classificação sugerida por Köppen, Portugal Continental apresenta um clima temperado (C) que se subdivide em clima temperado com inverno chuvoso e verão seco e quente (Csa) e clima temperado, com inverno chuvoso e verão seco e pouco quente (Csb) com predominância atlântica maioritariamente ou mediterrânea (IPMA, n.d).

Peniche é uma região com um clima temperado e, segundo a análise do Anexo V, apresenta temperaturas amenas durante todo o ano, com invernos chuvosos e verões considerados secos. A partir da mesma análise, identifica-se temperatura média anual a rondar os 15,8°C, sendo agosto o mês com temperaturas mais quentes (20,4°C) e janeiro com o registo das temperaturas mais baixas (11,5°C). Em consonância, o mês mais seco é julho (6 mm) e o mês com maior registo de precipitação é novembro (104 mm).

O número de horas de exposição solar tende a comportar-se de forma semelhante, apresentando valores mais elevados nos meses de verão. Neste sentido, junho revela ser o mês que contabiliza uma média de horas solares mais elevada (10 horas), registando aproximadamente 15 horas no dia de solstício de verão (21 de junho) e, em contrapartida, o mês que regista uma média de horas solares mais baixa é janeiro, contabilizando apenas cerca de 6 horas (Anexo VI). É ainda relevante salientar que, apesar de janeiro ser o mês com uma média de horas solares mais baixa, é a 21 de dezembro (solstício de inverno) que se regista o dia com menos horas de exposição solar no território (Weather Spark, n.d).

Tendo em conta o território em estudo e a sua ligação ao mar, mostra-se relevante analisar também outras variáveis relacionadas ao recurso hídrico, nas quais se destacam a temperatura média da água e os níveis médios de ondulação.

Como já identificado, Peniche é banhado pelo Oceano Atlântico e detém uma temperatura média da água a rondar os 16°C (Anexo VII), apresentando valores díspares ao longo do ano que podem ser justificados pela quantidade de horas de exposição solar, mas também pela própria temperatura média anual registada. Para além disso, a partir da mesma análise é possível identificar fevereiro como sendo o mês que regista os valores médios mais baixos no que respeita à temperatura da água, a rondar os 14°C, e setembro com os valores mais elevados registados (18°C).

De uma forma geral, o território apresenta elevada potencialidade para a prática de desportos náuticos, como é o caso do *surf*, pois dispõe de uma vasta extensão de costa voltada para diversas frentes e, conseqüentemente, contemplar diversas tipologias de onda ao longo do ano. Assim, a partir da análise do Anexo VIII, os meses de dezembro e janeiro são os que registam uma maior frequência de ondas com elevada altitude, contabilizando aproximadamente 20 dias com ondas de mais de 3 metros e 5 dias com ondas entre 2 e 3 metros. Em contrapartida, os mesmos meses em análise apenas registaram aproximadamente 4 dias de ondas entre 1 e 2 metros. Os meses de julho e agosto, por outro lado, são os meses que registam ondas de menor altitude, contabilizando aproximadamente 11 dias com ondas de até 2 metros, 8 dias com ondas de 2 a 3 metros, e apenas 1 ou 2 dias com ondas superiores a 3 metros.

A partir da mesma análise, recomenda-se a iniciantes e/ou inexperientes a prática da modalidade durante o segundo e terceiro trimestres do ano, por serem meses que dispõem de mais dias com ondas de baixa altitude e, por outro lado, sugerem-se o primeiro e quarto trimestres a praticantes intermédios e experientes, uma vez que são os meses com registos de ondas de maior altitude.

Os valores anteriormente identificados e analisados são justificados não só pela localização geográfica do território em estudo, no que respeita a longitude e latitude, mas também resultado da sua proximidade ao oceano, bem como a geomorfologia marinha deste litoral. Importa ainda referir que, de forma geral, os valores extraídos das variáveis em análise espelham a realidade do território português e ajudam a compreender o fenómeno da sazonalidade dos destinos.

Fauna e Flora

A fauna contemplada no município de Peniche é composta, maioritariamente por aves aquáticas e grandes aves terrestres, sendo também possível observar, ocasionalmente, pequenos mamíferos, como por exemplo coelhos. De entre a avifauna contemplada no território destaca-se a predominância de cartaxo-comum (*Saxicola rubicola*), rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochruros*), pintassilgo (*Carduelis carduelis*), corvo-marinho-de-crista

(*Phalacrocorax aristotelis*), pilrito-das-praias (*Calidris alba*), gaivota-argêntea (*Larus michahellis*) e o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) (avesdeportugal.info, n.db). O território é um local de referência para *birdwatching*, uma vez que consta da rota de algumas aves migratórias (Center of Portugal, n.d).

O arquipélago das Berlengas apresenta uma fauna maioritariamente composta por avifauna marítima e terrestre, destacando-se o airo (*Uria aalge*), espécie símbolo da Reserva Natural das Berlengas (avesdeportugal.info, n.da). O arquipélago apresenta ainda, ao seu redor, uma grande diversidade de animais marinhos (peixes e mamíferos) como é o caso da baleia-anã (*Balaenoptera acutorostrata*) e do golfinho-riscado (*Stenella coeruleoalba*) (Feeling Berlenga, n.da), que lhe conferem a denominação de Reserva Marinha, adjacente à zona com maior diversidade subaquática de património marinho da costa portuguesa (Natural.pt, n.d).

Por outro lado, no que respeita à flora do território, a importância na sua preservação prende-se não só pelo seu próprio valor intrínseco, enquanto elemento paisagístico, mas também pela sua importância na conservação e estabilização do cordão dunar da zona do Baleal (Borges et al., 2009). No entanto, apesar dos esforços em manter a preservação da paisagem natural, esta encontra-se sob pressão devido à atividade turística (ibid.), cada vez mais expressiva. Nestes locais perto do cordão dunar é possível observar, por um lado, alguma variedade de espécies autóctones, protegidas e endémicas da costa portuguesa como é o caso da espécie *Limonium multiflorum*, presente na península de Papôa, como também ocorrências de flora invasora da espécie *Carpobrotus edulis* (Henriques & Neto, 2002).

No arquipélago das Berlengas e ilhéus envolventes é possível identificar sete tipos de *habitats* de unidades de vegetação (afloramentos rochosos, cascalheiras consolidadas, depressões húmidas, grutas, falésias holófitas, solos esqueléticos e solos profundos) (Gomes et al., 2004). Nestes *habitats*, é possível encontrar ocorrências de vegetação endémica do arquipélago, como é o caso da arménia das berlengas (*Armeria berlengensis*), da Península Ibérica (apenas com ocorrências registadas, em Portugal, nas Berlengas), como é o caso da espécie angélica (*Angelica pachycarpa*), mas também outro tipo de vegetação com uma maior distribuição geográfica (Feeling Berlenga, n.db).

4.1.3 CARATERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Tal como já identificado, o Município de Peniche encontra-se inserido na Região Centro (NUTS II) e na Sub-Região do Oeste (NUTS III). Assim, no que respeita a demografia, pode apresentar valores díspares dos observados em grandes centros económicos como nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, principalmente devido à sua localização.

A partir dos dados obtidos dos Censos de 2021⁴, o município contabiliza um total de 26.431 habitantes (342,1 hab./km²), distribuídos pelas quatro freguesias (Atouguia da Baleia, Ferrel, Peniche e Serra d'El Rei), perfazendo aproximadamente 7,3% da totalidade de população residente na Sub-Região do Oeste (363.551 habitantes) (Anexo IX). É de realçar que, desde a realização dos Censos de 2011, o município registou um decréscimo de 1.322 habitantes, reflexo da diminuição da população residente em Portugal e do êxodo rural verificado também neste município. Para além disso, Peniche é a freguesia que contabiliza um maior número de habitantes, com um total de 13.212 habitantes, justificado pela proximidade ao maior número de bens e serviços, seguindo-se Atouguia da Baleia, com 9.118 habitantes.

Pelo valor das suas características intrínsecas, o município tem apresentado uma evolução exponencial no que diz respeito ao número de cidadãos estrangeiros com autorização de residência. Assim, a partir da análise da informação do PORDATA (2021a), o município contabilizava, em 2021, 1.578 habitantes de origem estrangeira (cerca de 6% da totalidade de população residente registada nesse ano). Este valor tem vindo a aumentar desde 2015, ano em que apenas se registaram 724 residentes estrangeiros (ibid.). Estes valores refletem a preocupação das entidades competentes na aposta da promoção e desenvolvimento do destino, principalmente para nómadas digitais. A título de exemplo destaca-se o “Selina Peniche”, um empreendimento turístico vocacionado para *remote workers* e com traços que se podem associar *lifestyle* de surfistas (preços baixos de estada, conceito de *coliving*, um *half pipe* à entrada, etc.).

⁴ À data da elaboração da investigação, os dados dos Censos 2021 são ainda provisórios.

Por outro lado, a pirâmide etária do município de Peniche, apresenta uma distribuição homogénea, ainda que pouco consonante com a realidade nacional, que apresenta uma população envelhecida mais preponderante. A faixa etária 25 – 64 anos é, segundo o Anexo X, a que apresenta um maior número de indivíduos (6.457 do Género Masculino e 6.921 do Género Feminino), justificado pelo facto de compreender um intervalo superior aos demais. De salientar que apenas nos intervalos 0 – 14 anos e 15 – 24 anos existe um maior número de indivíduos do Género Masculino, 1.835 e 1.372 respetivamente.

É na faixa etária mais envelhecida (65 ou mais anos) que a discrepância entre géneros se mostra mais evidente, identificando-se mais 838 indivíduos do Género Feminino (Anexo X), podendo este valor ser justificado pela esperança de vida à nascença ser superior nas mulheres. Apesar dos resultados obtidos, a esperança média de vida da população da Sub-Região do Oeste, entre 2018 e 2020, rondava os 80,75 anos (INE, 2020a).

No que respeita à natalidade e à mortalidade, o município apresenta valores significativos para a Sub-Região onde está inserido. Em 2021 o município registou 210 nascimentos (de mães residentes em Portugal), 7,6% dos nascimentos na Sub-Região do Oeste (PORDATA, 2021b), detendo uma taxa bruta de natalidade de 7,9‰ (PORDATA, 2021c). Este valor mostra-se mais elevado que os restantes municípios inseridos na Sub-Região, ultrapassando a média considerada para esta área (7,6‰) (ibid.). No que concerne os valores referentes à mortalidade registaram-se, em 2021, um total de 368 óbitos (7,4% da totalidade registada na Sub-Região) (PORDATA, 2021d), o que perfaz uma taxa bruta de mortalidade de 13,9 ‰ (PORDATA, 2021e).

Importa ainda ressaltar que os valores referentes à literacia e alfabetização da população têm melhorado de forma exponencial, através da análise e comparação dos valores obtidos nos Censos de 2011 e 2021. Desta forma, a partir da análise do Anexo XI, o ano de 2011 registou 2.850 indivíduos sem grau de escolaridade concluído, tendo este valor diminuído para 1.439, nos Censos 2021. Ademais, em 2011 registavam-se 3.390 indivíduos com o ensino secundário ou pós-secundário concluídos e, em 2021, o valor aumentou para 5.245. De salientar ainda que, em 2021, 3.257 indivíduos tinham concluído estudos no ensino superior e, em 2011, apenas 2.094 indivíduos tinham

alcançado este grau académico. Ou seja, se por um lado, o número de indivíduos com pouca ou nenhuma escolaridade diminuiu entre o espaço temporal em análise, por outro, o número de indivíduos com o ensino secundário e/ou superior concluído aumentou.

4.1.4 ACESSIBILIDADES

Portugal é um país bicêntrico, uma vez que dispõe de duas grandes áreas de desenvolvimento económico (Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto) que são contempladas por uma complexa rede ferroviária, rodoviária, aérea e marítima mais proeminente nas regiões do litoral e que se dissipa para os territórios do interior.

Neste sentido, por conta da sua localização geográfica, Peniche encontra-se a, aproximadamente, 73,5 km, em linha reta, da capital e a 211,4 km do Porto. No entanto, considerando as próprias características geomorfológicas do país e as acessibilidades existentes no território, estas distâncias tendem a aumentar, ainda que seja incontestável a importância da rede de acessibilidades de Peniche, uma vez que representa o principal meio de ligação da região aos grandes centros urbanos.

Assim, no que respeita à rede rodoviária no município de Peniche é possível destacar a importância do IP6, a A8, a A15 e a N247 (Infraestruturas de Portugal, n.da) (Anexo XII). O IP6 é um itinerário que liga Peniche a Castelo Branco e que compreende diversos troços, dos quais, o que une Peniche à A8. Por sua vez, a A8, denominada de Autoestrada do Oeste, conta com 138 km e liga Lisboa a Leiria, permite também a ligação a outras autoestradas de relevância a nível nacional. Por fim, a N247 é uma estrada nacional que abrange os distritos de Lisboa e Leiria, ligando a cidade de Cascais a Peniche com um percurso de 117 km. No entanto, é importante denotar que o município de Peniche apresenta outras estradas que, apesar da pouca importância a nível nacional, apresentam alguma relevância no âmbito municipal e regional.

A região é ainda contemplada pela Linha Ferroviária do Oeste que liga atualmente a Estação de Aqualva-Cacém (em Sintra) à estação da Figueira da Foz e que conta com aproximadamente 215 km (Infraestruturas de Portugal, n.db) (Anexo XIII). Apesar de ter

sido uma das primeiras linhas ferroviárias a ser projetadas em Portugal, aproveitando a elevada potencialidade da faixa Oeste (Gazeta dos Caminhos de Ferro, 1936), só no final do século XIX se iniciaram os trabalhos para a sua construção e, em 1887, a inauguração do primeiro troço da Linha do Oeste, que ligava Alcântara-Terra ao Cacém (atualmente desativado) (Joaquim, 2007). A 25 de junho do mesmo ano foi inaugurado o troço que ligava Torres Vedras a Caldas da Rainha e, apesar de ter sido colocada em concurso, em 1920, uma linha que chegaria a Peniche, a sua concretização nunca ocorreu, o que torna a estação de Caldas da Rainha a mais próxima de Peniche (Gazeta dos Caminhos de Ferro, 1926).

No que respeita à rede marítima, Peniche já deteve outrora um dos mais importantes portos do reino a nível económico, durante a Idade Média (CM Peniche, n.da). No entanto, a única rota atualmente realizada a nível marítimo liga o porto de Peniche à Ilha das Berlengas, com um percurso de aproximadamente 13 km. Contudo, Peniche detém uma atividade portuária relevante em termos piscatórios, mas, igualmente, no suporte das atividades náuticas associadas ao lazer e ao recreio.

4.1.5 RELEVÂNCIA DO TERRITÓRIO A NÍVEL ECONÓMICO E SOCIAL

O Oeste apresenta um leque variado de atividades económicas que lhe conferem uma estrutura produtiva heterogénea, onde predominam pequenas e médias empresas de especialização, maioritariamente, tradicional (CM Peniche, 2009b). Através de uma perspetiva analítica de mercado identificam-se três *clusters* predominantes na região: cerâmica e materiais de construção, agroindústrias, onde o concelho de Peniche detém um papel relevante, e turismo/lazer (ibid.).

Assim, segundo dados extraídos dos Censos 2021 (INE, 2021b) a Sub-região do Oeste contabiliza 157.415 indivíduos empregados, dos quais 107.286 estão empregados no setor terciário (social/económico), o que representa cerca de 68% da população empregada. No setor secundário estão empregues cerca de 26% da população residente no Oeste e 6% no setor primário (ibid.).

No que diz respeito à população residente em Peniche, o cenário mantém-se consonante ao da Sub-região. Dos 10.703 indivíduos empregados, com residência no município, 915 estão afetos ao setor primário (cerca de 8%), 2.523 ao setor secundário (aproximadamente 24%) e 7.265 ao setor terciário (cerca de 68%) (INE, 2021b).

Como já identificado, a atividade piscatória foi considerada o principal motor de desenvolvimento do território durante séculos, tanto que, o porto de Peniche é atualmente um dos mais importantes a nível nacional no que respeita não só à captura e conserva, como também à construção e reparação naval (CM Peniche, 2009b). Das empresas relacionadas à pesca destaca-se a PescaGest, com sede em Peniche, identificada como a maior empresa nacional de pesca costeira. Segundo dados de 2005 da Magna Carta (CM Peniche, 2009b) a atividade piscatória detinha um rendimento anual acima de trinta milhões de euros com mais de 1.400 pescadores matriculados. Nesse mesmo ano, o porto de Peniche foi o que mais peixe descarregou na Região Centro (14% da pesca descarregada no país) (ibid.).

O Estaleiro Naval de Peniche dedica-se à construção e reparação de barcos de pesca e, mais atualmente, embarcações turísticas para o mercado local, nacional e internacional, dos quais se destacam Cabo Verde, Angola, Região do Rio Douro e Açores (CM Peniche, 2009b).

Ainda referente a atividades relacionadas com o mar, a população é suscetível de beneficiar economicamente da exploração e desenvolvimento de atividades que estão direta e indiretamente associadas ao turismo náutico e/ou desportivo, na medida em que gera postos de trabalho (através da criação de empresas turísticas), cria e requalifica infraestruturas e, conseqüentemente, atrai turistas que, per si, são agentes económicos. O aumento da procura turística no território permitiu o incremento de *surfshops* (*Rip Curl*, *58 Surf Shop*, etc.), escolas de *surf*, vela e centros de mergulho e alojamentos turísticos, como é o caso dos *surfcamps*.

O município tem também recebido investimentos no âmbito das energias renováveis e, inclusive, tem sido reconhecido o sucesso da sua execução. O projeto “Berlenga Sustentável”, potenciado pela EDP Distribuição, visa alcançar a qualidade do serviço à população e turistas, bem como a aquisição de uma solução energética mais sustentável

que reduza os impactes na biodiversidade (EDP, n.d). Pretende-se que estes objetivos sejam alcançados através da implementação de medidas como a troca de diesel por energia solar ou a colocação de painéis fotovoltaicos em uma das encostas da ilha (ibid.).

A linha de costa de Peniche detém um parque de “energia das ondas” da empresa finlandesa AW Energy, que pretende investir mais de cem milhões de euros em um projeto que tem como objetivo a implementação de um megaparque que colocará Portugal num lugar de destaque no mercado mundial de energia proveniente das ondas (Lusa, 2019).

Também a fixação de entidades como a Escola Superior de Turismo e Tecnologias do Mar, o Centro de Formação Profissional do Setor das Pescas ou o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica ajudam a posicionar o município, uma vez que servem de fator de atração e retenção de novas empresas e permitem a aposta no desenvolvimento tecnológico do Concelho, o que auxilia na captação de investimento e na diversificação do tecido económico.

4.2 A OFERTA TURÍSTICA E A SUA EVOLUÇÃO

4.2.1 RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS

Tal como já identificado, o município de Peniche detém um vasto e rico património natural, paisagístico e cultural ligado maioritariamente ao mar. Este, apresenta um papel de destaque para a região desde a Idade Média devido à sua localização geográfica (CM Peniche, n.da), sendo por isso o principal fator de atração turística.

Recursos naturais são elementos que ainda não sofreram ação humana, que podem ser classificados quanto ao número de elementos dominantes, funcionalidade e/ou estado (Ruban, 2021). Assim, considerou-se pertinente analisar três zonas/áreas que, per si, apresentam grande valor turístico (Geoportal, n.d; Natural.pt, n.d), bem como a listagem das principais praias aptas para a prática de *surf* (CM Peniche, 2009a), uma vez que estes recursos são pertinentes para a investigação:

- **Zona Costeira (junto ao Cabo Carvoeiro):** Gruta da Furninha; Furna que sopra; Varanda de Dominique; Papôa; Ponta do Trovão; Varanda de Pilatos; Miradouro de Frei Rodrigo; Nau dos Corvos; Cabo Carvoeiro; Revelim/Cruz dos Remédios.
- **Tômbolo do Baleal:** Ilha do Baleal.
- **Berlengas:** Gruta da Flandres; Greta da Inês; Gruta Azul; Furado Grande; Cova do Sono; Gruta da Muxinga; Gruta da Lagosteira; Gruta do Brandal; Carreiro dos Cações; Carreiro da Inês; Carreiro do Mosteiro; Cabeça do Elefante.
- **Praias (aptas para a prática de surf):** Pico da Mota; Almagreira; Lagide; Prainha; Cantinho da Bainha; Cova da Alfarroba; Cerro; Papôa; Marques Neves; Molhe Leste; Supertubos; Consolação; Porto Batel (Anexo XIV).

Por outro lado, recursos culturais “são quaisquer vestígios pré-históricos, históricos ou indícios de atividades humanas passadas, dos quais se inclui artefactos, locais, estruturas, paisagens e objetos de importância para uma cultura ou cultura por razões científicas, tradicionais, religiosas, etc.” [tradução própria] (INDOT, 2014, pp.3). Neste sentido, identificaram-se os seguintes recursos culturais de interesse no município (Bello, 2005; CM Peniche, n.db; CM Peniche, n.dc; CM Peniche, n.dd):

- **Património Subaquático:** Navio do século XVI; Cargueiro Rio Grande (Panamá); Vapor El Dorado (Ingraterra); Vapor SS Romania (inglês); Vapor Primavera (Itália); Vapor Sappho (Grécia); Vapor Andrios (Suécia); Vapor Gomes VIII (Portugal); Vapor Highland Hope (Inglaterra); Navio San Pedro de Alcantara (Espanha).
- **Tradições e Costumes:** Renda de Bilros.
- **Gastronomia/doçaria:** Caldeirada de Peniche; Sopa de Peixe; Lagosta suada à moda de Peniche; Sardinha assada; Sopa de peixe; Pastéis de Peniche; Amigos de Peniche; “S’s” de Peniche.
- **Monumentos:** Estátua da mulher rendilheira; Forte de S. João batista (Berlengas); Fortaleza de Peniche; Farol (Berlengas e Cabo Carvoeiro); Monumento do pescador; Palácio da Serra d’el Rei.

→ **Museus:** Centro interpretativo de Atouguia da Baleia; Museu Nacional Resistência e Liberdade; Museu da Renda de Bilros de Peniche; Museu da Serra d’el Rei D. Pedro I; Centro de Visitantes (Berlengas).

→ **Igrejas:**

- Peniche: Igreja de Nossa Senhora da Ajuda; Igreja de S. Pedro; Capela de Nossa Senhora dos Remédios; Igreja da Misericórdia de Peniche.
- Atouguia da Baleia: Igreja de S. Leonardo; Igreja de S. Leonardo; Igreja de Nossa Senhora da Conceição; Igreja da Misericórdia; Igreja de S. José; Igreja de Nossa Senhora da Consolação.
- Serra d’el Rei: Igreja de S. Sebastião.
- Baleal: Ermida de Santo Estevão.

4.2.2 TIPOLOGIAS DE TURISMO

O concelho de Peniche dispõe de uma oferta turística bem definida, principalmente, por causa da sua localização geográfica e dos recursos naturais e culturais existentes – expostos no subcapítulo anterior. Assim, a partir da análise das características identificadas ao longo da investigação, a tendência da oferta do território recai, maioritariamente, para atividades desportivas marítimas, das quais se destaca o *surf*, de enriquecimento cultural, a partir da visitação a museus e conexão com as tradições e costumes, e de contemplação paisagística, através de geoturismo e de turismo na natureza.

De forma geral, turismo de sol e mar (ou turismo balnear) é considerado, perante a literatura, uma das tipologias mais antigas e relevantes na história do turismo, principalmente por ser resultado da mutação do turismo de saúde e bem-estar, onde os participantes iam “a banhos” nas águas oceânicas por recomendação médica (Rauch, 2001). Desta forma, a tendência recai na continuação da procura massificada por destinos costeiros para recreação e lazer e, conseqüentemente, a procura por experiências associadas ao sol e mar continuam a ser das principais motivações para a deslocação.

Com efeito, o turismo de sol e mar transforma a praia em um local de entretenimento (Cascão, 2011, citado por Reis & Jorge, 2015) e, conseqüentemente, torna propício o

surgimento de atividades marítimas que, com a evolução e especialização da oferta turística, se tornam um produto turístico independente (Reis & Jorge, 2015) vocacionado para um determinado nicho de mercado.

O turismo em Peniche mostra uma evolução e especialização da oferta semelhante, na medida em que se posiciona enquanto turismo de sol e mar, em primeira instância, apostando na captação de turistas e desenvolvimento turístico (Reis & Jorge, 2015) e, posteriormente, enquanto destino vocacionado para a prática de *surf* (Rocha, 2008), recorrendo à reconversão de negócios afetos ao turismo de *surf* e na aposta em eventos de cariz nacional e internacional orientados para a prática desportiva. Assim, a partir da dinamização do turismo de *surf* no território, Peniche conseguiu alcançar um reconhecimento à escala mundial e, atualmente, as suas praias são consideradas dos melhores *spots* para a prática desportiva (Observador lab, 2021).

No que respeita ao turismo cultural, a OMT define-o enquanto um conjunto de atividades onde a motivação principal é a de aprender, experienciar e consumir atrações e produtos de um determinado local, como é o caso da arte e arquitetura, o património cultural e histórico, a gastronomia, música, costumes e tradições, entre outros (UNWTO, 2018). A partir da análise realizada, é possível perceber que o concelho de Peniche dispõe de um variado número de atrações e produtos culturais de relevância, das quais se podem destacar as seguintes tipologias, propostas por Richards (2001, citado por Fernandes & Silva, 2007):

- **Monumentos** – Caracterizado enquanto elemento base do turismo cultural podendo, por isso, ser utilizados enquanto símbolo de promoção do território. Em Peniche, destacam-se as igrejas localizadas ao redor de todo o concelho, o Palácio de Serra d’el Rei e as estátuas erguidas em homenagem a elementos de relevância histórica e cultural do território.
- **Museus e galerias de arte** – Locais constituídos por exposições do território, podendo conter património artístico, cultural, histórico, etc. Destacam-se em Peniche o Centro interpretativo de Atougia da Baleia, o Centro de Visitantes das Berlengas, o Museu Nacional Resistência e Liberdade, o Museu da Renda de Bilros e o Museu da Serra d’el Rei D. Pedro I.

- **Áreas naturais** – Locais de interesse por conta das suas características naturais, servindo a título de exemplo os geossítios e a Reserva da Biosfera das Berlengas (classificada pela UNESCO).
- **Património etnográfico e gastronómico** – Elementos endógenos do território, como casas e outras construções típicas, equipamentos agrícolas, saberes e ofícios, artesanato local, trajes e gastronomia. Destaca-se neste parâmetro a atividade piscatória e a prática de conserva de peixe, a renda de bilros de Peniche e pratos como caldeirada, lagosta suada à moda de Peniche, pastéis de Peniche, amigos de Peniche e os “S’s” de Peniche.

Por fim, salientam-se na região as atividades que têm lugar em meio natural, servindo a título de exemplo o geoturismo e o turismo na natureza. De forma genérica, o geoturismo é definido como a tipologia de turismo que tem em especial atenção a geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e bem-estar de um determinado território, onde, o turismo geológico se assume como parte integrante, na medida em que desempenha um papel fulcral para a conservação, divulgação e valorização do passado da Terra (UNESCO, 2011). Em Peniche salientam-se os locais de interesse geológico (geossítios), como a Ponta do Trovão (classificado enquanto *Global Boundary Stratotype Section and Point* do Toarciano), o Corte do Liásico de Peniche, as Lapiás do Cabo Carvoeiro, a Brecha Vulcânica de Papôa ou a Península do Baleal. Destaca-se ainda pela sua relevância ambiental a Ilha das Berlengas.

Por outro lado, o turismo na natureza, tal como já definido, é caracterizado como o conjunto das atividades turísticas que estejam diretamente relacionadas a atrativos naturais, conseguindo então, englobar outros produtos turísticos, na condição destes terem lugar em meio natural (Silva & Carvalhinho, 2017). Ou seja, este produto turístico contempla variados elementos dos produtos anteriormente mencionados (turismo desportivo, turismo cultural e paisagístico e geoturismo), desde que estes não ocorram em meio urbano. Assim, dado as suas características intrínsecas, destacam-se em Peniche as atividades marítimas, como o *surf* ou mergulho, mas também outras atividades como *birdwatching*, caminhadas, passeios culturais e de contemplação da paisagem, visitaçõ de sítios de interesse geológico, entre outros.

4.2.3 ALOJAMENTO TURÍSTICO, RESTAURAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Já nas décadas passadas se afirmava que o município de Peniche era um exemplo de adaptação e renovação de território” (Reis & Jorge, 2015, pp.1), uma vez ter sido priorizada a requalificação e reconversão de antigos edifícios em novas empresas direcionadas para a prática turística, de forma a preservar os recursos já existentes da região (Butler, 1990, citado por Reis & Jorge, 2015). Para além disso, também as infraestruturas já existentes sofreram alterações estruturais ao longo das últimas décadas, de forma a diversificarem, otimizarem e melhorarem a sua oferta e, conseqüentemente, posicionarem-se favoravelmente face à nova concorrência.

A necessidade de melhoramento de infraestruturas de apoio com vista o aumento da capacidade de atração e retenção de turistas foi evidenciada após a fixação de eventos de relevância internacional no território no âmbito do *surf*. Assim, de forma responder eficientemente ao aumento de turistas e visitante e corresponder às (novas) necessidades da comunidade local, assistiu-se a uma alteração no número de entidades do canal HORECA na região, replicando o comportamento identificado a nível nacional.

Canal HORECA e empresas de animação turística

A partir da análise dos Anexos XV e XVI é possível compreender de que forma evoluiu a oferta das entidades do canal HORECA desde 2009. Para a escolha do marco temporal considerou-se, por um lado, a data do primeiro grande evento internacional da WSL em Peniche, e, por outro, o término da crise financeira 2007–2008, uma vez ter influenciado a estrutura económica do país, e da região, nos anos seguintes.

Assim, segundo dados do Anexo XV, considerava-se no ano de 2009, 383 empresas inseridas no setor HORECA, o que corresponde a 11,7% da totalidade de empresas inseridas no mesmo setor na Sub-Região do Oeste, tendo este valor aumentado, de uma forma geral, em um sentido ascendente nos anos seguintes. O quadriénio que se seguiu (2009–2013) foi marcado por pequenas oscilações na estrutura económica que culminaram em um decréscimo do número de empresas (menos 40 empresas na Sub-Região e menos 4 no município de Peniche).

No entanto, entre 2013 e 2019 foi possível identificar um aumento do número de empresas afetas ao setor, tendo sido contabilizadas 600 empresas ativas em Peniche (mais 221 que em 2013) e 4.794 na Sub-Região, no ano de 2019. Importa assim referir que, apesar do aumento do número de empresas no setor ter sido mais demarcado no Oeste, a percentagem de crescimento na Sub-Região foi de cerca de 46,1%, enquanto no município de Peniche alcançava, aproximadamente, os 56,7%, face a 2013.

O ano de 2020 foi demarcado pela pandemia COVID-19 que obrigou ao isolamento e, conseqüentemente, à drástica redução do turismo internacional. Neste sentido, muitas entidades, direta e indiretamente, relacionadas com os negócios turísticos foram forçadas a encerrar as suas atividades, o que se refletiu em um decréscimo de mais de 60 entidades em Peniche e 599 na Sub-Região.

Atualmente registam-se na plataforma de Registo Nacional de Turismo (n.d) 18 infraestruturas inseridas na tipologia de empreendimentos turísticos, na qual se consideram os hotéis e hotéis rurais, parques de campismo/caravanismo, empreendimentos de turismo de habitação e apartamentos turísticos. Por outro lado, por conta da facilidade no ato do registo e na gestão do espaço afeto à prática turística, o número de alojamentos locais (AL) apresenta um valor bem mais significativo no território, contabilizando um total de 967 registos (ibid.).

O número de restaurantes é também alargado, por causa da elevada procura do território. Neste sentido, através do diretório de empresas, disponibilizado pelo Jornal de Notícias (n.d), identificaram-se 123 entidades registadas na atividade de Restauração e similares dispersas pelo município. Destas, 35 são estabelecimentos de bebidas e 87 são restaurantes, existindo ainda 1 entidade de fornecimento de refeições para eventos (ibid.).

Apesar de não serem parte integrante do canal HORECA, mostra-se também relevante para a presente investigação a análise das empresas de animação turística. Assim sendo, neste âmbito estão atualmente registadas na Plataforma Nacional de Turismo (n.d) 103 entidades, podendo estas ser classificadas como Empresas de Animação Turística e/ou Operadores Marítimo Turísticos. No entanto, importa referir que se identificaram alguns incumprimentos nos registos, pelo que, o número de entidades atualmente em atividade poderá ser menor.

Capacidade de alojamento

Por outro lado, segundo análise do Anexo XVI, a capacidade dos alojamentos turísticos (hotelaria, alojamento local, turismo em espaço rural e turismo de habitação) apresentava, até 2019, um crescimento constante. Neste sentido, no ano de 2009, registou-se uma capacidade de alojamento de 792 camas, cerca de 11,6% da capacidade de alojamento da Sub-Região, tendo este valor aumentado para 1.209 até 2013. Entre 2013 e 2019 foi registado um aumento significativo da capacidade de alojamento no território, o qual passou para 2.205 camas, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 82,4% face a 2013 (a Sub-Região registou um aumento a rondar os 39,7%).

Importa ainda referir que, em 2020, se registou uma diminuição da capacidade de alojamento no Oeste e, conseqüentemente, no município de Peniche, o qual registou uma capacidade de 1.560 camas. Ainda assim este valor é superior ao registado em 2009, possibilitando um aumento de 96,7% da capacidade de alojamento, consequência da evolução crescente da procura turística.

A pandemia COVID-19, que despoletou em 2020 em Portugal, assinalou um dos marcos relevantes para a análise no território, uma vez ter afetado globalmente o turismo e entidades relacionadas. No entanto, apesar de ser um evento ainda recente à data da realização da investigação e a aferição das consequências apenas puder ser analisada nos próximos anos, prevê-se uma gradual (re)adoção dos hábitos de compra e consumo dos turistas.

A confiança em alcançar de valores pré-pandémicos no âmbito do turismo é evidenciada por alguns valores e análise de indicadores já divulgados por entidades como a OMT. A Europa, a título de exemplo, está a recuperar de forma generalizada o turismo internacional, tendo registado cerca de 477 milhões de chegadas internacionais entre janeiro e setembro de 2022 (cerca de 81% dos níveis pré-pandémicos) (UNWTO, 2022). Para além disso, através do *UNWTO Tourism Recovery Tracker* (UNWTO, n.d) é possível identificar que a Europa Ocidental, da qual Portugal é parte integrante, foi a região europeia que registou uma recuperação mais evidente. Já no caso de Portugal, foi divulgado um estudo do Fundo Monetário Internacional, que afirma que o Produto

Interno Bruto de Portugal conseguiu superar níveis pré pandémicos, logo no primeiro trimestre de 2022 (ONU, 2022).

4.3 CARATERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PROCURA TURÍSTICA

Apesar da evolução da procura turística pelo município de Peniche apresentar variações na última década, quando analisada per si, os valores analisados mostram-se consonantes com a realidade turística da Sub-Região onde está inserido. Ademais, o intervalo temporal para a análise selecionado está compreendido entre 2013 e 2020, por causa da escassa informação nos anos anteriores.

De forma geral e analisando os diversos indicadores referentes à procura turística, é possível verificar uma evolução positiva. É de destacar o valor médio da estada em Peniche no ano de 2009 (2,3 noites), justificado pela realização do evento de *surf*, em Supertubos, e que atrai um número considerável de turistas e visitantes. Após 2009 o valor médio da estada em Peniche não sofreu alterações consideráveis, tendo registado um valor médio de 2,1 noites (Anexo XVII).

O número de dormidas apresenta um aumento exponencial entre 2009 e 2019, contabilizando-se neste último, em Peniche, um total de 217.910 dormidas (o que corresponde a um aumento de 131.397 dormidas face a 2009), aproximadamente 16% das dormidas na Sub-Região do Oeste (Anexo XVIII). Importa ainda referir que os turistas estrangeiros têm uma presença demarcada no destino (perto dos 50% do número de dormidas), tendo sido contabilizadas, em 2019, 103.880 dormidas de estrangeiros, o que corresponde a cerca de 52,3% do total contabilizado (Anexo XIX), provenientes, maioritariamente, da Europa (Espanha, França e Alemanha).

A taxa líquida de ocupação de camas sofreu algumas variações entre 2009 e 2019, principalmente, em Peniche. Quer isto dizer que, por um lado, a Sub-Região apresentou uma evolução positiva, com um aumento de aproximadamente dez pontos percentuais no que respeita a taxa de ocupação cama, por outro, Peniche apresentou uma evolução

positiva até 2017 (um aumento de aproximadamente 6%), seguindo-se um declínio evidente nos anos seguintes (Anexo XX).

Peniche representa uma percentagem pouco significativa dos proveitos totais contabilizados na Sub-Região no período em análise (média de 13%), mas, apesar disso, constante até 2019. Assim, foram contabilizados 12.474.000 € em 2019 no município (cerca de 14,86% do total auferido pelo Oeste), mais 8.521.000 € do que em 2009 (Anexo XXI).

Importa referir que, em 2020, por causa da pandemia que se instalou, houve um decréscimo substancial na evolução dos diversos indicadores, com quedas de cerca de 50%. No caso das dormidas no destino, foram contabilizadas apenas 110.202 (17,1% das dormidas na Sub-Região) (Anexo XVIII), sendo que 60.413 foram realizadas por turistas portugueses e as restantes 69.413, por turistas estrangeiros (Anexo XIX). É possível identificar que, apesar da instalação de uma pandemia que dificultou a passagem de fronteiras, os turistas estrangeiros continuam a ser uma parte significativa do número de dormidas no município. A taxa líquida de ocupação cama também sofreu alterações entre 2019 e 2020, tendo descido 8,9% em Peniche e mais de 10% na Sub-Região.

No entanto, com o atenuar das medidas restritivas, o número de dormidas aumentou no município em 2021 face ao ano anterior, tendo sido contabilizadas mais 40.063 dormidas (Anexo XVIII). No entanto, importa referir que, apesar do aumento significativo, os valores ainda se encontram abaixo dos registados em 2019. De facto, até abril de 2022 já foram contabilizadas 43.635 dormidas em Peniche (Anexo XVIII), o que demonstra um possível restabelecimento da normalidade no que respeita à procura turística.

A evolução da procura turística descrita no território deve-se, principalmente, aos produtos turísticos que foram adquirindo reconhecimento ao longo das últimas décadas e, paralelamente, às novas tipologias de turista. Ou seja, o território deixou de ser considerado ponto de passagem, e passou a ser encarado como local de estada, por causa do reconhecimento da qualidade dos recursos, no âmbito do turismo náutico, desportivo e de *surf*. Ademais, a criação de *Hubs* criativos, espaços de *co-working* e *co-living*, etc. potenciados pelo projeto “*Work from* Centro de Portugal” (n.d) (projeto da responsabilidade do Turismo do Centro de Portugal) criou condições para a atração de

trabalhadores com regime remoto, nomeadamente nómadas digitais, que vêm no território a oportunidade de trabalharem ativamente, enquanto usufruem dos recursos disponíveis no destino.

Em suma, tal como já referido, a pandemia COVID-19 afetou de forma global o turismo, o que se traduz na oscilação dos valores dos indicadores analisados, maioritariamente, a partir de 2020. No entanto, com a regressão da fase pandémica, a tendência recai para “o regresso à normalidade” da atividade turística e no, conseqüente, restabelecimento dos valores anteriormente registados e, previsivelmente, na sua superação.

5. O PAPEL DO *SURF* PARA O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

5.1 ANÁLISE E COMPARAÇÃO COM OUTROS DESTINOS EM TERRITÓRIO NACIONAL

Para a elaboração da presente investigação, considerou-se ainda relevante realizar um levantamento de indicadores, previamente identificados, em destinos nacionais que dispõem de uma oferta semelhante, no que respeita as atividades desportivas marítimas e, em concreto, o turismo de *surf* e compará-los com o território em estudo (Peniche) (Síntese disponível no Quadro 10). Assim, o que se pretende é perceber se o concelho de Peniche está a usufruir das suas vantagens competitivas e aferir, caso se justifique, que estratégias poderá ainda adotar de forma a superar-se nos diversos campos em análise.

Para esta análise foram tidos em consideração os seguintes indicadores:

- Número de dormidas (2021);
- Eventos relacionados com o *surf*;
- Principais Praias e Ondas;
- Tipologias de turismo – Síntese;
- Presença nas redes sociais;

Consideraram-se ainda os seguintes destinos:

- Nazaré;
- Almada (Costa da Caparica);
- Cascais (Carcavelos/Guincho);
- Mafra (Ericeira).

Quadro 10 - Levantamento de indicadores de destinos de surf em território nacional

Destinos	Número de dormidas (2021)	Eventos relacionados com o surf	Principais Praias e Ondas	Tipologias de turismo - Síntese	Presença nas redes sociais	Outros
Nazaré	157.176	FPS: Circuito Regional de <i>Surf</i> do Centro WSL: TUDOR Nazaré <i>Tow Surfing Challenge</i>	Praia do Norte: rocha e areia; vocacionado para surfistas especialistas Praia da Nazaré: areia; vocacionado para surfistas experientes Praia do Sul: areia; vocacionado para surfistas experientes	Turismo Desportivo (<i>Surf</i>) Turismo Cultural Turismo na Natureza e Aventura	<i>Instagram/Facebook:</i> Big Waves Nazaré; Município da Nazaré	Big Wave Award (<i>Guinness</i>)
Almada (Costa da Caparica)	251.024	FPS: Circuito Regional de <i>Surf</i> da Grande Lisboa WSL: <i>Estrella Galicia Caparica Surf Fest</i>	Praia do CDS: areia; vocacionado para todos os surfistas Praia de São João: areia; vocacionado para todos os surfistas	Turismo Balnear (Sol e Mar) Turismo Desportivo (<i>Surf</i>) Turismo Cultural Turismo na Natureza e de Aventura	<i>Instagram/Facebook:</i> Associação de <i>Surf</i> da Costa da Caparica <i>Facebook:</i> Câmara Municipal de Almada; Caparica <i>Surf Fest</i>	
Cascais (Carcavelos/Guincho)	737.367	FPS: Circuito Regional de <i>Surf</i> da Grande Lisboa (Liga MEO <i>Surf</i> : Bom Petisco Cascais Pro) WSL: EDP <i>Billabong</i> Pro Cascais Pro Cascais; <i>Rip Curl</i> Pro Portugal (Carcavelos/Guincho)	Praia do Guincho: areia; vocacionado para todos os surfistas Praia de Carcavelos: areia; vocacionado para todos os surfistas	Turismo Balnear (Sol e Mar) Turismo Náutico Turismo Desportivo (<i>Surf</i>)	<i>Instagram:</i> SurfOut Portugal <i>Facebook:</i> CM Cascais	
Mafra (Ericeira)	197.082	FPS: Circuito Regional de <i>Surf</i> do Centro (Liga MEO <i>Surf</i> : Allianz Ericeira) WSL: EDP <i>Vissla</i> Pro Ericeira; EDP <i>Billabong</i> Pro Ericeira; MEO Portugal <i>Cup of Surfing</i>	Praia de Ribeira d'Ilhas: rocha/recife; vocacionado para surfistas experientes Praia de Reef: rocha/recife; vocacionado para surfistas experientes Praia da Ribeira Branca: de rocha/recife; vocacionado para surfistas experientes Praia "The cave": rocha/recife; vocacionado para surfistas experientes e apreciadores de tubos Praia do Sul: areia; vocacionado para todos os surfistas Praia do Lizandro: areia; vocacionado para todos os surfistas	Turismo Desportivo (<i>Surf</i>) Turismo Cultural Turismo na Natureza e Aventura	<i>Instagram/Facebook:</i> Câmara Municipal de Mafra; Ericeira <i>Surf</i> Clube	

(Elaboração própria)

Nazaré:

O concelho de Nazaré localiza-se, à semelhança de Peniche, no litoral da Sub-Região do Oeste pelo que apresentam algumas semelhanças em termos estruturais e turísticos. No decorrer de 2021 o concelho registou 157.176 dormidas (18,11% das dormidas da Sub-Região) distribuídas pelas três freguesias que lhe estão afetas (INE, 2021c).

No que respeita à modalidade desportiva do *surf*, importa referir que o território é parte integrante do Circuito Regional de Surf do Centro, inserido no Circuito Português de *surf*, e do TUDOR Nazaré *Tow Surfing Challenge*, da WSL (Federação Portuguesa de Surf, 2022; WSL, 2022). No território predominam as praias de areia ou rocha e ondas direcionadas maioritariamente para surfistas experientes e profissionais, das quais se destaca a Praia do Norte, que detém o *Record* do *Guinness* da maior onda surfada (30,9 metros), da Nazaré e do Sul (Nazaré Surfguide, n.d).

Assim, tendo em conta as características do território, a região da Nazaré encontra-se direcionada para o turismo desportivo, nomeadamente o subproduto de turismo de *surf*, cultural e na natureza e aventura, servindo a título de exemplo atividades de *birdwatching* e *tours* pela região de *buggy*.

Por fim, no que respeita a presença nas redes sociais, identificaram-se no *Instagram* e *Facebook* as páginas da *Big Waves* Nazaré, que fornece as mais recentes notícias relativamente às ondas da Praia do Norte (fornece *livestreams* das ondas gigantes), e do Município de Nazaré.

Almada (Costa da Caparica):

O concelho de Almada, apesar de se encontrar na margem sul do Rio Tejo, encontra-se ainda inserido na Área Metropolitana de Lisboa, contendo onze freguesias, das quais a Costa da Caparica, localizada no litoral e banhada pelo Oceano Atlântico. Em 2021 o concelho contabilizou um total de 251.024 dormidas nas mais variadas entidades hoteleiras e de alojamento local distribuídas pelas diversas freguesias (INE, 2021c).

Relativamente à prática desportiva de *surf* o concelho é palco de uma das etapas do Circuito Regional de *Surf* da Grande Lisboa, inserido no Circuito Português de *surf*, e o Estrella Galicia Caparica *Surf Fest*, parte integrante da WSL (Federação Portuguesa de Surf, 2022; WSL, 2022), ambos a ocorrerem na Costa da Caparica. Por causa da sua localização, esta dispõe de um variado leque de praias propícias à prática desportiva de *surf* compostas, maioritariamente, por areia e aptas para todos os surfistas, uma vez que dispõem de ondas com diversos níveis de dificuldade (Caparica Surfguide, n.d), destacando-se a Praia do CDS e a Praia de São João.

Os produtos turísticos predominantes na região estão associados ao mar, através do turismo balnear (sol e mar) e desportivo (turismo de *surf*), mas também com evidências no turismo cultural, através da visita a monumentos e museus, e na natureza e aventura, servindo a título de exemplo o parapente ou a escalada na Arriba Fóssil da Costa da Caparica.

No que respeita à presença em redes sociais, destaca-se a página da Associação de *Surf* da Costa da Caparica, presente no *Instagram* e *Facebook*, e as páginas do Caparica *Surf Fest* e da Câmara Municipal de Almada, apenas presentes no *Facebook*.

Cascais (Carcavelos/Guincho):

Cascais é um concelho localizado na Área Metropolitana de Lisboa que contabilizou, no decorrer de 2021, 737.367 dormidas (INE, 2021c). Importa referir que, para a presente investigação destacam-se duas grandes zonas para o turismo de *surf*, a Praia de Carcavelos e a Praia do Guincho, em Alcabideche.

O concelho dispõe, no que concerne aos eventos associados à modalidade desportiva, um variado número de eventos, a ter lugar na Praia de Carcavelos e Guincho. Assim, foram identificados: a Liga Meo *Surf*: Bom Petisco Cascais Pro, uma das etapas do Circuito Regional de *Surf* da Grande Lisboa, o EDP *Billabong* Pro Cascais e o *Rip Curl* Pro Portugal, ambos parte integrante da WSL (Federação Portuguesa de Surf, 2022; WSL, 2022), e ainda o *Surf Out* Portugal (que teve lugar, pela última vez, em 2019), um evento

a ocorrer no Estoril, onde o objetivo é permitir aos participantes uma experiência imersiva no *surf* fora de água, através de *showcases*, palestras, espaço de *networking*, etc. (SurfOut Portugal, n.d).

Tal como mencionado anteriormente, a praia de Carcavelos e a praia do Guincho são, de entre as existentes, as mais apreciadas pelos surfistas, uma vez serem de areia e aptas para todos os tipos de surfista (D'Angelo, 2021) ainda que, possam existir picos em que apenas se aconselha a entrada no mar a surfistas mais experientes.

Por conta das características intrínsecas (recursos naturais e culturais), da proximidade a Lisboa e das motivações que originam a procura turística, já evidentes desde o século XIX (Encarnação, 1986), a região de Cascais apresenta uma oferta maioritariamente voltada para o turismo balnear e náutico, através de atividades costeiras de sol e mar ou atividades em alto mar com barcos de recreio, mas também uma forte aposta no turismo desportivo e, em específico, do turismo de *surf*.

No que respeita a presença em plataformas *online*, o concelho mostra-se com uma oferta bastante reduzida quando comparado com os destinos anteriormente mencionados, dispondo apenas da página de *Facebook* da Câmara Municipal de Cascais e *SurfOut Portugal*, estando esta última também disponível no *Instagram*.

Maфра (Ericeira):

O concelho de Maфра localiza-se a norte de Lisboa, junto ao litoral, está inserido na Área Metropolitana de Lisboa e, em 2021, contabilizou um total de 197.082 dormidas (INE, 2021c) nas onze freguesias constituintes. Não obstante, para a presente análise mostra-se relevante salientar a freguesia de Ericeira dada a sua importância para a modalidade desportiva de *surf*.

No que respeita a eventos relacionados com o *surf*, destaca-se a Praia de Ribeira d'Ilhas, palco da Liga MEO Surf: Allianz Ericeira, inserida no Circuito Regional de *Surf* do Centro, e das etapas EDP Vissla Pro Ericeira, EDP *Billabong* Pro Ericeira e MEO Portugal *Cup of Surfing*, etapas integrantes da WSL (Federação Portuguesa de Surf, 2022;

WSL, 2022). Ademais, as praias de Ericeira são bastante apreciadas pelos praticantes de *surf*, sendo das mais apreciadas as Praias de Ribeira d’Ilhas, de Reef e da Ribeira Branca, recomendadas principalmente para surfistas experientes, a Praia “*Cave*” para os apreciadores de tubos, e as Praias do Sul e do Lizandro, para os que se iniciam na modalidade (Ericeira Surfguide, n.d). De salientar ainda que, ao contrário dos restantes locais analisados, a Ericeira apresenta essencialmente praias de rocha e/ou recife (ibid.), sendo por isso uma barreira para os surfistas, na medida em que se torna fulcral o cuidado acrescido, de forma a minimizar possíveis acidentes ao largo e nas entradas e saídas do mar.

Para o concelho, o turismo balnear não é um produto turístico muito representativo, principalmente pela sua localização geográfica, que dificulta o alcance de temperaturas muito elevadas e/ou muitos dias de sol (Climate-data.org, n.db), no entanto, detém uma oferta bem estruturada vocacionada para o turismo desportivo, através do subproduto de *surf*, o turismo cultural, com a visitação a monumentos com elevada importância histórica como o Convento de Mafra, património Mundial da UNESCO, e turismo na natureza e aventura, através de atividades como a contemplação da paisagem e *birdwatching*.

Por fim, também a presença da região de Mafra nas redes sociais é pouco significativa, sendo apenas possível identificar as páginas da Câmara Municipal de Mafra e do Ericeira *Surf* Clube, presentes no *Facebook* e *Instagram*.

Peniche:

A partir de levantamento efetuado no decorrer na presente investigação, o concelho de Peniche apresenta resultados semelhantes relativamente aos indicadores anteriormente analisados, mostrando-se, ainda assim, pertinente realizar uma comparação deste destino face aos demais analisados.

No decorrer de 2021, Peniche registou 150.265 dormidas nas diversas entidades afetas ao turismo, cerca de 17,14% das dormidas na Sub-Região (Anexo XVII), sendo relevante mencionar que este número é o mais baixo em comparação com os restantes territórios,

dos quais se destaca o concelho de Cascais (737.367 dormidas), por causa da proximidade a Lisboa e da elevada importância internacional no âmbito do turismo balnear. Mostra-se ainda importante mencionar o valor reportado pelo concelho de Nazaré (157.176) (INE, 2021c) que, apesar de estar mais afastado do grande centro urbano de Lisboa, apresenta um número de dormidas mais elevado que em Peniche, uma vez que possui uma elevada capacidade de atração turística em época de grandes ondas (Gigantes da Nazaré).

No que respeita a eventos ligados à modalidade desportiva, Peniche é palco do Circuito Regional de *Surf* do Centro, com a Liga MEO *Surf*: Bom Petisco Peniche Pro (Federação Portuguesa de Surf, 2022), e da etapa fixa da WSL, com o evento MEO *Rip Curl* Pro Peniche (WSL, 2022). Mostra-se importante comparar, relativamente a este indicador, a diversidade de eventos afetos à modalidade de *surf* a terem lugar no concelho de Cascais que, apesar de não ser um destino reconhecido pelas suas ondas (ao contrário da “Capital da Onda”) e não deter a oferta turística maioritariamente vocacionada para esta prática, aparenta possuir a capacidade de albergar mais eventos neste âmbito.

O *surf* é uma prática desportiva bastante procurada em Peniche, sendo irrefutável o reconhecimento internacional das suas praias e ondas, as quais lhe conferem o estatuto, já mencionado, de “Capital da Onda” e a possibilidade de ser palco de eventos de interesse mundial relacionados com a modalidade. Assim, destacam-se as Praias de Molhe Leste e Supertubos, localizadas a zona sul do município, compostas de rocha e areia, respetivamente (CM Peniche, 2009a), vocacionadas para surfistas mais experientes, sendo esta última mundialmente reconhecida pelos seus tubos perfeitos, bastante apreciados por especialistas.

Localizadas na vertente mais a norte destacam-se pelas suas características, as Praias da Cova da Alfarroba, Cantinho da Baía e Prainha, compostas por areia e vocacionadas para todas as tipologias de surfistas (ibid.), ainda que mais utilizadas por iniciantes dada a proximidade às escolas de *surf*. A Praia da Almagreira é também bastante procurada por surfistas conhecedores da região, uma vez estar mais deslocada do centro de atividade e localizada numa área com algumas condicionantes (mau acesso e sem vigia em época alta) o que diminui o *crowd* na água. Em comparação com os restantes territórios mencionados, Peniche é o que detêm um maior número de praias aptas para a prática de

surf e para os diversos graus de dificuldade da modalidade, existindo ainda um leque variado de praias com menos *crowd*, denominados de *secret spots* para *surf*.

Não obstante a informação extraída relativamente ao presente indicador, importa frisar que o mesmo é de difícil manipulação por ser um recurso natural, sem qualquer controlo humano e que, por esse motivo, existiriam constrangimentos na replicação de características de outras Praias analisadas no concelho de Peniche.

Relativamente aos produtos turísticos mais procurados no concelho a tendência recai, maioritariamente, para o turismo desportivo, com grande destaque para o turismo de *surf*, o turismo cultural e o turismo na natureza e de aventura. Apesar das características dos territórios em análise serem bastante homogéneas e, conseqüentemente, o presente indicador mostrar-se pouco relevante para a análise, salienta-se a possibilidade de diversificação da oferta turística no âmbito do turismo na natureza e aventura, turismo militar e/ou na reabilitação de infraestruturas direta e indiretamente relacionadas com a prática turística.

À semelhança dos demais territórios em análise, o concelho de Peniche e os eventos relacionados com o *surf* mostram-se pouco presentes nas plataformas digitais, existindo apenas as páginas da Câmara Municipal de Peniche e do evento MEO *Rip Curl* Pro Portugal, no *Facebook* e *Instagram*.

Assim, a partir da análise realizada foi possível identificar que valências podem ainda ser exploradas em Peniche com o objetivo de aproveitar os pontos fortes do destino e continuar a aumentar, de forma sustentável, a procura turística.

Em uma primeira instância, e tendo-se identificado que o turista de *surf* é o que mais procura Peniche, seria relevante a procura pela realização de mais eventos relacionados com a modalidade, preferencialmente de cariz internacional, com vista o aumento turístico e à promoção do destino.

Dado o destino dispor de um elevado número de recursos naturais e culturais que não estão a ser explorados na sua plenitude, evidencia-se a necessidade de diversificação da oferta turística, principalmente no âmbito do turismo cultural e no turismo na natureza e

aventura, de forma a não sobrecarregar os recursos já disponíveis e explorados. Identifica-se ainda a possibilidade de apostar no turismo militar, temática defendida por Furtado (2011).

Por fim, considerando a importância do digital, torna-se relevante apostar nas redes sociais, de forma a encontrar mais aplicações que aproximem as entidades dos seus públicos-alvo, pelo que, será pertinente o desenvolvimento de estratégias por parte do destino Peniche com vista à sua promoção e divulgação.

6. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

6.1 INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

Para a elaboração do questionário apresentado foi tido em conta, não só os objetivos gerais e específicos delimitados, como também a quem se dirigia (comunidade de acolhimento, *stakeholders* e visitantes/turistas). Além disso, considerando a relevância em aferir as opiniões de turistas estrangeiros, o questionário foi aplicado em português, inglês, espanhol e francês (Apêndice II, III, IV e V, respetivamente), facilitando assim um aumento do número de respostas

Na elaboração do questionário, foram consideradas as seguintes variáveis:

- 1) Perfil demográfico do inquirido (Género e faixa etária);
- 2) Tipologia de inquirido (Residente, restaurante/empreendimento turístico/empresa de animação turística e turista/visitante);
- 3) Avaliação da evolução do turismo em Peniche;
- 4) Aferição da satisfação do turismo de *surf* enquanto responsável para o desenvolvimento do destino;
- 5) Identificação de medidas/ações para o desenvolvimento sustentável do destino.

Tal como explanado anteriormente, foram realizados pré-testes junto de quinze pessoas, com idades compreendidas entre os dezoito e os setenta anos, de forma aleatória, com a finalidade de avaliar a clareza das perguntas colocadas e o tempo médio de preenchimento do questionário. Importa ainda referir que o questionário foi realizado presencialmente, no mês de maio, e o tempo médio de preenchimento da versão final do questionário variou entre os cinco e os dez minutos, dado que os turistas que visitaram Peniche pela primeira vez não responderam a questões relacionadas com a evolução turística na região e, por essa razão, dispuseram de um questionário mais reduzido.

Dado que o questionário foi aplicado à comunidade residente, aos *stakeholders* e aos turistas/visitantes, não fica explícito de que forma calcular a amostra existente pelo que, para o seu cálculo, considerou-se apenas o número de dormidas no concelho de Peniche no mês em que o questionário foi aplicado.

Assim, segundo o INE o número de dormidas no mês de maio foi de 17.960, no entanto, dado que o a estada média registada em 2021 (informação mais recente) é de 2,2 noites em Peniche, considerou-se como valor de referência 8.164⁵ dormidas. Com base neste valor, verificou-se a necessidade de uma amostra de 367, com um nível confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, segundo o *website* <https://www.surveysystem.com/sscalc.htm>. No entanto, ainda por conta das consequências da pandemia COVID-19, uma grande percentagem de indivíduos mostrou-se reticente em responder ao questionário, tendo sido validados apenas 233 questionários.

Após a sua conclusão, as respostas dos questionários foram introduzidas no *software* IBM SPSS *Statistics*, seguindo-se a análise detalhada dos dados extraídos. De referir que, para além da análise estatística efetuada, foram ainda realizados testes, que recorreram ao cruzamento de variáveis, com o objetivo de extrair dados estatísticos mais concretos.

Assim, a informação explanada nos capítulos seguintes, baseia-se na análise dos dados extraídos do *software* IBM SPSS *Statistics* disponíveis na íntegra no Apêndice VIII.

6.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

No que respeita à caracterização da amostra recolhida, é possível verificar a predominância de respostas do Género Masculino, com uma representatividade de 55,4%, face ao Género Feminino, que apenas contempla 44,6% do total de respostas.

Importa salientar que as diferentes faixas etárias se encontram bem representadas, tendo em consideração a própria distribuição da população no concelho de Peniche e a tipologia de turistas que se desloca para este destino. Assim, os inquiridos com idade compreendida entre os quarenta e os quarenta e nove anos são os que apresentam uma maior percentagem de resposta (21%), seguindo-se os que apresentam uma idade entre os trinta e os trinta e nove anos (19,7%) e dos que têm entre vinte e vinte e nove anos (19,3%). Por

⁵ Resultado obtido através da divisão entre 17.960 e 2,2.

outro lado, a faixa etária que se encontra menos representada é a dos jovens com dezanove ou menos anos, com uma representatividade de apenas 10%.

Quando cruzamos o Género e a Idade dos inquiridos é possível verificar que a distribuição das respostas se mostra, mais uma vez, equilibrada. De salientar que o número de respostas dos inquiridos do Género Masculino, com 60 ou mais anos, foi igual ao do Género Feminino (catorze respostas).

Relativamente à nacionalidade, é de ressaltar a predominância dos inquiridos de nacionalidade portuguesa, representando 76,4% das respostas, sendo os restantes 23,6% dos inquiridos estrangeiros, destacando-se os países da Europa, de entre os quais Espanha, França e Itália.

Dos questionários realizados, é possível identificar que cerca de 46,8% foram respondidos por turistas/visitantes, 42,5% por integrantes da população local e 10,8% por responsáveis/funcionários de negócios de restauração, empreendimentos/alojamentos turísticos e/ou escolas de *surf*. Ademais, dos 55 inquiridos estrangeiros, quarenta e sete foram identificados como sendo turistas/visitantes.

Tal como explanado anteriormente, um dos objetivos da aplicação do questionário foi a identificação das principais motivações para a deslocação dos turistas/visitantes e que atividades realizaram no destino.

Neste sentido, dos cento e nove respondentes (turistas/visitantes), 61,5% afirmaram não ser a primeira vez que se deslocaram a Peniche, sendo a principal motivação enumerada para a deslocação o lazer/turismo (63,9%), seguindo-se a visita a amigos/família (21,1%).

Relativamente às atividades realizadas no destino, destaca-se o *surf* com um total de setenta respostas, mencionadas por cerca de 72% dos turistas que se deslocaram a Peniche em lazer/turismo, seguindo-se as atividades de contemplação da paisagem e visita a monumentos, com cinquenta e sete e quarenta e sete respostas, respetivamente. Para além disso, verificou-se que trinta e duas pessoas mencionaram ter visitado as Berlengas durante a sua estada.

Por fim, importa destacar que a prática de *surf* foi mencionada quarenta e duas vezes pelo Género Feminino e as restantes quarenta e duas pelo Género Masculino, sendo os mais apologistas da prática desportiva os inquiridos com idades compreendidas entre os vinte e os trinta e nove anos, contabilizando um total de quarenta e duas respostas.

6.1.2 O TURISMO EM PENICHE

Outro objetivo que se pretendia alcançar com a implementação deste questionário recaía sobre a avaliação da perceção, satisfação e aceitação da comunidade e restantes *stakeholders* em relação à evolução da procura turística em Peniche. Para isso, foram realizadas algumas perguntas à comunidade de acolhimento e negócios, mas também a turistas que já se tinham deslocado a Peniche anteriormente, de forma a perceber de que forma o turismo evoluiu no destino.

Assim, em relação à pergunta *Considera que o número de turistas no destino Peniche tem aumentado nos últimos anos?*, 75,4% dos respondentes (comunidade de acolhimento, funcionários/representantes de negócios locais e turistas/visitantes que já se tinham deslocado a Peniche) afirma ter existido um aumento.

Para além disso, foi colocada a pergunta *Considera que o aumento exponencial de turistas num destino com as características de Peniche é favorável?* a todos os inquiridos, sendo que, 66,1% afirmam que o aumento de turistas em locais/destinos com as características de Peniche é favorável. Por outro lado, aos indivíduos que consideram o aumento exponencial de turistas em destinos com as características de Peniche desfavorável (33,9%), foi-lhes pedido que explicassem, de forma sucinta, *de que forma é que o aumento da procura turística num destino com as características de Peniche pode ser um problema*. Estes, referiram questões relacionadas com “Possibilidade de exceder capacidade de carga suportada (muita gente para uma área reduzida)”, “Aumento da Poluição” e/ou “Degradação dos espaços verdes”, “Aumento de *Crowd*”, “Perda da identidade cultural”, “Problemas de trânsito”, bem como a “Falta de infraestruturas para dar resposta” ao aumento do turismo.

Mais de metade dos inquiridos (80,7%) responderam afirmativamente (“Sim”) à pergunta *Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?*. No entanto, importa denotar que os indivíduos que responderam negativamente à pergunta (“Não”) são, maioritariamente, indivíduos com quarenta ou mais anos. Quer isto dizer que, apesar das faixas etárias mais avançadas serem as menos satisfeitas e/ou recetivas ao aumento de turistas e ao conseqüente desenvolvimento urbano, consideram o turismo um fator relevante para o desenvolvimento de Peniche.

Para os indivíduos que responderam “Sim” à pergunta *Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?*, foi-lhes colocada de seguida a questão *Considera que os negócios localizados em Peniche podem beneficiar com o desenvolvimento turístico?*. As respostas a esta pergunta mostram-se consoantes com as da pergunta anteriormente analisada (*Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?*), dado que, dos inquiridos que responderam a esta questão, 85,6% afirma que os negócios podem ser impactados pelo turismo positivamente (“Sim”).

De seguida, foi colocada a todos os inquiridos que não estejam em Peniche pela primeira vez, a pergunta *Como avalia a importância do turismo em Peniche (colocando de parte a sua opinião pessoal quanto à satisfação)* com recurso à escala de *Likert* (avaliação que varia entre 1 – nada importante e 5 – muito importante). Mais de metade dos respondentes (75,9%) classificou o turismo como um fator importante ou muito importante e apenas 7,4% classificaram o turismo um fator pouco ou nada importante para o destino. Importa ainda referir que, a partir da análise dos dados obtidos, apenas indivíduos com cinquenta ou mais anos, mencionaram que o turismo não é importante para o destino.

De forma a concluir o grupo de perguntas referente ao turismo, na sua globalidade, em Peniche foi ainda realizada a pergunta *Qual o seu grau de satisfação com a evolução do turismo em Peniche?*, utilizando novamente a escala de *Likert* (que varia entre 1 – muito insatisfeito e 5 – muito satisfeito) a todos os inquiridos que não estejam em Peniche pela primeira vez. No entanto, a partir da análise dos dados obtidos, as respostas fornecidas mostram-se pouco coincidentes com a análise realizada à pergunta anterior (*Como avalia a importância do turismo em Peniche (colocando de parte a sua opinião pessoal quanto à satisfação)*).

Assim, dos inquiridos elegíveis a responder a esta pergunta, apenas 38,2% se mostram satisfeitos ou muito satisfeitos com a evolução do turismo em Peniche, enquanto 21% afirmam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Os restantes 40,8% apresentam uma posição neutra em relação à temática. Os inquiridos que se posicionaram num quadrante negativo (muito insatisfeito/insatisfeito) relatam questões relacionadas com a “Degradação de recursos naturais e culturais”, o “Aumento de estrangeiros no território (a habitar ou em lazer)” e a “Falta de resposta por parte das infraestruturas de apoio” como sendo os principais motivos de descontentamento.

A distribuição por faixa etária mostra-se um pouco mais evidente nesta pergunta, uma vez que os indivíduos que apresentam uma faixa etária mais avançada se posicionam, essencialmente, no quadrante negativo ou neutro, enquanto as faixas etárias mais baixas se posicionam no quadrante positivo. Estas respostas demonstram a baixa receptividade ao turismo por parte da população mais envelhecida.

6.1.3 O TURISMO DE SURF EM PENICHE

Foi ainda considerado como um dos objetivos da investigação a análise dos efeitos do turismo de *surf* no destino e, mais concretamente, nas atividades económicas. Assim, foram concebidas perguntas que permitam chegar a algumas conclusões, as quais se encontram descritas de seguida.

A primeira pergunta deste grupo, respondida por todos os inquiridos, pretendia aferir se o turismo de *surf* é um *fator relevante para o desenvolvimento de destinos com as características de Peniche*. Importa ressaltar que, ao contrário das análises às questões anteriores, as opiniões dos inquiridos dividem-se, dado que 51,5% considera o turismo de *surf* um fator relevante para o desenvolvimento do destino (“Sim”), enquanto 48,5% discorda (“Não”).

A pergunta *Considera que o turismo de surf foi um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento do destino?*, foi feita a todos os

inquiridos que não estavam em Peniche pela primeira vez. Dos indivíduos elegíveis para responder, 90,1% responderam afirmativamente à pergunta (“Sim”).

Apesar dos resultados obtidos não serem altamente coesos, é possível perceber que os inquiridos compreendem que o turismo de surf é um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento do destino, no entanto, não consideram que este produto seja um fator relevante para o desenvolvimento de outros destinos com as características de Peniche.

Foi ainda colocada a pergunta *Considera que o turismo de surf impactou o município de Peniche em termos demográficos e económicos?*, aos inquiridos que não estavam em Peniche pela primeira vez, sendo que cerca de 79,8% respondeu afirmativamente (“Sim”). A estes, foi solicitado que enumerassem que impactes consideravam ser causados pelo turismo, sendo o “Aumento de turistas” o que mais se destacou, seguindo-se o “Aumento de estrangeiros a habitar no território (principalmente nómadas digitais)” e o “Aumento de infraestruturas de apoio/aumento do número de negócios”.

Aos negócios locais foi feita ainda a pergunta *Qual o impacto do turismo e, em específico, do subproduto de surf no seu negócio?*, tendo-se destacado, maioritariamente o “Aumento da procura” e a consequente “Procura por contratação de pessoal e a aposta na melhoria da infraestruturas”.

Para terminar o grupo de perguntas referente ao turismo de *surf* em Peniche, foi feita a pergunta *Qual o seu grau de satisfação com a importância que o turismo de surf tem para Peniche?*, com recurso à escala de *Likert* (avaliação que varia entre 1 – muito insatisfeito e 5 – muito satisfeito), a todos os inquiridos que não estavam em Peniche pela primeira vez. De referir que 30,4% posicionaram-se num quadrante positivo, mencionando estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a importância do turismo de *surf* no destino, enquanto 26,7% afirmam estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos.

Apesar de não ser muito evidente, quando analisamos as respostas por faixa etária é possível identificar que as mais elevadas (quarenta ou mais anos) tendem a estar menos satisfeitas que as faixas etárias mais baixas (quarenta ou menos anos). Estes resultados podem ser justificados pela baixa receptividade da população mais adulta/envelhecida,

residente no município, ao aumento do número de turistas. Ademais, estes resultados mostram-se semelhantes a análises anteriores onde foi tida em conta a variável da faixa etária para uma leitura mais detalhada dos dados.

6.1.4 ALTERAÇÕES NA DINÂMICA DO DESTINO

Por fim, o último objetivo da investigação seria o de aferir propostas que permitam a dinamização continuada do turismo de *surf*, enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino. No entanto, uma vez que os inquiridos foram questionados acerca da sua satisfação com o papel do turismo e do turismo de *surf* no destino, mostrou-se ainda relevante perceber se estes considerariam importante que o destino apostasse em outras tipologias turísticas, de forma a evitar a massificação da prática de *surf* e as consequências a ela inerentes.

Assim, de forma a concluir o objetivo acima mencionado, a pergunta *Gostaria de ver o destino a apostar em outras tipologias de turismo?* foi feita a todos os inquiridos exceto os turistas/visitantes que se deslocaram a Peniche pela primeira vez). Das respostas validadas 65,5% foram afirmativas (“Sim”), tendo sido pedido que as enumerassem, de seguida. Foi mencionado em 72% dos casos o “Turismo na natureza e aventura”, seguindo-se o “Turismo Cultural e Paisagístico”, mencionado em 64,8% das respostas, e o “Turismo Gastronómico”, referido por 47,2% dos respondentes.

Por último, de forma a responder ao objetivo previamente identificado, foi feita a questão *Considera que o destino pode beneficiar com a implementação de medidas/ações de dinamização sustentável?*, uma vez ser uma problemática emergente. De ressaltar que 55,4% respondeu afirmativamente (“Sim”), tendo sido de seguida solicitado que enumerassem algumas medidas nesse sentido, as quais estão indicadas na Figura 5 abaixo:

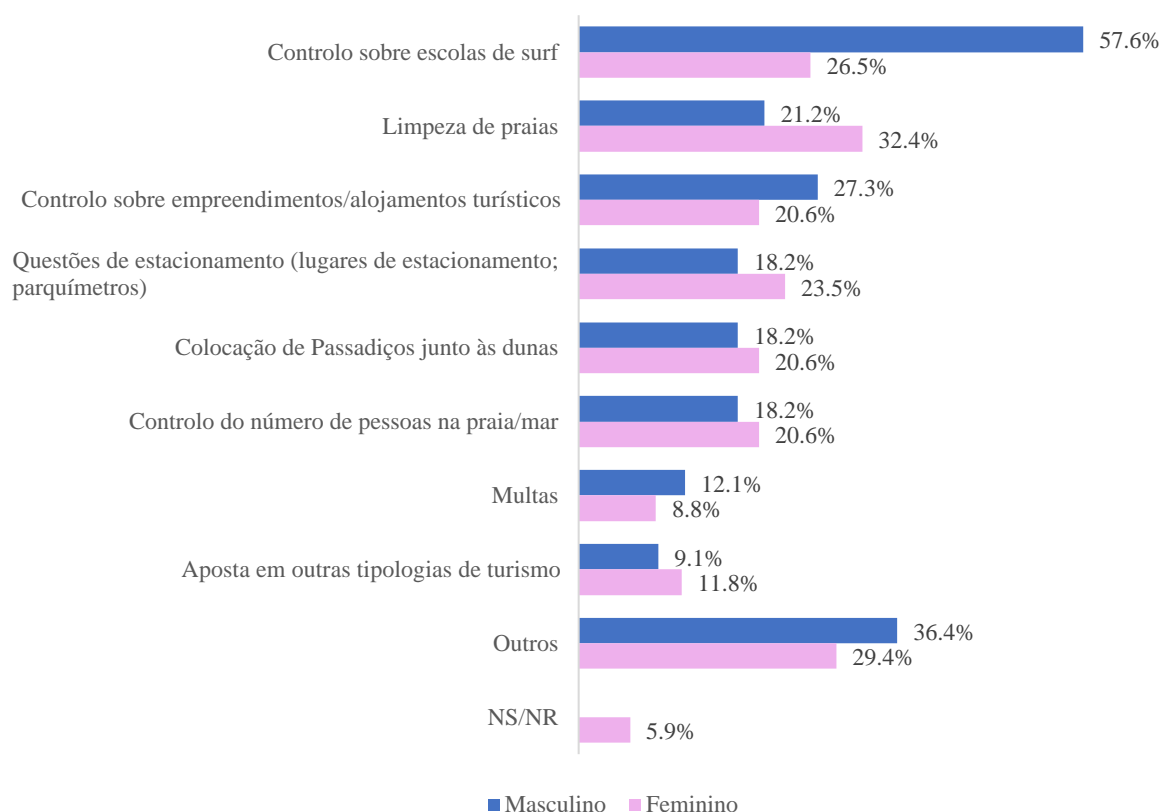


Figura 5 - Sugestões de dinamização do destino (Fonte: Elaboração Própria)

A partir das respostas validadas à pergunta acima descrita é possível perceber que abordam questões do âmbito ambiental, organizacional/político, económico e social/cultural. A resposta mais vezes mencionada recai sobre um “Maior controlo sobre as escolas de *surf*” dado que, tal como explicado no sub-capítulo 4.2.3, poderá existir incumprimentos nos registos das empresas de animação turística e/ou operadores marítimo turísticos.

Os respondentes consideraram que, com um maior controlo nas escolas de *surf* é possível, por um lado, que algumas venham a fechar (as que estão em incumprimento) e, por outro, para as que se manterem abertas, seja estipulado uma quota para a quantidade de material alugado em simultâneo, de forma a diminuir o número de aprendizes no mar. Segundo os

respondentes, esta última sugestão permitirá uma diminuição do número de acidentes entre surfistas.

Outra medida mencionada que direta ou indiretamente está relacionada com o estabelecimento de quotas para a quantidade de material alugado em simultâneo por uma escola, recaí sobre o “Controlo do número de pessoas na praia/mar”. Os praticantes da modalidade mencionaram recorrentemente que “em horas de ponta” a praia e as ondas apresentam um número elevado de pessoas a surfar pela primeira vez ou em aprendizagem, o que poderá ser um problema para a segurança de todos dado que, normalmente, estas pessoas não têm um treino básico de segurança com um instrutor de *surf* e/ou funcionário da escola onde alugaram o material.

Assim, através de um controlo do número de pessoas a surfar, conseguido com uma diminuição da quantidade de material de *surf* alugado em simultâneo por exemplo, os respondentes acreditam ser possível tornar a experiência mais agradável e segura.

O aumento de dinamizações em prol da “Limpeza de praias” e o aumento do número “de passadiços junto às dunas” foram também medidas no âmbito ambiental mencionadas, principalmente pelo Género Feminino. Os inquiridos ressaltam que a aplicação de medidas neste sentido permitirá, acima de tudo, a preservação de *habitats* de espécies relevantes para a região, mas também conceber um espaço harmonioso e cuidado para quem quiser usufruir dele.

Segundo os respondentes, o número de alojamentos aptos para turismo está a aumentar de forma (quase) catastrófica, pelo que, estes ressaltam a urgência no “Controlo sobre empreendimentos/alojamentos turísticos”. Quer isto dizer que, ainda que o aumento de turismo seja um fator positivo para o desenvolvimento do território, é necessário ter em consideração que, de forma a responder à crescente procura, será necessário construir/requalificar edifícios para albergar turistas o que conseqüentemente poderá levar a uma perda de traços culturais mais tradicionais, característicos da região.

São ainda mencionadas questões relacionadas com estacionamento, no entanto, as opiniões divergem. Alguns dos respondentes consideram relevante o aumento do número de lugares de estacionamento junto à praia, de forma a evitar o estacionamento em cima

de zonas dunares; a colocação de parquímetros (que funcionem); e a criação de mais estacionamento próprio para caravanas. No entanto, existem também medidas sugeridas relativamente à diminuição do número de lugares de estacionamento, de forma a diminuir o número de carros a circular e poluição. De qualquer forma, os respondentes consideram também a necessidade de “Multas” para quem não cumprir com os regulamentos em vigor, servindo a título de exemplo o código da estrada.

Por fim, existiram ainda respostas referentes à necessidade do destino “Apostar em outras tipologias de turismo”. Os respondentes referem que assim será possível atenuar a sobrecarga que os recursos naturais e culturais apresentam, permitindo a diversificação da oferta e uma maior (e mais consciente) atração turística.

6.1.5 CONCLUSÕES DOS QUESTIONÁRIOS

Após o término da análise apresentam-se seguidamente as principais conclusões consideradas pertinentes para a investigação, tendo por base os objetivos previamente delimitados.

Assim sendo, a partir das respostas validadas nos inquéritos por questionário e, tendo em consideração o exposto no ponto anterior, identifica-se como principal motivação para a deslocação ao concelho de Peniche a prática turística/lazer, destacando-se como principal atividade realizada no destino, a prática desportiva de *surf*, seguindo-se a contemplação da paisagem e a visitação de monumentos, ambos associados ao turismo cultural e paisagístico.

A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que os inquiridos têm a perceção que o número de turistas está a aumentar em Peniche (75,4% responderam “Sim” à pergunta *Considera que o número de turistas no destino Peniche tem aumentado nos últimos anos?*) e consideram que o turismo é relevante para a região (80,7% responderam “Sim” à pergunta *Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?*).

Para além disso, mais de metade dos respondentes consideram que o turismo desempenha um fator importante para a região (75,9% respondeu “Importante” ou “Muito importante”

à pergunta *Como avalia a importância do turismo em Peniche?*), ainda que apenas cerca de 38,2% se mostre satisfeito com a evolução do turismo em Peniche.

Relativamente ao turismo de *surf*, quase a totalidade de respondentes (90,1%) o considera como um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento de Peniche e mais de metade (79,8%) considera que o turismo de *surf* impactou o município em termos demográficos e económicos. Para além disso, cerca de 30,4% dos respondentes referente estar “Satisfeito” ou “Muito satisfeito” com a importância que o sub-produto tem para a região.

Ademais, os respondentes identificaram como principais impactes “Aumento de turistas”, “Aumento de estrangeiros a habitar no território (principalmente nómadas digitais)” e o “Aumento de infraestruturas de apoio/aumento do número de negócios”. Ademais, no caso concreto dos respondentes inseridos na tipologia de negócio de restauração, alojamento turístico ou animação turística, o turismo de *surf* permitiu, na grande maioria, um “Aumento da procura” e a consequente “Procura por contratação de pessoal e a aposta na melhoria das infraestruturas”.

Por fim, com a aplicação do presente inquérito foi possível extrair algumas propostas de dinamização associadas (direta e indiretamente) ao turismo de *surf*, enquanto fator de desenvolvimento sustentável. Destacam-se as medidas relacionadas ao controlo sobre as escolas de *surf*, servindo, a título de exemplo, o controlo sobre a sua legalidade, o pré-estabelecimento do número de alunos por aula, ou o acordo sobre o número de material alugado em simultâneo; a limpeza das praias e a colocação de passadiços juntos às dunas, de forma a permitir a preservação de *habitats* de espécies relevantes para a região; o controlo sobre os empreendimentos/alojamentos turísticos; questões relacionadas com estacionamento; controlo do número de pessoas na praia/mar em simultâneo, com o objetivo de atenuar o *crowd*; multas; e a aposta em outras tipologias de turismo, destacando-se o turismo na natureza e aventura.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vista a finalização da presente investigação apresentar-se-ão de seguida as conclusões obtidas na pesquisa. Para o efeito, explana-se seguidamente uma síntese dos capítulos, bem como a validação dos objetivos previamente identificados e as respostas às questões operacionais.

Assim, no Capítulo 1 *Introdução*, foi efetuada a identificação da temática em estudo e qual a sua relevância, para além de se delimitarem as motivações inerentes à escolha do tema. Foi neste capítulo que também se identificaram os objetivos a alcançar na investigação e se apresentou a estrutura da dissertação.

No Capítulo 2 *Enquadramento teórico*, foi realizada uma explicação detalhada dos conceitos associados à temática, a sua aplicabilidade e a respetiva evolução em Portugal. Neste sentido, foi explicado o conceito de turismo e qual a sua relevância para os destinos turísticos; a definição e comparação entre turismo “de natureza” e “na natureza”; e o turismo desportivo. Os conceitos acima definidos serviriam de alicerce para o sub-capítulo 2.2, que apresenta toda a explicação relativa à prática de *surf*. Assim foi explicado o conceito de *surf*, as suas tipologias e impactes; o perfil dos surfistas e o critério de seleção de um destino para a prática desportiva; e a evolução do *surf* em Portugal e, mais concretamente, na região de Peniche.

No capítulo seguinte *Metodologia da investigação*, foram explicadas as metodologias consideradas para o desenvolvimento da pesquisa. Foi também neste capítulo que se identificou a problemática da investigação, se apresentou o desenho do modelo analítico, as questões operacionais associadas à investigação e os métodos e técnicas de recolha de informação, das quais se identificaram a revisão da literatura, análise através de inquérito por questionário e, posteriormente, o tratamento dos dados obtidos.

No decorrer do Capítulo 4 *Caraterização do concelho de Peniche*, foi explanada, de forma detalhada, a caracterização do território em análise. Numa primeira instância foi descrito todo o enquadramento geográfico e histórico. Neste sub-capítulo foi identificada a localização da região, as bases físicas que a compõem, as características demográficas,

as acessibilidades (ferroviárias, rodoviárias e marítimas) existentes, e foi explicada a relevância do território a nível económico e social. Posteriormente, foram abordadas questões relacionadas com a oferta (identificação dos recursos naturais e culturais, tipologias de turismo existentes e alojamento turístico, restauração e animação turística) e a procura turísticas.

Após a exposição da oferta e da procura turísticas na região em estudo, o capítulo 5 *O papel do surf para o desenvolvimento estratégico* teve como foco a análise do produto turístico de *surf* e o seu contributo para o desenvolvimento do concelho de Peniche. Para além disso, foi realizada também uma análise e comparação de outros destinos de *surf* de sucesso em território nacional, designadamente Nazaré, Costa da Caparica, Cascais (Carcavelos e Guincho) e Ericeira.

No Capítulo 6 *Análise e apresentação dos resultados obtidos*, foram apresentados os resultados obtidos nos questionários aplicados no concelho de Peniche aos turistas/visitantes, comunidades residente e negócios locais (restauração e empresas de animação turística), tendo sido realizados cruzamentos entre variáveis com vista a uma análise mais detalhada e concreta.

Por fim, o presente capítulo *Conclusões e Recomendações* tem como objetivo finalizar a dissertação e, por isso, são apresentadas as diversas conclusões associadas à investigação; são validados os objetivos previamente identificados; e são respondidas as questões operacionais. É ainda o capítulo onde se expressam as principais limitações encontradas no decorrer da investigação e se expõem as recomendações para investigações futuras.

Tendo em consideração a informação explanada até ao presente capítulo, é possível afirmar que os objetivos previamente estipulados na investigação foram cumpridos.

Relativamente ao Objetivo 1 *Caracterizar os recursos turísticos do concelho* é possível afirmar que, através da caracterização do território em estudo e os seus recursos turísticos, que estes apresentam um papel fundamental para o desenvolvimento económico, social e turístico para região envolvente ao concelho de Peniche, servindo a título de exemplo o aumento do número de infraestruturas de apoio capazes de dar uma resposta mais eficaz à procura. Para além disso, foi explicado que apesar da região dispor de diversos recursos

naturais e culturais de relevância acrescida, o turismo de *surf* (e outras atividades a ele inerentes) apresenta-se como um dos principais fatores de captação de turistas na região.

O Objetivo 2 da investigação *Avaliar a perceção, satisfação e aceitação da comunidade e restantes stakeholders em relação à evolução da procura turística em Peniche* recaiu sobre a avaliação da perceção da satisfação e aceitação da comunidade e dos negócios locais em relação à evolução da procura turística no concelho de Peniche. Assim, de forma a validar o objetivo em referência identificaram-se três questões operacionais que, posteriormente, iriam ser tidas em consideração para a elaboração do inquérito por questionário e que serão explicadas seguidamente.

Respondendo à primeira questão operacional *Qual a opinião dos stakeholders relativamente ao contributo do turismo para o desenvolvimento do município de Peniche?* e, tendo em consideração as respostas obtidas nos inquéritos por questionário, é possível concluir que, de forma geral, a população encontra-se satisfeita com o papel que o turismo detém para o desenvolvimento do município de Peniche, bem como com a importância do turismo de *surf* na região. Quer isto dizer que, um número elevado de respondentes tem perceção que o número de turistas está a aumentar e consideram que o turismo é um fator relevante/importante para o desenvolvimento do município de Peniche. Ademais, os inquiridos consideram que os negócios tendem a beneficiar com o desenvolvimento turístico.

Para além disso, de modo a responder fundamentadamente à segunda questão operacional *De que forma é que o aumento da procura e, em específico, do turismo de surf impactou a comunidade de acolhimento e os negócios existentes no município?*, foram elaboradas perguntas a aplicar no inquérito por questionário. Neste sentido, mais de metade dos inquiridos considera que o turismo de *surf* impactou na vertente demográfica e económica e, quando solicitado que enumerasse os impactes causados pelo turismo, mencionaram o “Aumento de turistas”, “Aumento de estrangeiros a habitar no território (principalmente nómadas digitais)” e o “Aumento de infraestruturas de apoio/aumento do número de negócios”.

Foi ainda solicitado aos funcionários/representantes dos negócios locais que identificassem os impactes do turismo e do turismo de *surf* no seu negócio. Estes

responderam, uma vez mais, de forma positiva afirmando que o turismo originou um aumento exponencial da procura e, conseqüentemente, a necessidade de melhoria das infraestruturas e a contratação de pessoal.

Com vista à validação do objetivo acima mencionado, foi ainda elaborada a terceira questão operacional *O aumento da procura turística é favorável para Peniche, tendo em consideração a capacidade de carga do destino?* que, posteriormente, foi repartida em três questões a aplicar no inquérito. Tal como já referido uma grande maioria dos respondentes considera que o número de turistas tem aumentado na última década e, para além disso, consideram que o aumento de turistas num destino com as características de Peniche (área total, número de empreendimentos/alojamentos turísticos, recursos disponíveis), é favorável.

Por outro lado, os inquiridos que não consideram um fator favorável justificaram a sua resposta mencionando, questões relacionadas com a “Possibilidade de exceder capacidade de carga suportada (muita gente para uma área reduzida)”, “Aumento da Poluição” e/ou “Degradação dos espaços verdes”, “Aumento de *Crowd*”, “Perda da identidade cultural”, “Problemas de trânsito”, bem como a “Falta de infraestruturas para dar resposta”.

O Objetivo três tinha como propósito *Averiguar as principais motivações para a deslocação de turistas/desportistas e quais as práticas turísticas desenvolvidas no território*, sendo criadas para o efeito, as questões operacionais quatro e cinco.

Relativamente à questão operacional quatro *Quais são os principais motivos que levam os turistas a deslocar-se a Peniche?* que visa a identificação dos principais motivos para a deslocação a Peniche e, tendo em consideração as respostas obtidas no inquérito por questionário, foi possível identificar o “Lazer/Turismo” como sendo a principal motivação à deslocação.

De forma a responder à questão operacional cinco *Quais são as principais atividades realizadas pelos turistas no destino?*, foi solicitado aos inquiridos que se deslocavam a Peniche em “Lazer/Turismo” que identificassem as principais atividades realizadas no

destino, das quais se destacam a “Prática de *surf*”, “Contemplação da paisagem”, “Visita a monumentos” e a “Visita às Berlengas”.

O Objetivo quatro previa *Analisar os efeitos do turismo de surf no destino e na atividade económica*, tendo sido desenhada para o efeito a questão operacional seis *De que forma é que o turismo de surf tem impactado o desenvolvimento turístico do destino?*.

Assim, com base nas respostas fornecidas e validadas nos questionários (e já expostas anteriormente), foi possível perceber que os respondentes consideram o turismo de *surf* um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento do destino turístico e que este impactou, em termos demográficos e económicos, Peniche. Foram enumeradas como principais impactes pelas respondentes, questões relacionadas com o aumento de turistas no território (em lazer ou a habitar) e o aumento de infraestruturas de apoio e aumento do número de negócios. Foi ainda mencionado que o turismo impactou os negócios locais de forma positiva, uma vez ter originado, de forma quase transversal, um aumento da procura e uma consequente aposta na melhoria das infraestruturas e na contratação de recursos humanos.

O Objetivo cinco da presente investigação pretendia *Aferir propostas que permitam a dinamização continuada do turismo de surf, enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino*. De forma a validar o presente objetivo, foi identificada a sétima e última questão operacional *Que medidas/ações podem ser implementadas para a dinamização sustentável do turismo de surf no destino?* que foi adaptada para constar no inquérito por questionário aplicado.

Importa referir que as respostas obtidas abordam questões relacionadas com questões ambientais, organizacionais/políticas, económicas e sociais/culturais. Assim sendo, foram identificadas como possíveis ações/medidas para a dinamização sustentável no destino “Maior controlo sobre as escolas de *surf*”, “Controlo do número de pessoas na praia/mar”, “Limpeza de praias”, “Aumento do número de passadiços junto às dunas”, “Controlo sobre empreendimentos/alojamentos turísticos”, “Questões relacionadas com estacionamento”, “Multas” e a “Aposta em outras tipologias de turismo”.

Esta análise dos resultados mostrou-se pertinente na medida em que permitiu compreender, de forma mais concreta, qual o papel do turismo e qual a relevância da prática de *surf* no município de Peniche. No entanto, tal como já explicado, se o turismo permite, por um lado, estimular a economia local e permitir o seu desenvolvimento, por outro, o aumento rápido de turistas na região, curiosos com a prática desportiva, poderá originar um desenvolvimento não estruturado do turismo de *surf* e poderá colocar em causa a continuação da boa capacidade atrativa do destino.

Assim, para além das medidas/ações de dinamização sustentável do turismo de surf na região já identificadas pelos respondentes, salientam-se as seguintes:

Tal como já identificado, existe a necessidade de maior controlo sobre as escolas de *surf* e, principalmente, sobre a quantidade de material alugado em simultâneo, no entanto, sugere-se ainda um **maior envolvimento entre o setor público e privado e, essencialmente, entre empresas do ramo do surf**. Este envolvimento permitirá um aumento da qualidade do serviço e uma diminuição do número de escolas, uma vez que negócios mais pequenos poderão “aliar-se” a negócios de maior escala, bem como um conseqüente aumento de preços dos serviços. Assim, prevê-se que Peniche venha a dispor de um maior nível de profissionalismo nos serviços prestados e uma maior qualidade (em vez de quantidade) dos materiais.

Deve ainda ser dada a **prioridade na formação dos surfistas inexperientes**, uma vez que grande parte dos praticantes que se encontra nas praias de Peniche são turistas a experimentar a modalidade. Assim pretende-se que os operadores responsáveis pelo aluguer de material (escolas de surf) transmitam uma formação de segurança e sobre o “código de conduta” do surf, de forma a evitar acidentes indesejados no mar e tornar a experiência agradável para todos. Para além disso, seria interessante um maior investimento público na colocação de sinalização nas praias a alertar sobre esta temática.

Por fim, seria um marco importante para o destino, se este garantisse a **certificação de sustentabilidade promovida pelo programa STOKE Destinations**. A STOKE Destinations é o (primeiro) órgão que atribui certificações de sustentabilidade baseados em padrões concebidos especialmente para operadores turísticos vocacionados para *ski* e *surf*, destinos e eventos afiliados (STOKE, n.d). A aquisição do certificado de

sustentabilidade permitirá que Peniche seja reconhecido como o primeiro destino de *surf* sustentável, o que ajudará a melhorar o posicionamento de Peniche face à concorrência e uma exposição acrescida a nível nacional e internacional. Para o efeito, a STOKÉ forneceu diretrizes que devem ser seguidas de forma a obter o certificado, nomeadamente “Criação de uma organização para a gestão sustentável do turismo”, “Orientação e regulamentação da utilização dos recursos naturais”, “Monitorização, conservação e interpretação dos recursos naturais”; “Redução da sazonalidade turística” e “Fortalecimento do apoio à comunidade local e tecido empresarial” (CM Peniche, 2017).

Por último, relativamente à pergunta de partida (identificada no Capítulo 1):

Existe algum tipo de relação entre o turismo de *surf* em Peniche e o desenvolvimento exponencial do território?

É possível afirmar, com um elevado grau de certeza, que a partir da informação obtida e explanada no decorrer da presente investigação, o turismo de *surf* é um fator relevante para o desenvolvimento do destino turístico Peniche em termos económicos, sociais, culturais, organizacionais, etc. Ademais, a presente investigação mostrou-se relevante para o estudo do turismo de *surf* na região, uma vez ter sido evidenciada a boa receptividade dos intervenientes na continuação do aumento da atividade turística no destino, bem como ao desenvolvimento de outras formas de turismo que não o turismo de *surf*.

7.2 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Apesar de todos os objetivos terem sido validados e as questões operacionais respondidas, é importante mencionar as dificuldades sentidas ao longo da elaboração da presente investigação.

Uma vez que o questionário foi aplicado de modo presencial, a escolha do mês para a sua realização compatível com as atividades pessoais e laborais dificultou a sua execução.

Assim, foi estipulado que o questionário seria aplicado apenas durante o mês de maio, situação que se revelou limitativa, tal como constatado no número de respostas validadas.

Outra limitação da pesquisa prendeu-se com a dificuldade em realizar os questionários a responsáveis/funcionários de negócios turísticos locais (alojamento, escolas de *surf*, restaurante), o que levou a um atraso na conclusão dessa etapa e, novamente, à impossibilidade de alcançar o número pretendido de respostas validadas.

Por fim, a não realização de entrevistas foi, igualmente, outra limitação da investigação. A realização das mesmas teria permitido uma confrontação mais detalhada das respostas obtidas nos questionários e, conseqüentemente, o enriquecimento da investigação realizada pelos contributos dos entrevistados em relação às diversas temáticas abordadas.

7.3 RECOMENDAÇÕES DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

A elaboração da presente investigação poderá ser complementada com a realização de outros trabalhos, relacionados com o concelho de Peniche e a sua dinamização turística.

Assim, uma vez as respostas positivas referentes à possibilidade de desenvolvimento de outras tipologias de turismo na região, sugerem-se trabalhos e/ou projetos que pretendam aferir a viabilidade do aprofundamento de outras tipologias de turismo na região, servindo a título de exemplo o turismo na natureza e aventura.

Sugere-se ainda, em consonância com o anteriormente explanado, a elaboração de projetos que visem o desenvolvimento de produtos e experiências turísticas na região guiados para outras tipologias de turismo, com vista a um desenvolvimento mais sustentável, menos massificado e mais diversificado do destino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, C., Mendonça, J., Jesus, M. & Gomes, A. (2000). *Sistemas Aquíferos de Portugal Continental*. SNIRH: Lisboa.

ANS. (n.d). *Historial*. Disponível em: <https://www.ansurfistas.com/historial/> [obtido a 16/01/2021].

Avesdeportugal.info. (n.da). *Berlengas*. Disponível em: <http://www.avesdeportugal.info/sitberlenga.html> [obtido a 01/03/2022].

Avesdeportugal.info. (n.db). *Peniche*. Disponível em: <http://www.avesdeportugal.info/sitpeniche.html> [obtido a 01/03/2022].

Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2013). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*, 35(2013), pp.111–121.

Barbosa, F. (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. *Caminhos de Geografia*, 10(14), pp.107–114.

Belda, M., Holtanová, E., Halenka T. & Kalvová, J. (2014). Climate classification revisited: from Köppen to Trewarth. *Climate Research*, 59, pp.1–13.

Bello, M. (2005). *Enigmas – A Costa dos Tesouros*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Borges, B., Paixão, R., Gusmão, M. & Ramos-Pereira, A. (2009). O campo dunar Peniche-Baleal: vulnerabilidade e ordenamento. *Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos*, 6(2009), pp.213–218.

Buckley, R. (2002a). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. I. The Industry and Islands. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5), 405–424.

Buckley, R. (2002b). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. II. The Industry and Islands. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5), 425–442.

Bunghez, C. (2016). The Importance of Tourism to a Destination's Economy. *Journal of Eastern Europe Research in Business & Economics*, 2016(2016), pp.1–9.

Butts, S. (2001). Good to the last Drop: Understanding Surfers' motivations. *Sociology of Sport Online*, 4(1), pp.1–7.

Calado, M. (1991). *Peniche da História e na lenda* (4ª edição). Lisboa: Editora Silvas.

Caparica Surfguide. (n.d). *Praias*. Disponível em: <http://caparica.worldsurfguides.com/sao-joao/?lang=pt-pt> [obtido a 27/04/2022].

Carvalho, P. & Lourenço, R. (2008). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), pp.122-132.

Center of Portugal (n.d). *Peniche, o paraíso geológico de Portugal!*. Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/article/peniche-o-paraiso-geologico-de-portugal> [obtido a 23/02/2022].

Climate-Data.org. (n.da). *Clima Peniche (Portugal)*. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/europa/portugal/peniche/peniche-7017/> [obtido a 04/06/2022].

Climate-Data.org. (n.db). *Clima Ericeira*. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/europa/portugal/ericeira/ericeira-15437/#climate-table> [obtido a 27/04/2022].

CM Peniche. (n.da). *Caracterização histórica do concelho de Peniche*. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt/municipio/o-concelho/caracterizacao-historica> [obtido a 06/02/2022].

CM Peniche. (n.db). *Gastronomia*. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt/visitar/turismo/gastronomia> [obtido a 24/04/2022].

CM Peniche. (n.dc). *Rede Museológica do Concelho de Peniche*. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt/visitar/museus-patrimonio/rede-museologica-do-concelho-de-peniche> [obtido a 15/03/2022].

CM Peniche. (n.dd). *Rota das Igrejas*. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt/visitar/museus-patrimonio/rede-museologica-do-concelho-de-peniche/rota-das-igrejas> [obtido a 15/03/2022].

CM Peniche. (2009a). *Guia Surf*. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt/cm-peniche/uploads/document/file/708/guiasurf2009.pdf> [obtido a 15/03/2022].

CM Peniche. (2009b). *Peniche 2025 Diagnóstico Estratégico – Estratégia de Desenvolvimento e Programas de Actuação*. Peniche: Câmara Municipal de Peniche.

CM Peniche. (2017). *Peniche primeiro destino de surf no mundo a caminho da certificação de turismo sustentável*. Disponível em: <https://www.cm-peniche.pt/municipio/noticias/todas-as-noticias/noticia/peniche-primeiro-destino-de-surf-no-mundo-a-caminho-da-certificacao-de-turismo-sustentavel> [obtido a 07/01/2023].

Cunha, L. & Abrantes, A. (2017). *Introdução ao Turismo* (5ª edição). Lisboa: Lidel.

D'Angelo, N. (2021). The ultimate guide to Cascais surfing. *Surfatlas*, de 4 de fevereiro. Disponível em: <https://thesurfatlas.com/surfing-portugal/cascais-surfing/> [obtido a 27/04/2022].

Decreto-lei n.º 264/81, de 3 de setembro. *Diário da República*, 1ª Série – nº202. Ministério da Qualidade de Vida.

Decreto-lei nº 56/2002, de 11 de março. *Diário da República*, 1ª Série-A – nº59. Ministério da Economia.

Diário da República n.º 42/2001. Suplemento, de 19 de fevereiro. *Diário da República*, 3ª Série – Nº42. Diário da República.

Dolnicar, S. & Fluker, M. (2003a). Who's Riding the Wave? An Investigation Into Demographic and Psychographic Characteristics of Surf Tourists. In: *13th International Research Conference for the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education* (CAUTHE 2003).

Dolnicar, S. & Fluker, M. (2003b). Behavioural market segments among surf tourists – investigating past destination choice. *Journal of Sport Tourism*, 8(3), 186-196.

Encarnação, J. (1986). Para uma história do turismo no Estoril. In: *III Congresso Nacional de Turismo*. Lisboa, Portugal: Secretaria de Estado do Turismo, pp. 64–73.

Ericeira Surfguide. (n.d). *Praias*. Disponível em: <http://ericeira.worldsurfguides.com/sao-lourenco/> [obtido a 27/04/2022].

EDP. (n.d). *O ecossistema insular da Berlenga alimentada a energia renovável*. Disponível em: <https://www.edp.com/pt-pt/sustentabilidade/o-ecossistema-insular-da-berlenga-alimentada-a-energia-renovavel> [obtido a 04/03/2022].

Farmer, J. (1992). Surfing: Motivations, values, and culture. *Journal of Sport Behavior*, 15(3), pp.241–257.

Feeling Berlenga. (n.da). *Fauna*. Disponível em: <https://www.feelingberlenga.pt/berlenga/fauna/> [obtido a 01/03/2022].

Feeling Berlenga. (n.db). *Flora*. Disponível em: <https://www.feelingberlenga.pt/berlenga/flora/> [obtido a 01/03/2022].

Fernandes, C. & Silva, G. (2007). The Cultural Tourism Market in Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 7(8), pp.121–134.

Ferreira, L. (2009). Impactos do Turismo nos destinos turísticos. *Percursos e Ideias*, 1 (2), pp.105–116.

Federação Portuguesa de Surf. (n.d). *Histórico de federados da FPS (1997-2017)*. Disponível em: <https://www.surfingportugal.com/historico-de-federados-da-fps/> [obtido a 19/01/2022].

Federação Portuguesa de Surf. (2022). *Calendário da Federação Portuguesa de Surf 2022*. Disponível em: <https://www.surfingportugal.com/calendario-2021/> [obtido a 27/04/2022].

Fluker, M. (2003). Riding The Wave: Defining Surf Tourism. In: *13th International Research Conference for the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education* (CAUTHE 2003).

Furtado, A. (2011). *Turismo Militar no concelho de Peniche* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Gazeta das Caldas. (2012). Barragens do Oeste custaram 25 milhões de euros mas só uma está a funcionar a sério. *Gazeta das Caldas*, 14 de dezembro. Disponível em: <http://www.gazetacaldas.com/27751/barragens-do-oeste-custaram-25-milhoes-de-euros-mas-so-uma-esta-a-funcionar-a-serio/> [obtido a 23/02/2022].

Gazeta dos Caminhos de Ferro. (1926). Linhas Portuguesas, *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 933, pp. 321.

Gazeta dos Caminhos de Ferro. (1936). 80 anos em caminhos de ferro, *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 1173, pp. 507–509.

Geoportal. (n.d). *Inventário de sítios com interesse geológico – geossítios*. Disponível em: <https://geoportal.lneg.pt/pt/bds/geossitios/> [obtido a 23/02/22].

Gomes, C., Draper, D., Marques, I. & Rosselló-Graell, A. (2004). *Componente Vegetal do Plano de Ordenamento da Reserva Natural das Berlengas*. Lisboa: Museu Nacional de História Natural e Ciência - Jardim Botânico.

Henriques, V. & Neto, C. (2002). Caracterização geo-ecológica dos sistemas de cordões dunares da Estremadura (Nazaré, S. Martinho do Porto e Peniche-Baleal). *Finisterra Revista Portuguesa de Geografia*, 37(74), pp. 5-31.

INDOT. (2014). What are cultural Resources?. In: INDOT (ed.). *Cultural Resources Manual*. Indiana: Indiana Department of Transportation, pp.1–4.

Infraestruturas de Portugal. (n.da). *Rede Rodoviária*. Disponível em: <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pdfs/infraestruturas/Mapa%20Plano%20Rodoviário%20Nacional.pdf> [obtido a 09/02/2022].

Infraestruturas de Portugal. (n.db). *Rede Ferroviária*. Disponível em: <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/infraestruturas/investimentos/programas/planos-estrategicos/ferrovia2020> [obtido a 09/02/2022].

INE. (2009a). *Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005153&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2009b). *Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005154&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2020a). *Esperança de vida*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008459&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 02/03/2022].

INE (2020b). *Estabelecimentos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (CAE Rev. 3); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008597&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 04/03/2022].

INE. (2020c). *Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009875&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2020d). *Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual*. Disponível em:

em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005153&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2020e). *Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009183&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2020f). *Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005154&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2020g). *Proveitos totais (€) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009878&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2021). *População residente (N.º) por local de residência, sexo e grupo etário; decenal*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0011719&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2021b). *População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sector de atividade económica*. Disponível em: <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011687> [obtido a 04/01/2023].

INE. (2021c). *Dormidas (Nº) nos estabelecimentos hoteleiros por localização geográfica (NUTS – 2013) e Segmento (alojamento turístico); Mensal*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010735&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 28/04/2022].

INE. (2022). *Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Segmento (alojamento turístico); Mensal*. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010735&contexto=bd&selTab=tab2 [obtido a 15/10/2022].

IPMA. (s.d). *Área educativa – Clima de Portugal Continental*. Disponível em: <https://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/> [obtido a 10/02/2022].

JF Atouguia da Baleia. (n.d). *Caracterização*. Disponível em: <https://www.jf-atouguiadabaleia.pt/geografia> [obtido a 04/06/2022].

Joaquim, P. (2007). *Linha do Oeste (A linha do Litoral Centro)*. Disponível em: <http://combport.portugalferroviario.net/artigos/linhas/CBP2007-02.pdf> [obtido a 06/02/2022].

Jornal de Notícias. (n.d). *Diretório de Empresa*. Disponível em: https://infoempresas.jn.pt/I56_RESTAURACAO-SIMILARES/Concelho_PENICHE.html [obtido a 17/03/2022].

Kampion, D. & Brown, B. (2003). *Stoked: A History of Surf Culture*. Los Angeles: Evergreen.

Leal, A. & Cipriano, F. (2012). *Portugal Surf Guide*. Lisboa: Uzina Books. Leopoldo.

Lusa. (2019). Peniche já tem unidade para produção comercial de energia das ondas. *Sábado*, 8 de novembro. Disponível em: <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/peniche-ja-tem-unidade-para-producao-comercial-de-energia-das-ondas> [obtido a 04/03/2022].

Martin, S. & Assenov, I. (2012). The genesis of a new body of sport tourism literature: a systematic review of surf tourism research (1997–2011). *Journal of Sport & Tourism*, 17(4), pp.257–287.

Mason, P. (2003). *Tourism Impacts, Planning and Management*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Mathieson, A. & Wall, G. (1982). *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. Harlow: Longman.

Natural.pt. (n.d). *Reserva Natural das Berlengas*. Disponível em: <https://natural.pt/protected-areas/reserva-natural-berlengas?locale=pt> [obtido a 01/03/2022].

Nazaré Surfguide. (n.d). *Praias*. Disponível em: <http://nazare.worldsurfguides.com/praias-do-norte/> [obtido a 27/04/2022].

Neto, C. (1995). Desportos radicais ou radicalização do desporto?. *Revista Horizonte*, 69, pp.83–85.

Neto, R. (2019). Surf: Sustentabilidade como principal desafio do destino. *Publituris*, de 24 de outubro. Disponível em: <https://www.publituris.pt/2019/10/24/282168> [obtido a 16/01/2022].

Nunes, J. (2011). Aldeia do Surf. *Peniche Surf News*, 23 de julho. Disponível em: http://penichesurfnews.weebly.com/blog_opinioao/aldeia-do-surf [obtido a 25/02/2022].

Nunes, J. (2013). História do Surf Penicheiro – LXXV. *Peniche Surf News*, 6 de fevereiro. Disponível em: <http://penichesurfnews.weebly.com/histoacuteria-do-surf-penicheiro/archives/02-2013> [obtido a 17/01/2022].

Nunes, J. (2015). *O surfista e a sua satisfação na componente da experiência turística de Surf: O caso de Peniche* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, Instituto Politécnico de Leiria.

Observador lab. (2021). 0 praias portuguesas com as melhores ondas. *Observador*, de 7 de outubro. Disponível em: <https://observador.pt/2021/10/07/10-praias-portuguesas-com-as-melhores-ondas/> [obtido a 26/04/2022].

ONU. (2022). Turismo e consumo interno puxam recuperação em Portugal após Covid. *ONU News*, 8 de julho. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794762> [obtido a 04/01/2023].

Peel, M., Finlayson, B. & McMahon, T. (2007). Updated world map of Köpper-Geiger climate classification. *Hydrology and Earth System Sciences*, 4(2), pp.1633–1644.

Pereira, E. (2006). Serviços de Desporto, Desporto e Turismo. *Revista Portuguesa de Gestão do Desporto*, 3(1), pp.35-56.

Pereirinha, T. (2013). Os Primeiros Portugueses a Fazer Surf. *Sábado*, 31 de outubro. Disponível em: <https://www.sabado.pt/fotografias/detalhe/os-primeiros-portugueses-a-fazer-surf> [obtido a 16/01/2022].

Peric, M. (2010). Sports Tourism and System of Experiences. *Tourism and Hospitality Management*, 16(2), pp.197-206.

Ponting, J. (2009). Projecting Paradise: The Surf Media and the Hermeneutic Circle in Surfing Tourism. *Tourism Analysis*, 14(2), 175-185.

PORDATA. (2021a). *População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo*. Disponível em: [https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%
c3%a7%c3%a3o+estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+total+e+por+sexo-99](https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%c3%a7%c3%a3o+estrangeira+com+estatuto+legal+de+residente+total+e+por+sexo-99) [obtido a 02/03/2022].

PORDATA. (2021b). *Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total*. Disponível em: [https://www.pordata.pt/Municipios/Nados+vivos+de+m%
c3%a3es+residentes+em+Portugal+total+e+fora+do+casamento-105](https://www.pordata.pt/Municipios/Nados+vivos+de+m%c3%a3es+residentes+em+Portugal+total+e+fora+do+casamento-105) [obtido a 02/03/2022].

PORDATA. (2021c). *Taxa bruta de natalidade*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/Taxa+bruta+de+natalidade-366> [obtido a 02/03/2022].

PORDATA. (2021d). *Óbitos de residentes em Portugal: total*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/%c3%93bitos+de+residentes+em+Portugal+total+e+no+primeiro+ano+de+vida-109> [obtido a 02/03/2022].

PORDATA. (2021e). *Taxa bruta de mortalidade*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Municipios/Taxa+bruta+de+mortalidade-367> [obtido a 02/03/2022].

PORDATA. (2021f). *População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado*. Disponível em: <https://www.pordata.pt/municipios/populacao+residente+com+15+e+mais+anos+segundo+os+censos+total+e+por+nivel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-69> [obtido a 28/04/2022].

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2011). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Braga: Psiquilibrios.

Rauch, A. (2001). As férias e a natureza revisitada. In: A. Corbin (org.). *História dos tempos livres: o advento do lazer*. Lisboa: Teorema, pp.91–130.

Reis, P., & Jorge, J. (2012). Surf tourism: segmentation by motivation and destination choice. In: *2nd International Conference on Tourism Recreation*. Peniche, Portugal: Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

Reis, P. & Jorge, J. (2015). O turismo de surf em Peniche: um novo paradigma, um velho território. Surf tourism in Peniche: a New Paradigm, a Old Territory. In: *8th International Tourism Congress*. Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria.

Registo Nacional de Turismo. (n.d). *Consulta ao Registo – Áreas de atividade*. Disponível em: <https://registos.turismodeportugal.pt/HomePage.aspx> [obtido a 16/03/2022].

Resolução do Conselho de Ministros n.º 64-A/2009, de 6 de agosto. *Diário a República*, 1ª Série – N.º151. Presidência do Conselho de Ministros.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013, de 16 de abril. *Diário da República*, 1.^a série — N.º 74. Presidência do Conselho de Ministros.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2017, de 27 de setembro. *Diário da República*, 1.^a série — N.º 187. Presidência do Conselho de Ministros.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2019, de 11 de abril. *Diário da República*, 1.^a Série – N.º72. Presidência do Conselho de Ministros.

Ribeiro, A., Antunes, M. Ferreira, M. Rocha, R., Soares, A. Zbyszewski, Moitinho de Almeida, F., Carvalho, D. & Monteiro, J. (1979). *Introduction à la Géologie Générale du Portugal*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

Robinson, T. & Gammon, S. (2004) A question of primary and secondary motives: revisiting and applying the sport tourism framework. *Journal of Sport & Tourism*, 9(3), pp.221-233.

Rocha, J. (2008). *História do Surf em Portugal: As origens*. Lisboa: Quimera Editores Lda.

Romão, J. (2009). Património geológico no litoral de Peniche: geomonumentos a valorizar e divulgar. *Associação Portuguesa de Geólogos*, 22(2009), pp.21–33.

Ruban, D. (2021). Natural Resource of tourism: Towards sustainable exploitation on a regional scale. *Sustainability*, 13(12), pp.1–5.

Sancho, A. (1998). *Introducción al Turismo*. Madrid: OMT.

Silva, F. (2017). Planeamento e Desenvolvimento Turístico. In: F. Silva & J. Umbelino (coord.). *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. Lisboa: Lidel, pp.21–47.

Silva, F. & Carvalhinho, L. (2017). Turismo na Natureza e Aventura. In: F. Silva & J. Umbelino (coord.). *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. Lisboa: Lidel, pp.259–273.

Silva, H. (2012). *Uma boa onda... Ericeira – Reserva Mundial de Surf*. Ericeira: ICEA. Disponível em: http://www.icea.pt/pdf/cicloredescobertaatlantico_umaboaonda.pdf [obtido a 16/01/2022].

Simková, E., Holzner, J. (2014). Motivation of Tourism Participants. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 159, pp.660–664.

SNIRH. (n.d). *Sistemas Aquíferos*. Disponível em: <https://www.snirh.pt/index.php?idMain=4&idItem=3&idSubtem=link4> [obtido a 21/02/2022].

SNIRH. (2009). *Bacias Hidrográficas de Portugal Continental*. Disponível em: https://snirh.apambiente.pt/snirh/_atlasagua/galeria/mapasweb/pt/aa1002.pdf [obtido a 04/06/2022].

Standeven, J. & De Knop, P. (1999). *Sport Tourism*. Champaign (USA): Human Kinetics.

STOKE. (n.d). *Adventure Forever – stoke: a new perspective on sustainability*. Disponível em: <https://www.stokecertified.com/> [obtido a 07/01/2023].

Surfertoday. (2014). The most important dates in the history of surfing. *Surfertoday*, 25 junho. Disponível em: <https://www.surfertoday.com/surfing/the-most-important-dates-in-the-history-of-surfing> [obtido a 16/01/2022].

Surfout Portugal. (n.d). *Sobre*. Disponível em: <https://www.surfoutportugal.pt/> [obtido a 27/04/2021].

SWC. (n.d). *Ericeira*. Disponível em: <https://www.savethewaves.org/ericeira/> [obtido a 16/01/2021].

Tantamjarik, P. (2004). *Sustainability issues facing the Costa Rica surf tourism industry* (Dissertação de Mestrado). University of Hawaii.

THR. (2006a). *10 produtos turísticos para o desenvolvimento do turismo em Portugal – Turismo de Natureza*. Lisboa: Turismo de Portugal, IP.

THR. (2006b). *10 produtos turísticos para o desenvolvimento do turismo em Portugal – Turismo Náutico*. Lisboa: Turismo de Portugal, IP.

Topographic-map.com. (n.d). *Peniche*. Disponível: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/rjcu/Peniche/> [obtido a 21/02/2022].

Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa: Turismo de Portugal IP.

UNESCO. (2011). Declaração de Arouca. In: *Congresso Internacional de Geoturismo – “Geotourism in Action-Arouca 2011”*. Arouca, Portugal: UNESCO, pp.1. Disponível em:
https://www.dropbox.com/s/vsnzl8f5bx5lvay/Declaracao_Arouca_%5BPT%5D.pdf?dl=0 [obtido a 25/04/2022].

UNESCO. (2019). *Berlengas Biosphere Reserve, Portugal*. Disponível em: <https://en.unesco.org/biosphere/eu-na/berlengas> [obtido a 09/02/2022].

UNWTO. (n.d). *UNWTO Tourism Recovery Tracker*. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism-data/unwto-tourism-recovery-tracker> [obtido a 04/021/2023].

UNWTO. (2010). *International Recommendations for Tourism Statistics: 2008*. New York: United Nations.

UNWTO. (2018). *Tourism and Cultural Synergies*. Madrid: OMT.

UNWTO. (2022). Tourism recovery accelerates to reach 65% of pre-pandemic levels. *UNWTO*, 23 de novembro. Disponível em: <https://www.unwto.org/taxonomy/term/347> [obtido a 04/021/2023].

Voto de Saudação n.º 20/XII. (2011). *À Seleção Nacional de Surf*. Assembleia da República.

Weather Spark. (n.d). *Clima característico em Peniche*. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/32062/Clima-caracter%3%ADstico-em-Peniche-Portugal-durante-o-ano#Figures-Temperature> [obtido a 21/02/2022].

Wisuki. (n.d). *Peniche – tamanho das ondas*. Disponível em: <https://pt.wisuki.com/statistics/9075/peniche-> [obtido a 10/06/2022].

Work from Centro de Portugal. (n.d). *Work from Centro de Portugal – Sobre*. Disponível em: <https://workfrom.turismodocentro.pt/sobre/> [obtido a 05/04/2022].

WSL. (2022). *2022 Event Schedule*. Disponível em: <https://www.worldsurfleague.com/events?all=1&year=2022> [obtido a 27/04/2022].

APÊNDICES

APÊNDICE I – RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS, QUESTÕES OPERACIONAIS E PERGUNTAS QUESTIONÁRIO

Objetivos	Questões Operacionais	Questionários
Caracterizar os recursos turísticos do concelho.	*	*
Avaliar a perceção, satisfação e aceitação da comunidade e restantes <i>stakeholders</i> em relação à evolução da procura turística em Peniche.	Q1 - Qual a opinião dos <i>stakeholders</i> relativamente ao contributo do turismo para o desenvolvimento do município de Peniche?	P3. Considera que o número de turistas no destino Peniche tem aumentado nos últimos anos?
		P5. Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?
		P5a. [Se sim] Considera que os negócios localizados em Peniche podem beneficiar com o desenvolvimento turístico?
		P6. Numa escala de 1 a 5, como avalia a importância do turismo em Peniche?
		P7. Utilizando uma escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com a evolução do turismo em Peniche?
		P12. Utilizando uma escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com a importância que o turismo de <i>surf</i> tem para Peniche?
	Q2 - De que forma é que o aumento da procura e, em específico, do turismo de <i>surf</i> impactou a comunidade de acolhimento e os negócios existentes no município?	P9. Considera que o turismo de <i>surf</i> impactou o município de Peniche em termos demográficos e económicos?
		P9a. [Se sim] De que forma julga ter impactado o destino?
		P9b. Qual o impacto do turismo e, em específico, do subproduto de <i>surf</i> no seu negócio?
		P12. Utilizando uma escala de 1 a 5, qual o seu grau de satisfação com a importância que o turismo de <i>surf</i> tem para Peniche?
	Q3 - O aumento da procura turística é favorável para Peniche, tendo em consideração a capacidade de carga do destino?	P3. Considera que o número de turistas no destino Peniche tem aumentado nos últimos anos?
		P4. Considera que o aumento exponencial de turistas num destino com as características de Peniche é favorável?
		P4n. [Se não] Consegue explicar, de forma sucinta, de que forma é que o aumento da procura turística em Peniche pode ser um problema?

Averiguar as principais motivações para a deslocação de turistas/desportistas e quais as práticas turísticas desenvolvidas no território.	Q4 - Quais são os principais motivos que levam os turistas a deslocar-se a Peniche?	P2. Quais as principais motivações para se deslocar a Peniche, enquanto turista ou visitante?
	Q5 - Quais são as principais atividades realizadas pelos turistas no destino?	P2a. Que atividades, enquanto turista ou visitante, realiza/realizou no destino?
Analisar os efeitos do turismo de <i>surf</i> no destino e na atividade económica.	Q6 - De que forma é que o turismo de <i>surf</i> tem impactado o desenvolvimento turístico do destino?	P9. Considera que o turismo de <i>surf</i> impactou o município de Peniche em termos demográficos e económicos?
		P9a. [Se sim] De que forma julga ter impactado o destino?
		P9b. Qual o impacto do turismo e, em específico, do subproduto de surf no seu negócio?
		P10. Na sua opinião, considera que o turismo de <i>surf</i> foi um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento do destino?
Aferir propostas que permitam a dinamização continuada do turismo de <i>surf</i> , enquanto fator de desenvolvimento sustentável do destino.	Q7 - Que medidas/ações podem ser implementadas para a dinamização sustentável do turismo de <i>surf</i> no destino?	P13. Considera que o destino pode beneficiar com a implementação de medidas/ações de dinamização sustentável?
		P13a. [Se sim] Que medidas/ações sugere no âmbito ambiental, social, económico e institucional/organizacional?

APÊNDICE II – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO UTILIZADO (PORTUGUÊS)

P0. Tipologia de Inquirido

Turista/Visitante	1	Passa para P1; Não responde à P9
Comunidade de acolhimento	2	Passa para P3; Não responde à P9b
Negócio de Restauração	3	Passa para P3
Negócio de Empreendimento/Alojamento Turístico	4	Passa para P3
Negócio de Animação Turística	5	Passa para P3

P1. É a primeira vez que se desloca a Peniche?

Sim	1	Não responde à P3, P6, P7, P10, P11, P12
Não	2	

(APENAS RESPONDE TURISTA/VISITANTE):

P2. Quais as principais motivações para se deslocar a Peniche (enquanto turista/visitante)?

Lazer/Turismo	1	Passar para P2a
Trabalho	2	Passar para P3
Visitar amigos/família	3	Passar para P3
Outro	98	Passar para P3

Qual: _____

P2a. Que atividades (enquanto turista/visitante), realiza/realizou no destino?

<i>Surf</i>	1
Mergulho	2
Pesca	3
<i>Birdwatching</i>	4
Contemplação da paisagem	5
Visita a monumentos	6
Outro	98

Qual:

(TODOS RESPONDEM EXCEPTO TURISTAS/VISITANTE 1ª VEZ):

P3. Considera que o número de turistas no destino Peniche tem aumentado nos últimos anos?

Sim	1
Não	2

(TODOS RESPONDEM):

P4. Considera que o aumento exponencial de turistas num destino com as características de Peniche (área total, número de empreendimentos/alojamentos turísticos, recursos disponíveis, etc.) é favorável?

Sim	1	Passa para P5
Não	2	Passa para P4n

P4n. [Se não] Consegue explicar, de forma sucinta, de que forma é que o aumento da procura turística num destino com as características de Peniche pode ser um problema?
(Resposta aberta)

P5. Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?

Sim	1
Não	2

P5a. [Se sim] Considera que os negócios localizados em Peniche podem beneficiar com o desenvolvimento turístico?

Sim	1
Não	2

(TODOS RESPONDEM EXCEPTO TURISTAS/VISITANTE 1ª VEZ):

P6. Numa escala de 1 a 5, que varia entre 1- Nada importante e 5- Muito importante, como avalia a importância do turismo em Peniche (colocando de parte a sua opinião pessoal quanto à satisfação)

- 1) Nada importante 2) Pouco importante 3) Nem nada importante nem muito importante 4) Importante 5) Muito importante

P6n. [Se avaliar entre 1 e 2] Porque motivo considera pouco ou nada importante? (Resposta aberta)

P7. Utilizando uma escala de 1 a 5, que varia entre 1- Muito insatisfeito e 5 – Muito satisfeito, qual o seu grau de satisfação com a evolução do turismo em Peniche?

- 1) Muito insatisfeito 2) Insatisfeito 3) Nem insatisfeito nem satisfeito
4) Satisfeito 5) Muito satisfeito

P7n. [Se avaliar entre 1 e 2] Porque motivo se encontra se encontra muito insatisfeito ou insatisfeito? (Resposta aberta)

(TODOS RESPONDEM):

P8. Focando agora no turismo de *surf*, considera que este é um fator relevante para o desenvolvimento de destinos com as características de Peniche?

Sim	1
Não	2

(TODOS RESPONDEM EXCEPTO TURISTAS/VISITANTE):

P9. Considera que o turismo de *surf* impactou o município de Peniche em termos demográficos e económicos (ex. evolução de negócios voltados para a prática, aumento de estrangeiros residentes, etc.)?

Sim	1	Passa para P9a
Não	2	Passa para P10

P9a. [Se sim] De que forma julga ter impactado o destino? (Resposta múltipla)

Aumento do número de negócios	1
Mais estrangeiros a habitar no território	2
Aumento de turistas	3
Aumento do preço de habitações/espacos para negócio	4
Degradação da paisagem natural/cultural	5
Aumento de <i>crowd</i>	6
Perda da identidade cultural	7
Encerramento de negócios familiares	8
Mais infraestruturas de apoio	9
Mais ofertas de trabalho	10
Outro	98

Qual:

(TODOS RESPONDEM EXCEPTO TURISTAS/VISITANTES/COMUNIDADE DE ACOLHIMENTO):

P9b. Qual o impacto do turismo e, em específico, do subproduto de *surf* no seu negócio?

Aumento da procura	1
Descida da procura	2
Investimento na melhoria das infraestruturas	3
Outro	98

Qual:

(TODOS RESPONDEM EXCEPTO TURISTAS/VISITANTES 1ª VEZ):

P10. Na sua opinião, considera que o turismo de *surf* foi um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento do destino?

Sim	1
Não	2

P11. Gostaria de ver o destino a apostar em outras tipologias de turismo?

Sim	1	Passa para P11a
Não	2	Passa para P12

P11a. [Se sim] Em que outras tipologias gostaria que o município apostasse?

Turismo na Natureza e Aventura	1
Turismo Balnear	2
Turismo Cultural e Paisagístico	3
Turismo Gastronómico	4
Outro	98

Qual:

P12. Utilizando uma escala de 1 a 5, que varia entre 1- Muito insatisfeito e 5 – Muito satisfeito, qual o seu grau de satisfação com a importância que o turismo de *surf* tem para Peniche?

- 1) Muito insatisfeito 2) Insatisfeito 3) Nem insatisfeito nem satisfeito
4) Satisfeito 5) Muito satisfeito

P12n. [Se avaliar entre 1 e 2] Porque motivo se encontra se encontra muito insatisfeito ou insatisfeito? (Resposta aberta)

(TODOS RESPONDEM):

P13. Considera que o destino pode beneficiar com a implementação de medidas/ações de dinamização sustentável?

Sim	1	Passa para P13a.
Não	2	Passa para PC1.

P13a. [Se sim] Que medidas sugere neste sentido? (Resposta aberta)

Dados de caracterização

PC1. Género

Masculino	1
Feminino	2

PC2. Faixa etária

19 ou menos	1
20 a 29 anos	2
30 a 39 anos	3
40 a 49 anos	4
50 a 59 anos	5
60 ou mais	6
NR	99

PC3. Local de Residência

Portugal	1	Termina questionário
Estrangeiro	2	Passa para PC3a.
NR	99	Termina questionário

PC3a. [Se estrangeiro] Qual o seu País de Residência? (Resposta aberta)

APÊNDICE III – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO UTILIZADO (INGLÊS)

Q0. Type of Respondent

Tourist/Visitor	1	Go to Q1; Does not respond to Q9
Host community	2	Go to Q3; Does not respond to Q9b
Catering business/Restaurant	3	Go to Q3
Tourist Accommodation	4	Go to Q3
Tourist Entertainment Business	5	Go to Q3

Q1. Is this your first time to Peniche?

Yes	1	Does not respond to Q3, Q6, Q7, Q10, Q11, Q12
No	2	

(TOURIST/VISITOR ONLY):

Q2. What are the main motivations to go to Peniche (as a tourist/visitor)?

Leisure/Tourism	1	Go to Q2a
Work	2	Go to Q3
Visit friends/family	3	Go to Q3
Other	98	Go to Q3

Which: _____

Q2a. What activities (as a tourist/visitor) do/did you perform at the destination?

Surf	1
Dive	2
Fishing	3
Birdwatching	4
Contemplation of the landscape	5
Visit to monuments	6
Other	98

Which: _____

(ALL RESPONDS EXCEPT TOURISTS/ 1st TIME VISITORS):

Q3. Do you think that the number of tourists visiting Peniche has increased in recent years?

Yes	1
No	2

(ALL):

Q4. Do you consider that the exponential increase of tourists in a destination with the characteristics of Peniche (total area, number of tourist accommodations, available resources, etc.) is favorable?

Yes	1	Go to Q5
No	2	Go to Q4n

Q4n. [If not] Can you explain, briefly, how the increase of the tourist demand in a destination with the characteristics of Peniche can be a problem? (Open answer)

Q5. Do you consider the tourism relevant for the development of Peniche?

Yes	1
No	2

Q5a. [If yes] Do you think that businesses located in Peniche can benefit from tourism development?

Yes	1
No	2

(ALL RESPONDS EXCEPT TOURISTS/ 1st TIME VISITORS):

Q6. On a scale of 1 to 5, ranging from 1- Not at all important to 5- Very important, how do you rate the importance of tourism in Peniche (apart from your personal opinion regarding satisfaction)

- 1) Not at all important 2) Slightly important 3) Neither important nor very important
4) Important 5) Very important

Q6n. [If you evaluate between 1 and 2] Why do you consider it not at all important or slightly important? (Open answer)

Q7. Using a scale of 1 to 5, ranging from 1 - Very unsatisfied and 5 - Very satisfied, how satisfied are you with the evolution of tourism in Peniche?

- 1) Very unsatisfied 2) Unsatisfied 3) Neither unsatisfied nor satisfied
4) Satisfied 5) Very satisfied

Q7n. [If you evaluate between 1 and 2] Why are you very unsatisfied or unsatisfied? (Open answer)

(ALL):

Q8. Focusing on surf tourism, do you consider that this is a relevant factor for the development of destinations with the characteristics of Peniche?

Yes	1
No	2

(ALL RESPONDS EXCEPT TOURISTS/VISITORS):

Q9. Do you consider that surf tourism has impacted Peniche in demographic and economic terms (evolution of surfing-oriented businesses, increase in foreign residents, etc.)?

Yes	1	Go to Q9a
No	2	Go to Q10

Q9a. [If yes] In what way do you think that have impacted the destination? (Multiple answer)

Increase in the number of businesses	1
More foreigners living in the territory	2
Increase in tourists	3
Increase in the price of houses/business spaces	4
Degradation of the natural/cultural landscape	5
Crowd increase	6
Loss of cultural identity	7
Closure of family business	8
More support infrastructure	9
More job offers	10
Other	98

Which: _____

(ALL RESPONDS EXCEPT TOURISTS/VISITORS/HOST COMMUNITY):

Q9b. What was the impact of tourism and, in particular, the surf tourism on your business?

Increased demand	1
Drop in demand	2
Investment in improving infrastructure	3
Other	98

Which: _____

(ALL RESPONDS EXCEPT TOURISTS/1st TIME VISITORS):

Q10. In your opinion, do you consider that surf tourism was one of the main drivers/responsible for the development of the destination?

Yes	1
No	2

Q11. Would you like to see the destination betting on other types of tourism?

Yes	1	Go to Q11a
No	2	Go to Q12

Q11a. [If yes] What other typologies would you like the destination to bet on?

Nature and Adventure Tourism	1
Beach tourism	2
Cultural and Landscape Tourism	3
Gastronomic Tourism	4
Other	98

Which:

Q12. Using a scale of 1 to 5, ranging from 1 - Very unsatisfied and 5 - Very satisfied, how satisfied are you with the importance that *surf tourism* has for Peniche?

- 1) Very unsatisfied 2) Unsatisfied 3) Neither unsatisfied nor satisfied
4) Satisfied 5) Very satisfied

Q12n. [If you evaluate between 1 and 2] Why are you very unsatisfied or unsatisfied?
(Open answer)

(ALL):

Q13. Do you consider that the destination can benefit from the implementation of sustainable dynamization measures/actions?

Yes	1	Go to Q13a.
No	2	Goes to QC1.

Q13a. [If yes] What measures do you suggest in this regard? (Open answer)

Characterization Data

QC1. Gender

Male	1
Female	2

QC2. age range

19 or under	1
20 to 29 years	2
30 to 39 years	3
40 to 49 years old	4
50 to 59 years old	5
60 or more	6
NR	99

QC3. Residence

Portugal	1	End questionnaire
Foreigner	2	Go to QC3a.
NR	99	End questionnaire

PC3a. [If foreigner] Where are you come from? (Open answer)

APÊNDICE IV – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO UTILIZADO (ESPAÑHOL)

P0. Tipo de encuestado

Turista/Visitante	1	Ir a P1; No responde a P9
Comunidad anfitriona	2	Ir a P3; No responde a P9b
Negocio de restauracion	3	Ir a P3
Alojamiento Turístico	4	Ir a P3
Negocio de Animación Turística	5	Ir a P3

P1. ¿Es tu primera vez en Peniche?

Sí	1	No responde a P3, P6, P7, P10, P11, P12
No	2	

(SOLO RESPUESTAS DE TURISTA/VISITANTE):

P2. ¿Cuáles son las principales motivaciones para ir a Peniche (como turista/visitante)?

Turismo	1	pasar a P2a
Trabajo	2	pasar a P3
visitar amigos/familiares	3	pasar a P3
Otro	98	pasar a P3

Cuál: _____

P2a. ¿Qué actividades (como turista/visitante) realiza/ha realizado en el destino?

surf	1
Bucear	2
Pesca	3
Birdwatching	4
Contemplación del paisaje	5
Visita a monumentos	6
Otro	98

Cuál: _____

(TODOS RESPONDEN EXCEPTO TURISTAS/ VISITANTE PRIMERA VEZ):

P3. ¿Cree que ha aumentado el número de turistas que visitan Peniche en los últimos años?

Sí	1
No	2

(TODOS):

P4. ¿Considera favorable el incremento exponencial de turistas en un destino con las características de Peniche (superficie total, número de alojamientos, recursos disponibles, etc.)?

Sí	1	Ir a P5
No	2	Ir a P4n

P4n. [Si no] ¿Puede explicar, brevemente, cómo puede ser un problema el aumento de la demanda turística en un destino de las características de Peniche? *(Respuesta abierta)*

P5. ¿Considera que el turismo es relevante para el desenvolvimiento de Peniche?

Sí	1
No	2

P5a. [En caso afirmativo] ¿Cree que las empresas ubicadas en Peniche pueden beneficiarse del desenvolvimiento turístico?

Sí	1
No	2

(TODOS RESPONDEN EXCEPTO TURISTAS/ VISITANTE PRIMERA VEZ):

P6. En una escala del 1 al 5, que va de 1- Nada importante a 5- Muy importante, cómo califica la importancia del turismo en Peniche (aparte de su opinión personal sobre la satisfacción)

- 1) Nada importante 2) Poco importante 3) Ni nada importante ni muy importante 4) Importante 5) Muy importante

P6n. [Si califica entre 1 y 2] ¿Por qué lo considera poco o nada importante? (Respuesta abierta)

P7. Utilizando una escala de 1 a 5, que va de 1 - Muy insatisfecho y 5 - Muy satisfecho, qué tan satisfecho está con la evolución del turismo en Peniche

- 1) Muy insatisfecho 2) Insatisfecho 3) Ni insatisfecho ni satisfecho 4) Satisfecho 5) Muy satisfecho

P7n. [Si califica entre 1 y 2] ¿Por qué estás muy insatisfecho o insatisfecho? (Respuesta abierta)

(TODOS):

P8. Centrándonos ahora en el turismo de surf, ¿considera que este es un factor relevante para el desenvolvimiento de destinos con las características de Peniche?

Sí	1
No	2

(TODOS RESPONDEN EXCEPTO TURISTAS/VISITANTES):

P9. ¿Considera que el turismo de surf ha impactado Peniche en términos demográficos y económicos (ej. evolución de negocios orientados al surf, aumento de residentes extranjeros, etc.)?

Sí	1	Ir a P9a
No	2	Ir a P10

P9a. [En caso afirmativo] ¿De qué manera crees que has impactado el destino? (Respuesta múltiple)

Aumento del número de empresas.	1
Más extranjeros viviendo en el territorio	2
Aumento de turistas	3
Aumento en el precio de la vivienda/espacios comerciales	4
Degradación del paisaje natural/cultural	5
aumento de crowd	6
Pérdida de la identidad cultural	7
Cierre de empresa familiar	8
Más infraestructura de apoyo	9
Más ofertas de trabajo	10
Otro	98

Cuál: _____

(TODOS RESPONDEN EXCEPTO TURISTAS/VISITANTES/COMUNIDAD ANFITRIONA):

P9b. ¿Cuál es el impacto del turismo y, en particular, el turismo de surf en su negocio?

Aumento de la demanda	1
Caída de la demanda	2
Inversión en mejora de infraestructura	3
Otro	98

Cuál: _____

(TODOS RESPONDEN EXCEPTO TURISTAS/VISITANTES 1ª VEZ):

P10. En tu opinión, ¿consideras que el turismo de surf fue uno de los principales impulsores/respuestas para el desenvolvimiento del destino?

Sí	1
No	2

P11. ¿Te gustaría ver al destino apostando en otro tipo de turismo?

Sí	1	Ir a P11a
No	2	Ir a P12

P11a. [En caso afirmativo] ¿Por qué otras tipologías le gustaría que apostara el municipio?

Turismo de Naturaleza y Aventura	1
Turismo de playa	2
Turismo Cultural y Paisajístico	3
Turismo Gastronómico	4
Otro	98

Cuál:

P12. Utilizando una escala de 1 a 5, que va de 1 - Muy insatisfecho y 5 - Muy satisfecho, qué tan satisfecho está con la importancia que tiene el turismo de surf para Peniche?

- 1) Muy insatisfecho 2) Insatisfecho 3) Ni insatisfecho ni satisfecho 4) Satisfecho 5) Muy satisfecho

P12n. [Si calificas entre 1 y 2] ¿Por qué estás muy insatisfecho o insatisfecho? (Respuesta abierta)

(TODOS):

P13. ¿Considera que el destino puede beneficiarse de la implementación de medidas/acciones de dinamización sostenible?

Sí	1	Ir a P13a.
No	2	Ir a PC1.

P13a. [En caso afirmativo] ¿Qué medidas sugiere al respecto? (Respuesta abierta)

Datos de Caracterización

PC1. Género

Masculino	1
Femenino	2

PC2. Edad

19 o menos	1
20 a 29 años	2
30 a 39 años	3
40 a 49 años	4
50 a 59 años	5
60 o más	6
NR	99

PC3. Lugar de residencia

Portugal	1	Finalizar cuestionario
Extranjero	2	Ir a PC3a.
NR	99	Finalizar cuestionario

PC3a. [Si es extranjero] ¿Cuál es su País de Residencia? (Respuesta abierta)

APÊNDICE V – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO UTILIZADO (FRANCÊS)

Q0. Type de répondant

Touriste/Visiteur	1	Aller à Q1; Ne répond pas à Q9
Communauté d'accueil	2	Aller à Q3; Ne répond pas à Q9b
Entreprise de restauration/Restaurant	3	Aller à Q3
Hébergement touristique	4	Aller à Q3
Entreprise de divertissement touristique	5	Aller à Q3

Q1. Est-ce la première fois que vous venez à Peniche?

Oui	1	Ne répond pas à Q3, Q6, Q7, Q10, Q11, Q12
Non	2	

(TOURISTE/VISITEUR UNIQUEMENT):

Q2. Quelles sont les principales motivations pour aller à Peniche (en tant que touriste/visiteur)?

Loisirs/Tourisme	1	Aller à Q2a
Travail	2	Aller à Q3
Visiter des amis/famille	3	Aller à Q3
Autre	98	Aller à Q3

Lequel: _____

Q2a. Quelles activités (en tant que touriste/visiteur) effectuez/avez-vous effectuées à destination?

Surf	1
Plonger	2
Faire de la pêche	3
Birdwatching	4
Contemplation du paysage	5
Visite de monuments	6
Autre	98

Lequel: _____

(TOUS RÉPONDENT SAUF LES TOURISTES/ 1ères VISITEURS):

Q3. Pensez-vous que le nombre de touristes visitant Peniche a augmenté ces dernières années?

Oui	1
Non	2

(TOUT):

Q4. Considérez-vous que l'augmentation exponentielle des touristes dans une destination présentant les caractéristiques de Peniche (superficie totale, nombre d'hébergements touristiques, ressources disponibles, etc.) est favorable ?

Oui	1	Aller à Q5
Non	2	Aller à Q4n

Q4n. [Si non] Pouvez-vous expliquer, brièvement, comment l'augmentation de la demande touristique dans une destination avec les caractéristiques de Peniche peut être un problème ? (Réponse ouverte)

Q5. Considérez-vous le tourisme pertinent pour le développement de Peniche?

Oui	1
Non	2

Q5a. [Si oui] Pensez-vous que les entreprises situées à Peniche peuvent bénéficier du développement touristique?

Oui	1
Non	2

(TOUS RÉPONDENT SAUF LES TOURISTES/ 1ères VISITEURS):

Q6. Sur une échelle de 1 à 5, allant de 1- Pas du tout important à 5- Très important, comment évaluez-vous l'importance du tourisme à Peniche (en dehors de votre opinion personnelle concernant la satisfaction)

- 1) Pas du tout important 2) Peu important 3) Ni pas du tout important ni très important 4) Important 5) Très important

Q6n. [Si vous évaluez entre 1 et 2] Pourquoi le considérez-vous comme pas du tout important ou peu important? (Réponse ouverte)

Q7. Sur une échelle de 1 à 5, allant de 1 - Très insatisfait et 5 - Très satisfait, êtes-vous satisfait de l'évolution du tourisme à Peniche?

- 1) Très insatisfait 2) Insatisfait 3) Ni insatisfait ni satisfait 4) Satisfait 5) Très satisfait

Q7n. [Si vous évaluez entre 1 et 2] Pourquoi êtes-vous très insatisfait ou insatisfait? (Réponse ouverte)

(TOUT):

Q8. En vous concentrant sur le tourisme de surf, considérez-vous qu'il s'agit d'un facteur pertinent pour le développement de destinations présentant les caractéristiques de Peniche?

Oui	1
Non	2

(TOUS RÉPONDENT SAUF LES TOURISTES/VISITEURS):

Q9. Considérez-vous que le tourisme de surf a impacté Peniche en termes démographiques et économiques (évolution des commerces orientés surf, augmentation des résidents étrangers, etc.)?

Oui	1	Aller à Q9a
Non	2	Aller à Q10

Q9a. [Si oui] En quoi pensez-vous que cela a eu un impact sur la destination? (Réponse multiple)

Augmentation du nombre d'entreprises	1
Plus d'étrangers vivant sur le territoire	2
Augmentation du nombre de touristes	3
Augmentation du prix des maisons/espaces commerciaux	4
Dégradation du paysage naturel/culturel	5
Augmentation de crowd	6
Perte d'identité culturelle	7
Fermeture de l'entreprise familiale	8
Plus d'infrastructures d'assistance	9
Plus d'offres d'emploi	10
Autre	98

Lequel : _____

(TOUTES LES RÉPONSES SAUF LES TOURISTES/VISITEURS/LA COMMUNAUTÉ D'ACCUEIL):

Q9b. Quel a été l'impact du tourisme et en particulier du tourisme de surf sur votre activité?

Augmentation de la demande touristique	1
Baisse de la demande touristique	2
Investissement dans l'amélioration des infrastructures	3
Autre	98

Lequel: _____

(TOUS RÉPONDENT SAUF LES TOURISTES/ 1ères VISITEURS):

Q10. A votre avis, considérez-vous que le tourisme de surf a été l'un des principaux moteurs/responsables pour le développement de la destination?

Oui	1
Non	2

Q11. Vous aimeriez voir la destination miser sur d'autres types de tourisme?

Oui	1	Aller à Q11a
Non	2	Aller à Q12

Q11a. [Si oui] Sur quelles autres typologies aimeriez-vous que la destination parie?

Tourisme de Nature et Aventure	1
Tourisme balnéaire	2
Tourisme culturel et paysager	3
Tourisme gastronomique	4
Autre	98

Lequel: _____

Q12. En utilisant une échelle de 1 à 5, allant de 1 - Très insatisfait et 5 - Très satisfait, dans quelle mesure êtes-vous satisfait de l'importance du tourisme de surf pour Peniche ?

1) Très insatisfait 2) Insatisfait 3) Ni insatisfait ni satisfait 4) Satisfait 5) Très satisfait

Q12n. [Si vous évaluez entre 1 et 2] Pourquoi êtes-vous très insatisfait ou insatisfait?
(Réponse ouverte)

(TOUT):

Q13. Considérez-vous que la destination peut bénéficier de la mise en place de mesures/actions de dynamisation durable?

Oui	1	Aller à Q13a.
Non	2	Aller à QC1.

Q13a. [Si oui] Quelles mesures/actions proposez-vous à cet égard? (Réponse ouverte)

Données de Caractérisation

QC1. Le genre

Homme	1
Femme	2

QC2. Tranche d'âge

19 ans ou moins	1
20 à 29 ans	2
30 à 39 ans	3
40 à 49 ans	4
50 à 59 ans	5
60 ou plus	6
NR	99

QC3. Résidence

Portugal	1	Fin du questionnaire
Étranger	2	Aller à QC3a.
NR	99	Fin du questionnaire

PC3a. [Si étranger] D'où venez-vous? (Réponse ouverte)

APÊNDICE VI – SÍTIOS DE INTERESSE GEOLÓGICO EM PENICHE

Ponta do Trovão



Corte do Liásico de Peniche



Lapiás do Cabo Carvoeiro



Brecha Vulcânica de Papôa



Baleal



Ilha das Berlengas



Gruta da Furninha



**APÊNDICE VII – DADOS ESTATÍSTICOS OBTIDOS DO *SOFTWARE* SPSS
STATISTICS**

Género

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Masculino	129	55,4	55,4	55,4
Valid Feminino	104	44,6	44,6	100,0
Total	233	100,0	100,0	

Idade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
19 ou menos	24	10,3	10,3	10,3
20 a 29 anos	45	19,3	19,3	29,6
30 a 39 anos	46	19,7	19,7	49,4
Valid 40 a 49 anos	49	21,0	21,0	70,4
50 a 59 anos	41	17,6	17,6	88,0
60 ou mais	28	12,0	12,0	100,0
Total	233	100,0	100,0	

Cruzamento entre Género e Idade

		Idade						Total
		19 ou menos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 ou mais	
Género	Masculino	11	26	31	27	20	14	129
	Feminino	13	19	15	22	21	14	104
Total		24	45	46	49	41	28	233

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,727 ^a	5	,450
Likelihood Ratio	4,791	5	,442
Linear-by-Linear Association	,318	1	,573
N of Valid Cases	233		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,71.

Local de Residência

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Portugal	178	76,4	76,4	76,4
Estrangeiro	55	23,6	23,6	100,0
Total	233	100,0	100,0	

Qual o seu País de Residência?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Portugal	178	76,4	76,4	76,4
Alemanha	2	,9	,9	77,3
Dinamarca	4	1,7	1,7	79,0
Espanha	18	7,7	7,7	86,7
Finlândia	1	,4	,4	87,1
França	12	5,2	5,2	92,3
Itália	7	3,0	3,0	95,3
Austrália	1	,4	,4	95,7
Nova Zelândia	1	,4	,4	96,1
Reino Unido	4	1,7	1,7	97,9
Ucrânia	1	,4	,4	98,3
USA	4	1,7	1,7	100,0
Total	233	100,0	100,0	

Tipologia de Inquirido

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Turista/Visitante	109	46,8	46,8	46,8
	Comunidade de acolhimento	99	42,5	42,5	89,3
	Negócio de Restauração	12	5,2	5,2	94,4
Valid	Negócio de Empreendimento/Alojamento Turístico	7	3,0	3,0	97,4
	Negócio de Animação Turística	6	2,6	2,6	100,0
	Total	233	100,0	100,0	

É a primeira vez que se desloca a Peniche?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Sim	42	18,0	38,5	38,5
Valid	Não	67	28,8	61,5	100,0
	Total	109	46,8	100,0	
Missing	System	124	53,2		
Total		233	100,0		

Motivações

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Motivações ^a	Visitar amigos/família	31	21,1%	28,4%
	Lazer/Turismo	94	63,9%	86,2%
	Trabalho	19	12,9%	17,4%
	Outro	3	2,0%	2,8%
Total		147	100,0%	134,9%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Atividades Realizadas no destino

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Atividades ^a	Surf	70	28,3%	72,2%

Mergulho	16	6,5%	16,5%
Pesca	4	1,6%	4,1%
Birdwatching	15	6,1%	15,5%
Contemplação da paisagem	57	23,1%	58,8%
Visita a monumentos	47	19,0%	48,5%
Outro	38	15,4%	39,2%
Total	247	100,0%	254,6%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Atividades realizadas segundo o Género

		Género:		Total	
		Masculino	Feminino		
Surf	Count	42	28	70	
Mergulho	Count	12	4	16	
Pesca	Count	2	2	4	
Atividades ^a	Birdwatching	Count	7	8	15
	Contemplação da paisagem	Count	28	29	57
	Visita a monumentos	Count	17	30	47
	Outro	Count	17	21	38
Total	Count	51	46	97	

Percentages and totals are based on respondents.

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Atividades Realizadas segundo Idade

		Idade						Total	
		19 ou menos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 ou mais		
Surf	Count	8	20	22	12	7	1	70	
Mergulho	Count	1	2	9	3	1	0	16	
Pesca	Count	0	0	0	1	1	2	4	
Atividades ^a	Birdwatching	Count	2	1	3	2	4	3	15
	Contemplação da paisagem	Count	5	7	11	16	12	6	57
	Visita a monumentos	Count	6	5	9	13	9	5	47
	Outro	Count	7	6	7	7	5	6	38
Total	Count	12	20	22	22	14	7	97	

Percentages and totals are based on respondents.

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Considera que o número de turistas no destino Peniche tem aumentado nos últimos anos?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	144	61,8	75,4	75,4
Valid Não	47	20,2	24,6	100,0
Total	191	82,0	100,0	
Missing System	42	18,0		
Total	233	100,0		

Considera que o aumento exponencial de turistas num destino com as características de Peniche é favorável?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	154	66,1	66,1	66,1
Valid Não	79	33,9	33,9	100,0
Total	233	100,0	100,0	

O turismo é relevante para o desenvolvimento de Peniche?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	188	80,7	80,7	80,7
Valid Não	45	19,3	19,3	100,0
Total	233	100,0	100,0	

Avaliação da relevância do turismo no destino segundo Idade

			Considera o turismo relevante para o desenvolvimento de Peniche?		Total
			Sim	Não	
Idade	19 ou menos	Count	23	1	24
	20 a 29 anos	Count	38	7	45
	30 a 39 anos	Count	39	7	46
	40 a 49 anos	Count	41	8	49
	50 a 59 anos	Count	28	13	41
	60 ou mais	Count	19	9	28
Total	Count	188	45	233	

Percentages and totals are based on respondents.

Os negócios localizados em Peniche podem beneficiar com o desenvolvimento turístico?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	161	69,1	85,6	85,6
	Não	27	11,6	14,4	100,0
	Total	188	80,7	100,0	
Missing	System	45	19,3		
Total		233	100,0		

Avaliação da importância do turismo em Peniche

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada importante	3	1,3	1,6	1,6
	Pouco importante	11	4,7	5,8	7,3
	Nem nada importante nem muito importante	32	13,7	16,8	24,1
	Importante	102	43,8	53,4	77,5
	Muito importante	43	18,5	22,5	100,0
	Total	191	82,0	100,0	
Missing	System	42	18,0		

Total		233	100,0	
-------	--	-----	-------	--

Avaliação da importância do turismo em Peniche segundo a Idade

			Numa escala de 1 a 5 como avalia a importância do turismo em Peniche					Total
			Nada importante	Pouco importante	Nem nada importante nem muito importante	Importante	Muito importante	
Idade	19 ou menos	Count	0	2	0	11	6	19
	20 a 29 anos	Count	0	2	7	22	5	36
	30 a 39 anos	Count	0	2	5	23	8	38
	40 a 49 anos	Count	0	2	8	17	13	40
	50 a 59 anos	Count	1	3	6	17	6	33
	60 ou mais	Count	2	0	6	12	5	25
Total	Count	3	11	32	102	43	191	

Percentages and totals are based on respondents.

Grau de satisfação com a evolução do turismo em Peniche?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito insatisfeito	8	3,4	4,2	4,2
	Insatisfeito	32	13,7	16,8	20,9
	Nem insatisfeito nem satisfeito	78	33,5	40,8	61,8
	Satisfeito	54	23,2	28,3	90,1
	Muito satisfeito	19	8,2	9,9	100,0
Total		191	82,0	100,0	
Missing	System	42	18,0		
Total		233	100,0		

Grau de satisfação com a evolução do turismo em Peniche segundo a Idade

			Utilizando uma escala de 1 a 5 qual o seu grau de satisfação com a evolução do turismo em Peniche?					Total
			Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
Idade	19 ou menos	Count	0	2	7	8	2	19
	20 a 29 anos	Count	2	5	13	13	3	36

30 a 39 anos	Count	2	7	11	12	6	38
40 a 49 anos	Count	0	4	21	12	3	40
50 a 59 anos	Count	2	11	14	4	2	33
60 ou mais	Count	2	3	12	5	3	25
Total	Count	8	32	78	54	19	191

Percentages and totals are based on respondents.

O turismo de surf é um fator relevante para o desenvolvimento de destinos com as características de Peniche?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	120	51,5	51,5	51,5
Não	113	48,5	48,5	100,0
Total	233	100,0	100,0	

Considera que o turismo de surf impactou o município de Peniche em termos demográficos e económicos?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	99	42,5	79,8	79,8
Não	25	10,7	20,2	100,0
Total	124	53,2	100,0	
Missing System	109	46,8		
Total	233	100,0		

Impactes do turismo no destino

	Responses		Percent of Cases
	N	Percent	
Aumento do número de negócios	45	11,6%	45,5%
Mais estrangeiros a habitar no território	55	14,2%	55,6%
Aumento de turistas	94	24,2%	94,9%
Impactes ^a Aumento do preço de habitações/espacos para negócio	12	3,1%	12,1%
Degradação da paisagem natural/cultural	34	8,8%	34,3%
Aumento de crowd	30	7,7%	30,3%

Perda da identidade cultural	25	6,4%	25,3%
Encerramento de negócios familiares	13	3,4%	13,1%
Mais infraestruturas de apoio	47	12,1%	47,5%
Mais ofertas de trabalho	29	7,5%	29,3%
Outro	4	1,0%	4,0%
Total	388	100,0%	391,9%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Impactes do turismo nos negócios

		Responses		Percent of Cases
		N	Percent	
Impactes ^a	Aumento da procura	21	48,8%	84,0%
	Investimento na melhoria das infraestruturas	15	34,9%	60,0%
	Outro	7	16,3%	28,0%
Total		43	100,0%	172,0%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

O turismo de surf foi um dos principais responsáveis/impulsionadores do desenvolvimento do destino?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	172	73,8	90,1	90,1
Valid Não	19	8,2	9,9	100,0
Total	191	82,0	100,0	
Missing System	42	18,0		
Total	233	100,0		

Grau de satisfação com a importância que o turismo de surf tem para Peniche

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Muito insatisfeito	9	3,9	4,7	4,7
Insatisfeito	42	18,0	22,0	26,7
Valid Nem insatisfeito nem satisfeito	65	27,9	34,0	60,7
Satisfeito	58	24,9	30,4	91,1
Muito satisfeito	17	7,3	8,9	100,0

Total	191	82,0	100,0
Missing System	42	18,0	
Total	233	100,0	

Grau de satisfação com a importância que o turismo de surf tem para Peniche segundo a Idade

	Idade						Total
	19 ou menos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 ou mais	
Muito insatisfeito	0	1	3	1	1	3	9
Insatisfeito	4	8	6	9	11	4	42
Nem insatisfeito nem satisfeito	4	10	9	17	15	10	65
Satisfeito	8	13	16	10	5	6	58
Muito satisfeito	3	4	4	3	1	2	17
Total	19	36	38	40	33	25	191

Tipologias

	Responses		Percent of Cases
	N	Percent	
Turismo na Natureza e Aventura	90	33,3%	72,0%
Turismo Balnear	37	13,7%	29,6%
Turismo Cultural e Paisagístico	81	30,0%	64,8%
Turismo Gastronómico	59	21,9%	47,2%
Outro	3	1,1%	2,4%
Total	270	100,0%	216,0%

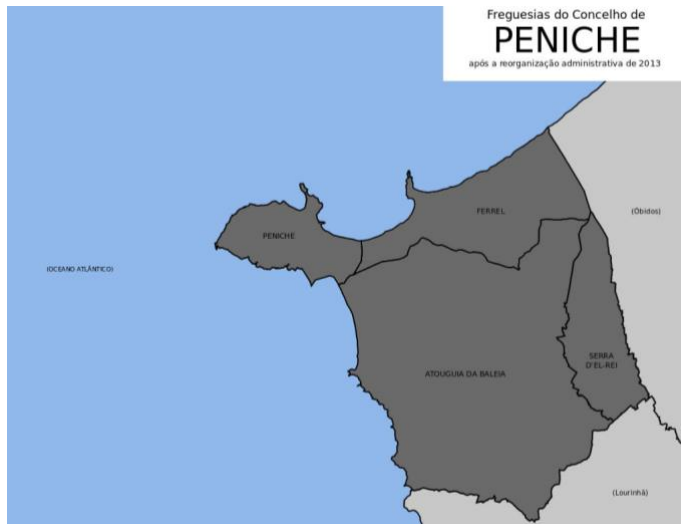
a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Considera que o destino pode beneficiar com a implementação de medidas/ações de dinamização sustentável?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	129	55,4	55,4	55,4
Não	104	44,6	44,6	100,0
Total	233	100,0	100,0	

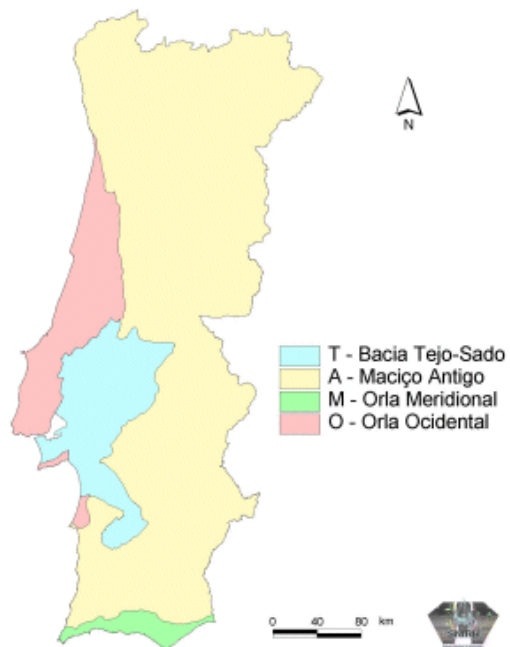
ANEXOS

ANEXO I – COMPOSIÇÃO DO MUNICÍPIO DE PENICHE



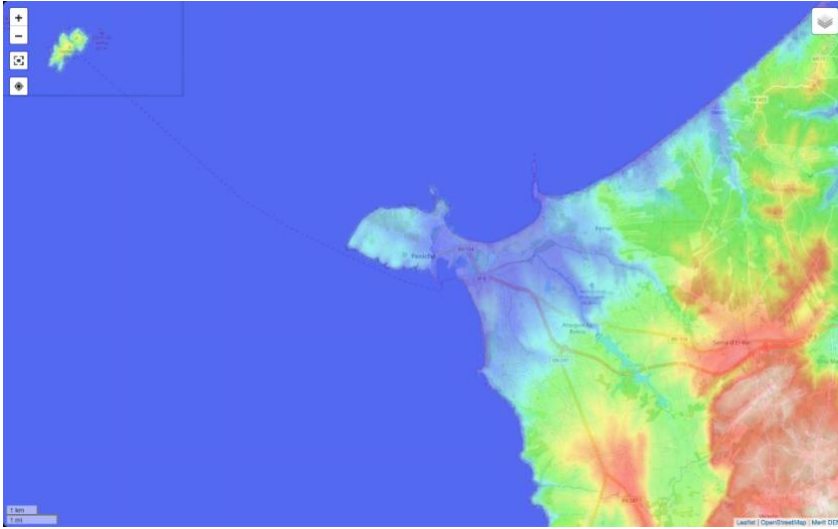
Fonte: JF Atouguia da Baleia (n.d)

ANEXO II – UNIDADES HIDROGEOLÓGICAS DE PORTUGAL CONTINENTAL



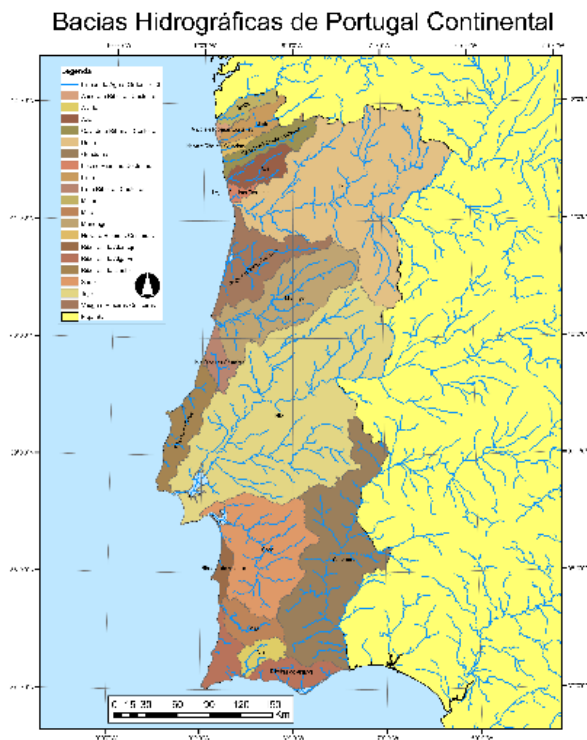
Fonte: SNIRH (n.d)

ANEXO III – MAPA TOPOGRÁFICO DE PENICHE



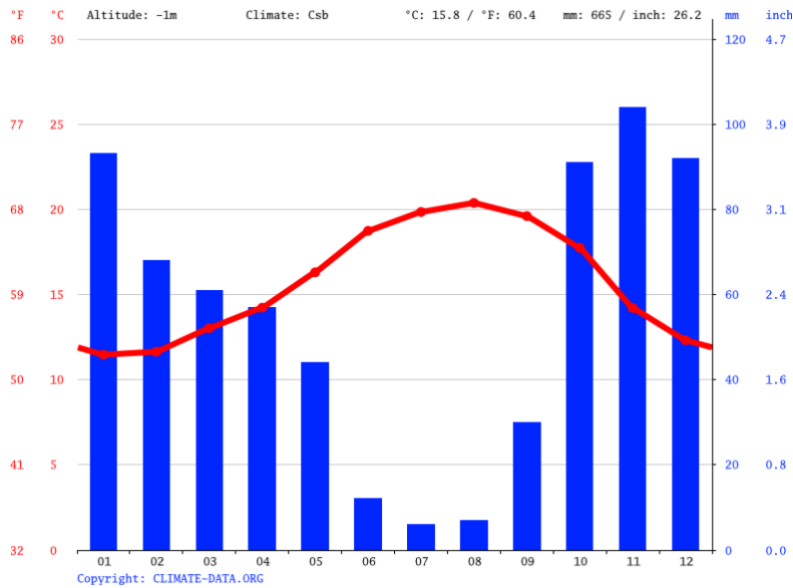
Fonte: Topographic-map (n.d)

ANEXO IV – BACIAS HIDROGRÁFICAS DE PORTUGAL CONTINENTAL



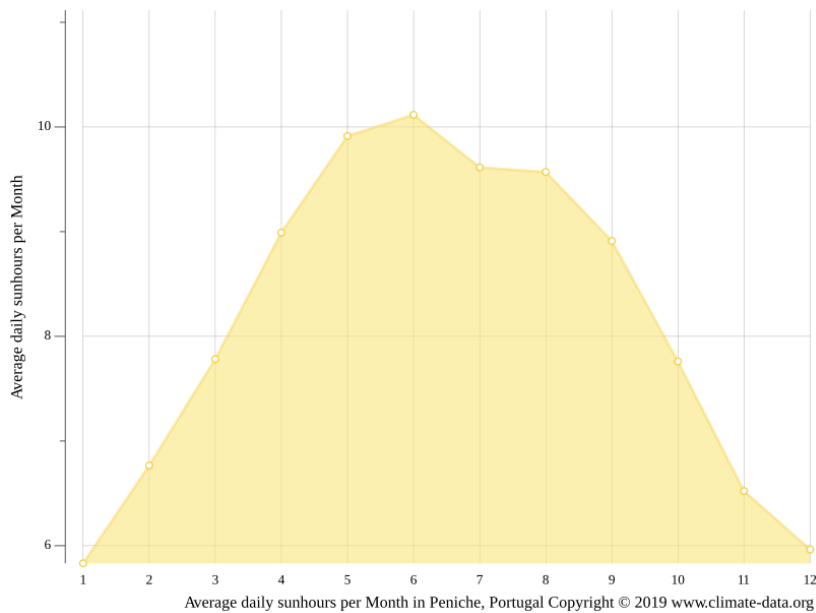
Fonte: SNIRH (2009)

ANEXO V – GRÁFICO TERMOPLUVIOMÉTRICO DE PENICHE (ANUAL)



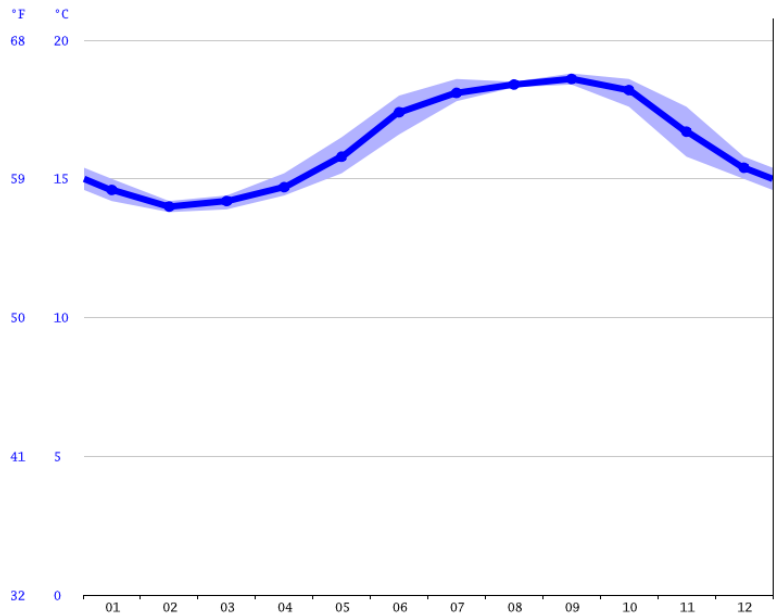
Fonte: Climate-Data.org (n.da)

ANEXO VI – GRÁFICO REPRESENTATIVO DAS HORAS DE EXPOSIÇÃO SOLAR EM PENICHE (POR MÊS)



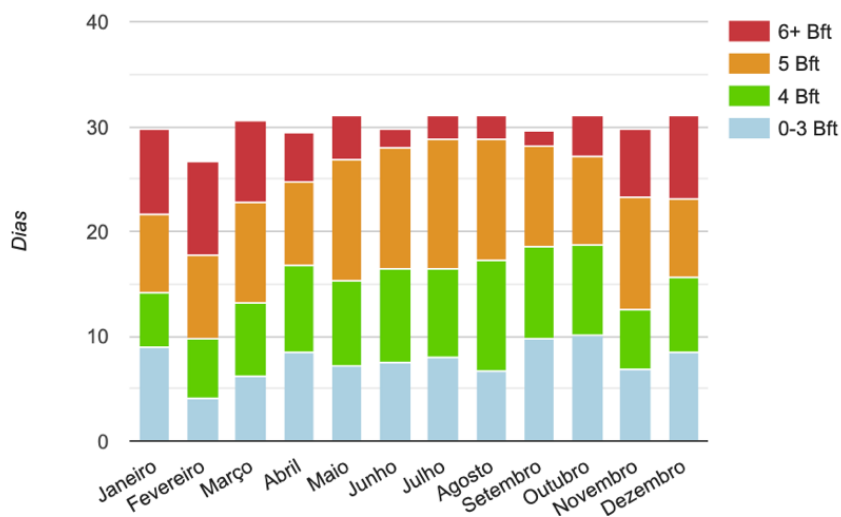
Fonte: Climate-data.org (n.da)

ANEXO VII - GRÁFICO REPRESENTATIVO DA TEMPERATURA DA ÁGUA EM PENICHE (POR MÊS)



Fonte: Climate-data.org (n.da)

ANEXO VIII – GRÁFICO REPRESENTATIVO DA ALTURA DAS ONDAS EM PENICHE (EM METROS)



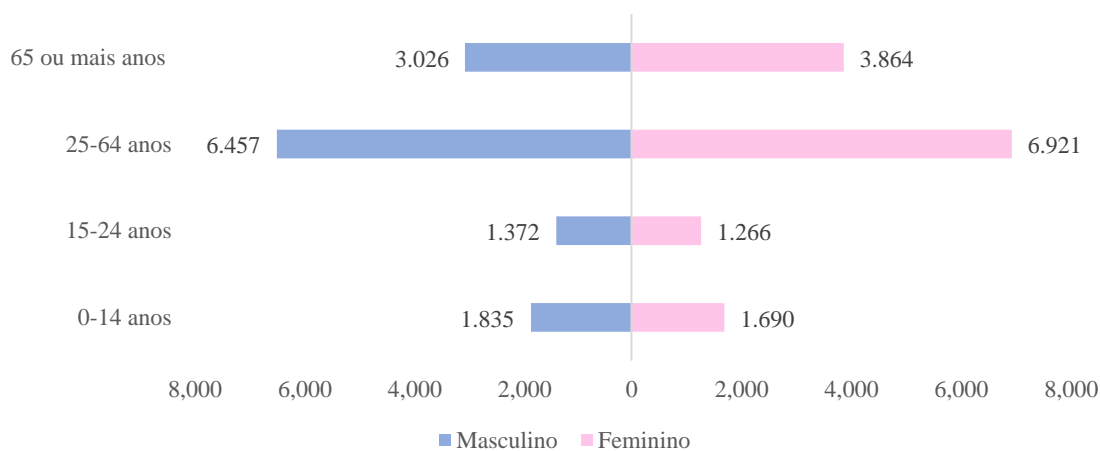
Fonte: Wisuki (n.d)

ANEXO IX – POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE PENICHE (Nº ABSOLUTO 2011 E 2021)

Período de referência dos dados	Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário; Decenal (1)	
		Sexo	HM
		Grupo etário	
		Total	
		N.º	
2021	Oeste		363 551
	Peniche		26 431
	Atouguia da Baleia		9 118
	Ferrel		2 759
	Peniche		13 212
	Serra d´El-Rei		1 342
2011	Oeste		362 535
	Peniche		27 753
	Atouguia da Baleia		8 954
	Ferrel		2 649
	Peniche		14 749
	Serra d´El-Rei		1 401

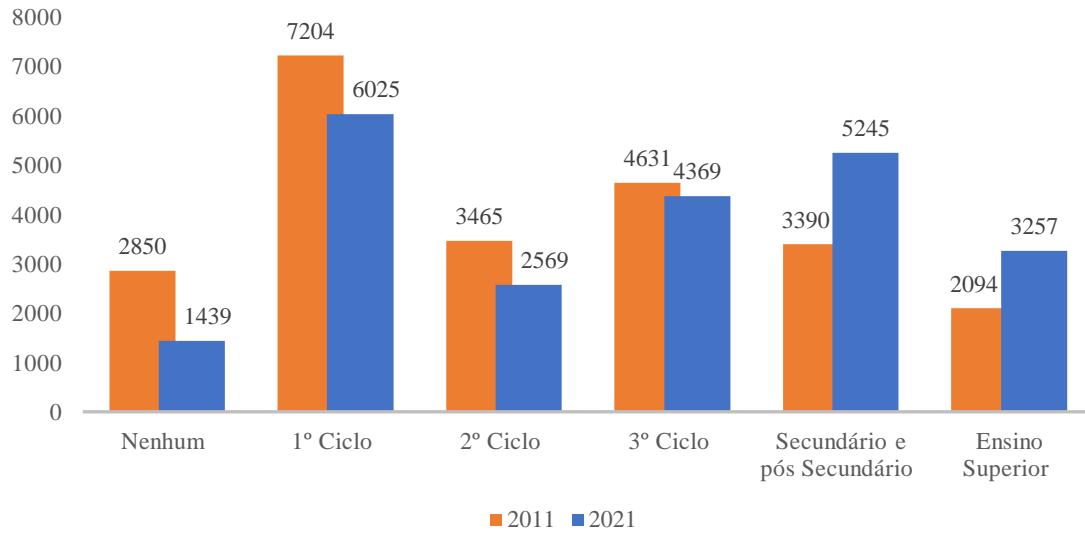
Fonte: INE (2021a)

ANEXO X – PIRÂMIDE ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE PENICHE (Nº ABSOLUTO 2021)



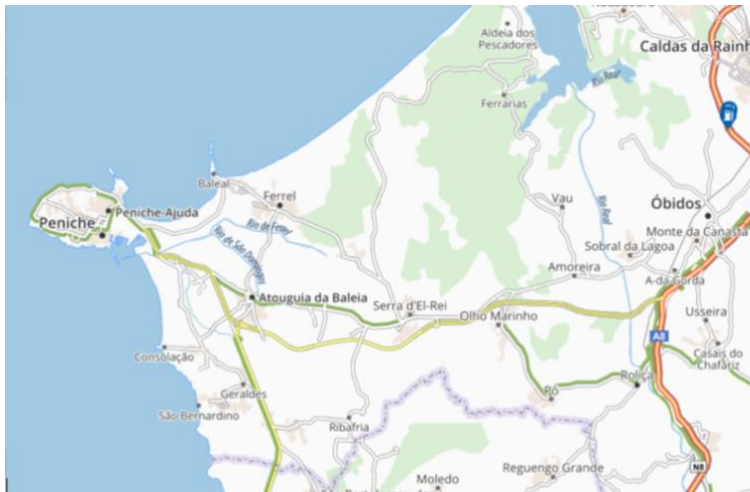
Fonte: INE (2021a)

ANEXO XI – GRAU DE ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO DE PENICHE (2011 E 2021)



Fonte: PORDATA (2021f)

ANEXO XII – REDE RODOVIÁRIA DO MUNICÍPIO DE PENICHE



Fonte: Infraestruturas de Portugal (n.da)

ANEXO XIII – REDE FERROVIÁRIA DO MUNICÍPIO DE PENICHE



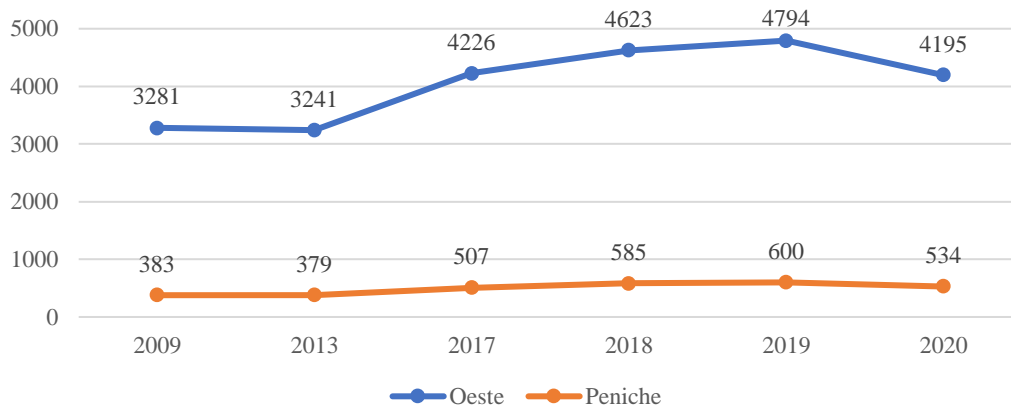
Fonte: Infraestruturas de Portugal (n.db)

ANEXO XIV – GUIA DE SURF



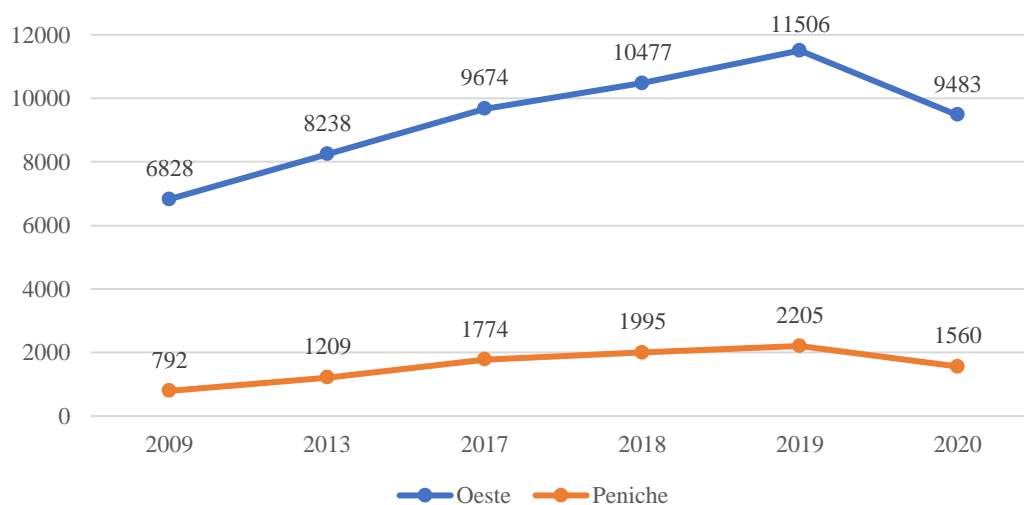
Fonte: CM Peniche (2009)

ANEXO XV – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS HORECA (2009-2020)



Fonte: INE (2020b)

ANEXO XVI – EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE ALOJAMENTO (2009-2020)



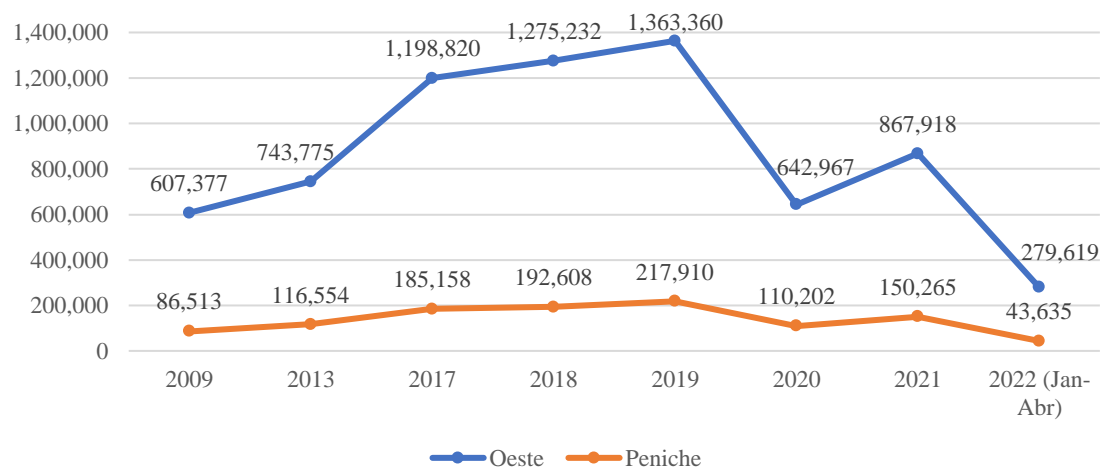
Fonte: INE (2020c)

ANEXO XVII – ESTADA MÉDIA NA SUB-REGIÃO DO OESTE E NO MUNICÍPIO DE PENICHE (2011-2020)



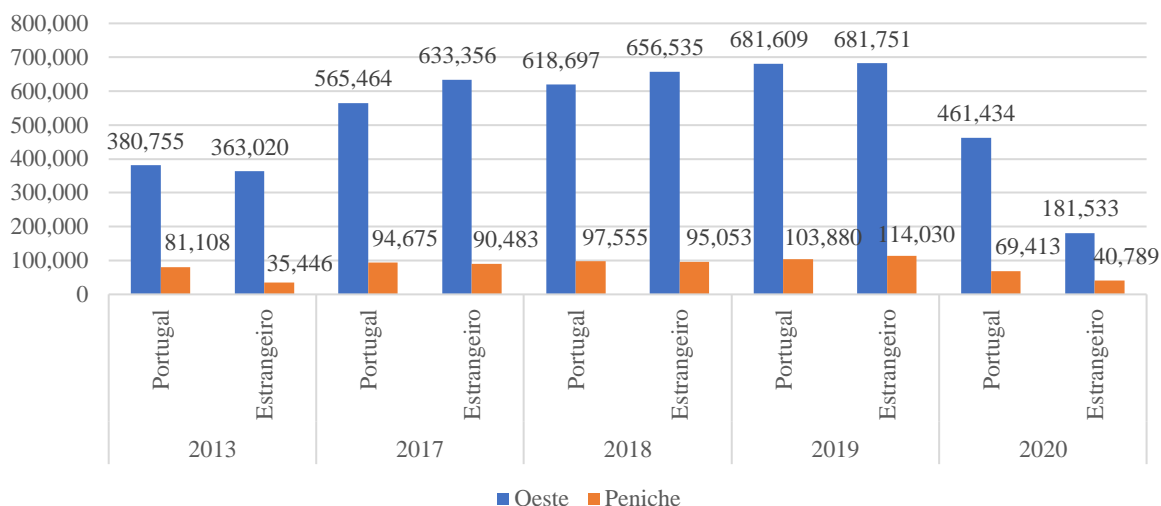
Fonte: INE (2009a, 2020d)

ANEXO XVIII – N.º (ABSOLUTO) DE DORMIDAS NA SUB-REGIÃO DO OESTE E NO MUNICÍPIO DE PENICHE (2009-2022)



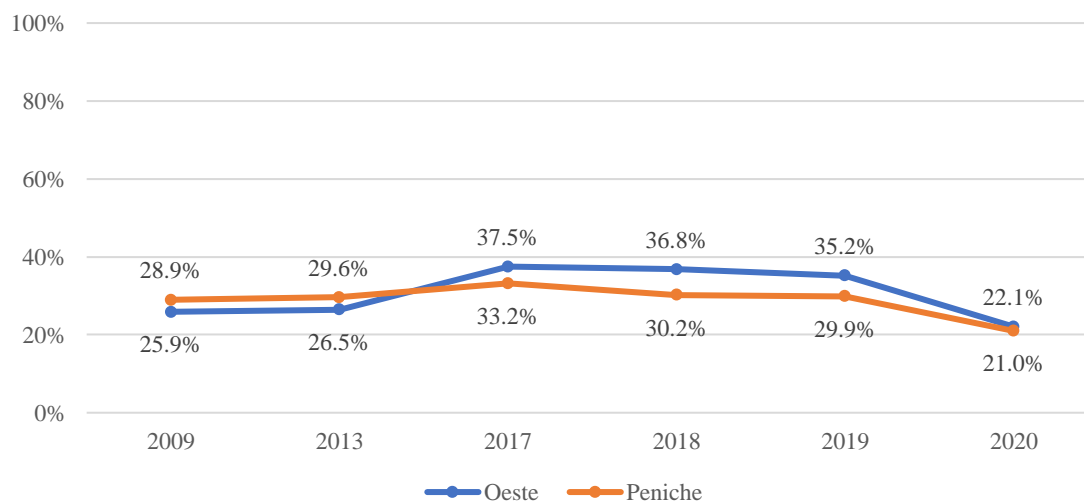
Fonte: INE (2020e, 2022)

ANEXO XIX – N.º (ABSOLUTO) DE DORMIDAS NA SUB-REGIÃO DO OESTE E NO MUNICÍPIO DE PENICHE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (2013-2020)



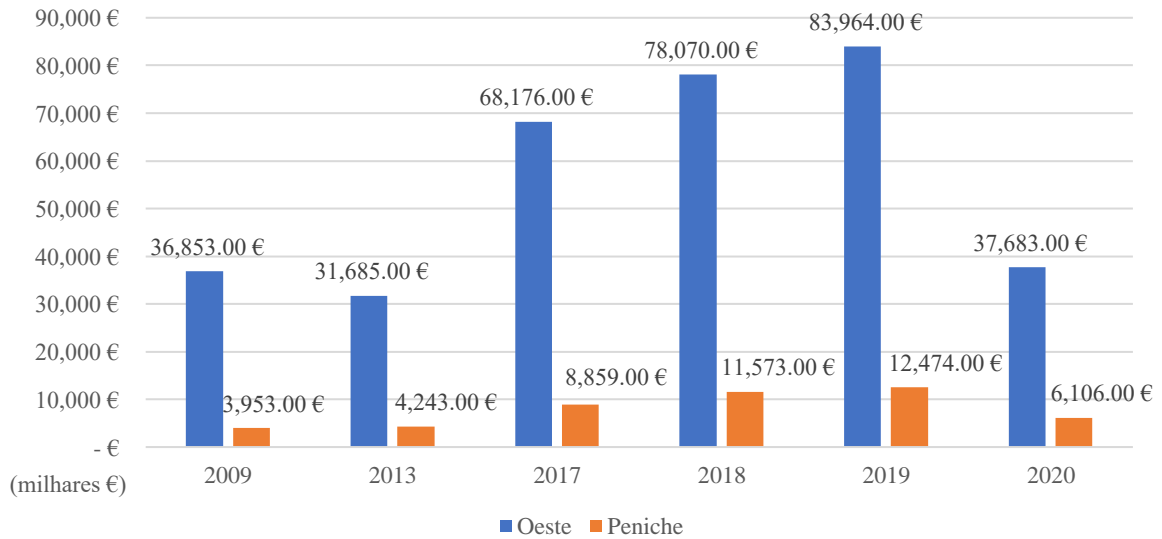
Fonte: INE (2020e)

ANEXO XX – TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO CAMA NA SUB-REGIÃO DO OESTE E NO MUNICÍPIO DE PENICHE (2009-2020)



Fonte: INE (2009b, 2020f)

ANEXO XXI – PROVEITOS TOTAIS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO NA SUB-REGIÃO NO OESTE E NO MUNICÍPIO DE PENICHE (2009-2020)



Fonte: INE (2020g)